BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO

ANNO 93 -- N. 248 | JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA | FUNDADO EM 1825

RECIFE — PERNAMBUCO — BRAZIL | Propriedade de Carlos B. P. de Lyra | DOMINGO, 9 DE SETEMBRO DE 1917

EXPEDIENTE

DIARIO DE PERNAMBUCO
(FUNDADO EM 1825)

Director: CARLOS LYRA FILHO.
Redactor-Chefe: MANUEL CAETANO.

ASSIGNATURAS PARA TODO BRAZIL

Anno . . .. 28$000
Semestre . . .. 14$000

ORGÃO DE INFORMÇÕES
NOTICIOSO E INDEPENDENTE

Nenhum compromisso partidario. Nenhuma ligação official

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS: Praça da Independencia, 12 e 22; Rua Duque de Caxias 48. — Telephone n. 76 — End. telegraphico "DIARIO DE PERNAMBUCO".

Composto em machinas LINOTYPE DA LINOTYPE MERGENTHALER C.
A maior officina do norte do Brazil

— De hoje a 31 de dezembro de 1917...... 8$800

Não se devolvem autographos

INFORMAÇOES

DIVERSÕES

Caxangá — Novo programma.
Idéal — "O direito á vida", drama em 7 actos.
Moderno — "Ciumes", drama de Fox em 7 actos e "Amigos do alheio", primeira comedia da conceituada fabrica.
Odeon — Novo programma.
Parque — Matinée: "A duqueza de Bal Tabarin". Soirée: "A Geisha". Companhia Aida Arce.
Pathé — "Jou-Jou", drama em 5 actos.
Polytheama — "Poder soberano", drama em 8 actos.
Popular — "Ambrosia", drama em 5 actos e "Rebequista ciumento", comedia.
Royal — "Era uma vez", drama em 5 actos.
Victoria — "Reptis humanos" drama em 6 actos e "O rei da serra", comica.

VAPORES:

"Ortega", da Europa.
A chegar:
"Amazonas", do norte.

Malas terrestres — O correio expedirá terça-feira malas para as seguintes agencias do interior do Estado: Iguarassu, Itamaracá, Itapissuma e Paulista.

Obs. — Toda correspondencia só será aceeita até ás 15 horas da vespera.

Telegrammas retidos — No Telegrapho nacional acham-se retidos os seguintes despachos: Ramos, Rangel, 6; Marcilio Telles; Amadeu Lemos, fabrica Luzitania; Sigismundo Silva, rua Matriz, 18 — Bôa Vista; Idalina, rua das Pernambucanas, 64, Capunga e Maria Esther, Imperador 295 G.

Pharmacia de promptidão — Hoje a "Pharmacia Moderna", sita á rua Duque de Caxias — Santo Antonio.

PUBLICAMOS HOJE

Telegrammas.
— Vida commercial.
— A data da independencia, (Oliveira Lima).
— Em torno da guerra (A.)
— Chronica do foro (J. L.)
— Contos do domingo (Pierre Weber).
— As horas difficeis da Russia nova.
— O "Diario" em Alagoas.
— Gréve.
— O "Diario" no Rio G. do Norte.
— O crime no Arrayal.
— Fundação da imprensa no Brasil.
— Alma religiosa.
— Diario social.
— Varias.
— Noticias.
— Ultima hora.

SOLICITADAS

Nazareth. (Methodio Maranhão); A Italia na guerra. (H. Garibaldi); Avisos; Editaes; Annuncios; Commercio.

AVISOS ESPECIAES

DR. OCTAVIO DE FREITAS

De volta de sua viagem ao Rio communica aos seus amigos e clientes que reabrio o seu gabinete electro-therapico e laboratorio de analyses chimicas e bacteriologicas, á rua da Imperatriz n. 76, 1º andar.
Consultas todos os dias das 7 1|2 ás 8 1|2 e das 12 ás 17 horas.

DR. LEOPOLDO DE ARAUJO

Da volta de sua viagem ao sul do paiz reabrio seu consultorio, á rua do Cabugá, n. 14 — 1º andar, onde estará á disposição dos seus amigos e clientes das 13 ás 15 horas, todos os dias — Residencia: Rua do Hospicio 50 B. Telephone 184 — Chamados por escripto.

POSTA RESTANTE

A — Archimedes de Oliveira (dr.).
C — Canuliode Athayde.
F — Firmino de Araujo Lima.
G — Geraldo Cruz Asforra.
J — José Bento Roque, José de Barros (senador), José Maria Carneiro da Cunha, José Campello (dr.).
L — Lourenço de Sá (dr.).
M — Manoel Rodrigues de Souza.

Perdidos e achados

Um livro de missa deixado no Annel de Ouro.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "DIARIO DE PERNAMBUCO"

A parada militar do Rio. — RIO, 7 — O dia de hoje amanheceu bellissimo.

A alvorada tocada pelas musicas nos quarteis, as salvas dadas pelos navios, pelas fortalezas e pela artilharia no campo de S. Christovão despertam a cidade.

Em toda a parte, nas ruas e nas sacadas das casas, vêem-se bandeiras e outros ornamentos.

Os automoveis são disputados soffregamente, os "bonds" transitam repletos de passageiros. O povo está ancioso para ver a parada.

A todo momento os telephones são ligados para a estação radiotelegraphica do morro da Babylonia, em procura de noticias do "Itaperuna."

Ouvem-se trez, quatro tiros. Não é, porém, ainda, o "Itaperuna".

A's primeiras horas do dia, marcham os atiradores para o campo de S. Christovão. Os escoteiros seguem tambem a pé para o mesmo local. As forças do exercito, porem, são para alli transportadas em bonds especiaes.

O facto é muito extranhado.

Os navios norte-americanos ainda dão salvas, que haviam começado desde as 4 horas da manhã.

O movimento nos quarteis ás 7 horas é ainda enorme.

As linhas de tiro despertam enthusiasmo entre a grande massa que já se avoluma — pela correcção da marcha e garbo dos atiradores. A evolução da petizada (os escoteiros) provoca delirio em toda parte.

Entre estas, a fabrica de chocolate distribuio ração de chocolate igual á usada no exercito francez e determinada "escoteiros."

No centro do campo, vê-se a estatua de José Bonifacio, ornamentada.

O espectaculo offerecido pelas forças do exercito é deslumbrante. Destaca-se entre essas forças alinhadas, o batalhão de engenheiros, que traz as companhias de pontoneiros e radiotelegraphistas.

O presidente dr. Wenceslão Braz, acompanhado do ministro marechal Caetano de Faria, e da sua casa militar representada no coronel Tasso Fragoso e capitão de fragata Thiers Fleming, entra, n'um carro á Daumont, no parque da Boa Vista, seguido de um esquadrão de cavallaria.

A' entrada de s. exc., um grupo de obuzeiros salva, e o povo o acclama.

S. exc., em seguida, passa revista ás tropas.

Terminada esta formalidade, começa o desfile das tropas pelo campo. As forças movimentam-se morosa e muito difficultosamente, devido á multidão ter enchido as ruas e praças das proximidades. Os alumnos salesianos sentiram mais contrariedades, mostrando-se visivelmente cansados.

A multidão vivou-os intensamente.

Só a muito custo poude o dr. Wenceslão Braz chegar ás tribunas armadas no campo, o que fez entre vivas e salvas da artilharia.

— O desfile terminou depois das 13 horas, e isto devido á falta de espaço para as manobras, absorvido por tamanho numero de homens.

— O serviço de bonds esteve pessimo. Todavia, o serviço dos trens de suburbios satisfez.

— E' avaliada em mais de 200.000 pessoas a massa popular que assistio á revista.

— O "Itaperuna", a bordo do qual vinham as sociedades de tiro 1, 31 e 259, deu entrada no porto, ás 12 1|2, desembarcando os atiradores ás 14 horas.

— A' noite realisou-se o baile que o ministro dr. Nilo Peçanha offereceu ao corpo diplomatico acreditado junto ao nosso governo.

Os salões estavam luxuosamente ornamentados.

O Tiro pernambucano no Rio. — RIO, 7 — A familia do dr. Venancio Neiva, ministro do Supremo tribunal militar, deu hontem recepção, em sua residencia, aos atiradores pernambucanos, seguindo-se danças até alta noite.

Na formatura de hoje, o Tiro pernambucano foi muito ovacionado. Esteve em forma das 6 da manhã até ás 2 da tarde.

Na marcha, a multidão abria alas quando passavam os garbosos atiradores.

De toda a parte surgiam pernambucanos aqui domiciliados que, vendo o pavilhão com o distico de Pernambuco, erguiam vivas ao Estado natal e ao general Joaquim Ignacio, acompanhados de palmas.

— A 2.ª companhia do Tiro pernambucano, commandada pelo dr. Mario Mello, ficou accommodada no quartel da companhia de metralhadoras, no campo de S. Christovam.

— Por occasião da parada, cahiram atacados por syncope dois atiradores pernambucanos, sendo soccorridos pela assistencia do exercito.

— E' provavel que o regresso do Tiro se realise a 12.

Os banqueiros Rotschild respondem o telegramma do sr. Calogeras. — RIO, 7 — Os banqueiros Rotschild telegrapharam ao sr. Pandiá Calogeras accusando o recebimento do telegramma com que o ex-ministro da fazenda communicava que havia pedido demissão e agradecia os serviços prestados pelos mesmos banqueiros á sua administração.

N'essa resposta, os srs. Rotschild dizem que são elles os devedores de funda gratidão, accrescentando que, graças á competente direcção d'aquelle estadista, as finanças brasileiras nunca estiveram tão florescentes. Termina o telegramma accentuando ser grande o sentimento de satisfação de ambos em poderem affirmar terem sido agora combatidas as grandes difficuldades que surgiram nos ultimos annos.

A "leaderança" da Camara. — RIO, 7 — E' definitiva a escolha do deputado sr. Astolpho Dutra para a "leaderança" da maioria da Camara, devido á recusa formal do deputado sr. Alvaro de Carvalho.

Politica paraense. — RIO, 7 — O deputado federal paraense sr. Castello Branco, que havia seguido para o seu Estado a fim de providenciar sobre o acto da assembléa declarando inexistente o seu mandato de deputado estadual, telegraphou de Belem para o senador Arthur Lemos dizendo que estava refugiado alli, no Arsenal de marinha, para evitar uma aggressão, com risco de vida, preparada entre assalariados reunidos no caes para impedir o seu desembarque. Accrescentava que as autoridades estaduaes nada haviam feito para evitar o ataque, apezar de avisadas por boletins espalhados na vespera.

O sr. Castello Branco telegraphou tambem ao presidente da Republica, pedindo garantias.

Pelo "Lyrico" — RIO, 7 — A "Carmen" cantada hontem no Municipal não agradou á platéa. Caruso cantou, entretanto, admiravelmente, vencendo com parte as difficuldades do seu papel.

Pela politica. — RIO, 7 — Um politico paulista, em palestra com um redactor do "Jornal do Brasil", disse que a carta politica feita recentemente pelo sr. Rodolpho Miranda estava mal escripta e era inexpressiva, constituindo uma prova flagrante da sua imprevisão politica.

— Em nota inserta na secção — "Cousas da politica", diz o "Jornal do Brasil" que o deputado dantista sr. Costa Ribeiro regressou d'esse Estado trazendo más noticias, accrescentando que o seu collega de bancada e partido sr. Caldas Filho, depois de conversar a respeito, se mostrou arrependido de ter assignado o manifesto de Janeiro, sem restricções.

A GUERRA

Evacuação do Epiro — LONDRES, 6 — Jornaes de Athenas informam que as tropas italianas receberam ordem de evacuar o Epiro, que foi officialmente reconhecido territorio grego.

O ataque a Scarborough. — LONDRES, 6 — Noticias detalhadas do ataque a Scarborough dizem que o "raid" sobre essa cidade foi de surpreza.

Fazia um dia esplendido; excursionistas passeavam na costa, estando alguns milhares de pessoas aggiomeradas despreoccupadamente, quando um submarino, avistado á distancia de tres milhas, immediatamente começou um bombardeio continuo de 10 minutos, com dous canhões.

Alguns obuzes explodiram na estrada ao longo da costa, outros passavam por cima da cidade e foram rebentar no interior. Dentro em pouco os canhões, apontados em diversas direcções, começaram a perder a precisão e, em 10 minutos, estava tudo acabado. O submarino temeu continuar o ataque, por ter avistado draga-minas inglezes que se apressavam para chegar ao local e, ao mesmo tempo, dirigiam seus canhões sobre o barco, que submergio rapidamente.

Na frente italiana. — ROMA, 6 — O ultimo communicado do generalissimo Cadorna annuncia que, ao nordeste de Gorizia, a lucta continua intensa e accrescenta que as tropas italianas fizeram prisioneiros 26 officiaes e mais 500 soldados no Carso. Os ataques reiterados do inimigo ao sul do valle de Brestovizza fracassaram, tendo sido feito ahi 200 prisioneiros.

O sr. Ribot apresenta o pedido de demissão collectiva do gabinete. — PARIS, 7 — O sr. Ribot acaba de apresentar ao presidente da Republica o pedido de demissão collectiva do ministerio.

O presidente sr. Raymond Poincaré pedio que o sr. Ribot continuasse no governo até o regresso a esta capital dos presidentes da Camara e do Senado.

O anniversario da batalha do Marne. — PARIS, 7 — Commemorando o 3.º anniversario da batalha do Marne, o presidente Poincaré; os srs. Ribot, chefe do gabinete, Painlavé, ministro da guerra, e Steeg, ministro do interior; o generalissimo Petain e os generaes Foch e Gourand acompanharam o marechal Joffre em uma inspecção ao campo de batalha.

Segundo os telegrammas, os visitantes foram recebidos em toda a parte com delirante enthusiasmo, tendo o marechal Joffre, entre calorosos applausos, feito o relato da acção, explicando seus detalhes.

O governo inglez tem identica opinião á do presidente Wilson. — NEW YORK, 7 — Telegrammas de Londres dizem que o "Daily Express" publica uma carta do sr. Edward Carson, membro da junta de guerra do governo inglez, referindo a impossibilidade de fazer-se a paz no momento actual. O sr. Carson concorda com a opinião do presidente Wilson de que a assignatura da Allemanha não offerece garantias e diz que se deve continuar a guerra até a victoria final, accrescentando que quem tentar desviar a attenção publica d'esse objectivo deve ser considerado como o peor inimigo do paiz.

Providencias do governo norte-americano. — WASHINGTON, 7 — O "Shipping board" annuncia para breve a nomeação de uma commissão para examinar os contractos de fretamento dos navios norte-americanos.

As tarifas actuaes de fretamento soffrerão reducção.

A reorganisação da Brasil railway. — PARIS, 7 — A applicação do plano de reorganisação da "Brasil railway company ltd." segue o seu curso normal.

Os jornaes financeiros francezes inglezes e belgas são unanimemente favoraveis á operação.

Os motivos que levaram o Summo Pontifice a propôr a paz. — LONDRES, 7 — Um diplomata catholico alliado, que se acha em Roma, enviou para o "Daily News" um longo artigo em que procura explicar os sentimentos que decidira o Summo Pontifice a elaborar a recente proposta de paz.

Segundo o articulista, o Papa não parece germanophilo, mas o caracter terrivel da guerra o teria feito esquecer a maneira particularmente cruel como os allemães procedem.

Além d'isso sua santidade anda muito atormentado de desconfianças a respeito da Russia.

Os moveis que levaram o Vaticano a assumir aquella attitude seriam, na opinião do alludido diplomata, os seguintes: 1.º o desejo de obter um logar no Congresso da paz, a fim de poder levantar a questão do poder temporal; 2.º o receio de que se afastem d'elle as potencias catholicas allemães; 3.º o temor de ver ruir o imperio apostolico austriaco.

Em todo o caso, segundo commentam os jornaes, se a nota não foi ditada pela Austria, não resta duvida de que o Papa tem accentuadas sympathias pelo imperio do Danubio e não se conforma com a lei das garantias, visto entender que a liberdade temporal e a espiritual da Egreja são absolutamente necessarias.

S. santidade, conforme ainda o diplomata referido, deseja sinceramente pôr fim a esta guerra atroz, mas não comprehende que a segurança do mundo depende do militarismo prussiano.

O articulista relata em seguida a entrevista que recentemente teve com o Summo Pontifice, na qual fez notar a s. santidade que todas as calamidades actuaes teriam sido provocadas pela alliança entre os descendentes de Luthero e os discipulos de Mahomet, e que o Papa, n'um gesto de impaciencia, respondeu:

— Sim. Mas os russos estão decididos a tomar Constantinopla.

— Não ha razão para temer os russos, observou o diplomata.

— A Russia nunca foi sympathica aos interesses catholicos. Veja, por exemplo, como os seus soldados trataram os padres catholicos da diocese de Lenberg. Veja o caso do arcebispo de Szapticki um verdadeiro escandalo!

— Mas os allemães tambem fuzilaram numerosos padres na Belgica.

— Certamente, exclamou o papa Bento XV. A guerra produz em toda parte horrores. E, depois, bruscamente:

— Mas afinal o que deseja obter a "entente?"

— O seu programma é simples, respondeu o diplomata. Primeiro que tudo, o desarmamento e esmagamento do militarismo prussiano.

— Mas os outros tambem devem desarmar-se.

— Certo, Santo Padre. Mas os prussianos devem ser os primeiros."

O diplomata em questão refere que expoz em seguida os fins da guerra para os alliados, mostrando-se o Papa muito admirado quando aquelle fallou na restituição da Alsacia-Lorena, reconstituição da Polonia, organisação de novas nações sobre as ruinas da Austria e evacuação e restauração da Belgica.

Accrescentou que s. santidade, não podendo conter-se, poz bruscamente fim á entrevista, levantando as mãos ao céo e exclamando: "Que programma!"

Communicado do Grande Estado Maior da França. — PARIS, 8 — "Os britannicos fizeram um bem succedido ataque de sorpreza em Gravelle, fizeram progressos a oeste de Avion e infligiram fortes perdas ao inimigo em St. Julien.

— Nas regiões de Cerny, Champagne e Lorraine, travámos combates de detalhe favoraveis.

— Na região de Gorizia, continua a exercer-se d'uma maneira decisiva a pressão dos italianos apezar da resistencia desesperada do inimigo."

A conferencia de Stockolmo — STOCKOLMO, 7 — Os socialistas allemães Ledebour, Haase e Stadthagem aqui chegaram para tomar parte na Conferencia de Zimmerwald, cujos trabalhos foram hontem inaugurados.

Os delegados russos, allemães, rumenos, finlandezes e escandinavos participaram dos debates da sessão secreta.

A data da independencia

(Discurso pronunciado no Collegio Salesiano do Recife a 7 de Setembro de 1917

Meus jovens conterraneos:

Não quiz faltar ao vosso convite para celebrarmos juntos, na intimidade d'esta casa de trabalho, o anniversario da nossa festa mais popular. A data gloriosa de 7 de Setembro parece ser este anno commemorada em todo o Brasil com excepcional enthusiasmo, e o facto facilmente se explica. O mundo atravessa uma crise de nacionalismo, crise infelizmente das mais agudas e terriveis por que ha passado a humanidade, e na qual corre o risco de sossobrar o internacionalismo pelo qual se demonstrava a solidariedade da especie. Ora a Independencia foi a affirmação da nossa nacionalidade.

Para provar que constituimos uma nacionalidade de verdade, bastaria relembrar estes dous movimentos capitaes da evolução brasileira — o movimento politico de autonomia e o movimento social de emancipação do elemento servil, ambos realizados pode-se dizer que sem effusão de sangue, porquanto o primeiro apenas contou por excepção a pequena lucta da Bahia. Uma nação que assim procede com relação aos seus proprios problemas vitaes tem o direito e até o dever de não ir esposar conflictos alheios, participando da crua e sinistra realidade de guerras odientas e odiosas. Si demos exemplo da cordura nos nossos negocios, porque iriamos dar o da violencia em negocios extranhos? Não valeria a pena possuir tradições tão honrosas para as repellir no primeiro momento de effervescencia e de precipitação... E' sufficiente que saibamos repellir os que por acaso nos quizerem subjugar.

A'quellas duas soluções lemes de situações sobremodo difficeis devemos ainda juntar a forma por que se transitou da monarchia para a republica e a forma por que procedeu a republica com relação á separação da Egreja e do Estado. Foram outras victorias da cordura sobre a violencia. Comparem-se com os horrores da revolução franceza e com as espoliações e iniquidades de que foi a Egreja victima na França dos nossos dias, só porque as maximas revolucionarias prescreviam a arbitrariedade e a injustiça.

A independencia do Brasil foi a realisação de uma aspiração que se tornara geral nas terras da Santa Cruz. Pernambuco ou melhor dito o Brasil inteiro festejou este anno com genuina emoção o primeiro centenario da revolução de 1817. Os artigos da imprensa do sul mostram que a historia d'esse movimento era tão ignorada pelos Estados que lhe foram alheios, que a sua recordação importou n'uma revelação. Agora é que se lhe dá alli a merecida importancia. A "Revista do Brasil" e o "Estado de São Paulo" — e não existem no paiz orgãos mais auctorizados — cotejam nossa revolução com a conspiração mineira para fazer resaltar todo o alcance que assignalou a primeira, medindo a distancia que vai de uma conjuração a um movimento organizado, de um sonho á realidade.

N'uma carta escripta da Bahia quando a caminho de Pernambuco, dizia ao ministro Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal o capitão general Luiz do Rego (em cuja residencia suburbana precisamente nos achamos reunidos) que lhe contara o commandante do "Carrasco", que tal era o nome muito apropriado de um dos brigues onde foram transportados nossos martyres, que no acto de serem algemados os réos para desembarcarem, observara o guardião dos franciscanos "não serem elles sómente os culpados, pois se se houvessem de tratar d'aquelle modo todos os cumplices que existiam em as differentes capitanias da America, não eram bastantes nem todos os vasos, que El Rei tem, para os conduzir, nem todos os ferros para os prender."

O Brasil queria ser independente. A estada de Dom João VI entre nós retardou quiçá o exito da agitação, mas tambem lhe deu um ponto de attracção, um centro de convergencia. A autoridade do Principe Regente tornou-se o eixo do movimento patriotico, orientado pela visão lucida do homem de sciencia e homem d'Estado que foi José Bonifacio. A conquista moral do sul foi mais facil que a do norte, onde os sentimentos democraticos, tão caracteristicos d'esta secção menosprezavam a solução monarchica que julgavam incompativel com a tradição das suas sedições de liberdade.

A nação acabou porem por se congregar toda em volta do Principe que encarnava a separação e o acclamar defensor e soberano, no mesmo espirito em que as antigas legiões romanas acclamavam o seu "Imperator." E desde esse momento não se admittiu mais transacção a não ser a que deu lugar ao reconhecimento do Imperio. Portugal agastou-se, mas não passou de um arrufo, e a America Portugueza escapou aos vandalismos de que foi theatro a America Hespanhola.

Ao rememorarmos esta data suggestiva e eminentemente nacional, é sem rancor que olhamos para a antiga metropole; muito pelo contrario, já estamos dispostos a reconhecer tudo quanto lhe devemos — a civilização que ella trouxe a estas paragens selvaticas com seus agricultores e seus missionarios, seus legistas e seus militares; o espirito juridico a que subordinou a organização da colonia, a qual passou naturalmente da adolescencia á juventude, e uma vez que attingiu a maioridade, assumiu a responsabilidade dos seus destinos.

Está prestes a decorrer o primeiro seculo da nossa vida autonoma e quando, em 1922, a nação fizer o seu exame de consciencia, quando dermos balanço á nossa actividade durante essa quadra, encontraremos porventura do que nos arrepender, mas tambem encontraremos, seja Deus louvado, do que nos orgulhar. Nunca fizemos mal a outros povos; nunca lhes arrebatámos territorios nem exigimos tributos; nunca os privámos dos seus direitos, cortando o seu fado; nunca erigimos a injustiça e a iniquidade em normas politicas, nem usámos de prepotencia para com os mais fracos do que nós. O paiz que vencemos n'uma lucta obstinada que não procurámos, deixemol-o intacto e senhor de si.

Temos portanto a idoneidade moral necessaria para verberar quesquer attentados contra o direito, de que nos offerecerem o espectaculo potencias menos escrupulosas. Podemos apenas completar nossa idoneidade com a imparcialidade indispensavel para não enxergarmos em nós, como predicados, o que em outros apontamos como defeitos.

Tal imparcialidade não se nos depara por certo na epocha da Independencia. O momento era de extrema paixão, paixão insufflada por uma imprensa que não sabia mais do que balbuciar doutrinas, mas que já sabia vociferar contra os que detinham um poder que já lhes não cabia. A imparcialidade só pode ser o fruto de uma educação politica que então nos faltava e que ainda nos escasseia, e sem a qual é imperfeita a acção civica. O nosso escopo deve ser adquirir semelhante educação, mais ainda do que a educação militar. Na Europa os odios seculares, as profundas differenças de classe e de fortuna são obstaculos á imparcialidade. No continente americano as condições são outras e convem que sob este aspecto se não alterem.

O sentimento da defeza é innato no homem: todos sabem rebater uma aggressão e os meios de fazel-o estão sendo postos por esta guerra ao alcance dos mais debeis. Com minas e submarinos não ha mais tanto que receiar das esquadras poderosas que se afoitem eventualmente a ameaçar nossa independencia. O sentimento do dever moral, o seu cumprimento, é diverso, sendo a consequencia da formação espiritual, a saber, da formação da parte nobre do ser humano.

A consideração de que temos gosado, mau grado nosso precario estado militar, e que nos tem posto a coberto de aggressões contra a integridade nacional, que não passaram no peor caso de ensaios e de que nos não podemos geralmente queixar senão phantasiando perigos, nós a grangeámos não pelo exercicio das virtudes bellicas, mas pelas virtudes da moderação nas ambições, da elevação e da constancia em certos propositos, do desinteresse nos actos internacionaes. São estas as virtudes que eu desejaria continuar a ver florescerem, intensivamente cultivadas, no nosso meio, pois que n'ellas se encontram as garantias de uma vida politica fecunda e calma. Eu sou dos que estão longe de reputar o progresso incompativel com a paz.

OLIVEIRA LIMA.

ULTIMA HORA NA 3.a PAGINA

VIDA COMMERCIAL

Domingo, 9 de Setembro de 1917

CAMBIO. — Durante o dia de hontem os bancos desta praça não deram expediente.

Na quinta-feira fecharam com a taxa de 12 3|4 pence a 90 dias de vista sobre Londres.

Por 1$000 ouro: 2$139.

MERCADO DE GENEROS

ASSUCAR. — Attendendo ao pedido feito pela Liga contra o analphabetismo, a Associação commercial não abrio hontem.

No ultimo dia de negocio o mercado do assucar esteve calmo cotando-se as qualidades expostas á venda pelos seguintes preços por arroba:

Brancos	8$500 a 8$500
Somenos	6$500 a 6$800
Mascavados	3$800 a 4$200
Brutos seccos	3$800 a 4$200

ALGODÃO. — O mercado desse genero fechou, na quinta-feira, em posição estavel á base de 36$000 pelos 15 kilos.

CAFE'. — De ha dias, esse mercado tem estado frouxo, cotando-se nominalmente este producto aos preços de 9$500 a 10$000.

MILHO. — 7$000 a 7$300, pelo sacco de 60 kilos, conforme a qualidade.

ALCOOL. — 1$800 a 2$000 pela canada, sem sello, conforme o grau e 2$400 a 2$600, sellado.

Mercado firme.

AGUARDENTE. — Cota-se de $900 a 1$000 a canada, conforme o grau, extra-sello e 1$200 a 1$300, sellada.

O "Diario" no R. G. do Norte

(Do nosso correspondente especial)

Dr. Henrique Castriciano. — A administração dos correios. — Circo Valparaiso — Varias noticias.

Natal, 2 de setembro de 1917.

No paquete "Ceará", seguiu para o Rio de Janeiro, o illustre dr. Henrique Castriciano, vice-governador do Estado, sendo acompanhado até o cáes "Augusto Lyra" pelo exmo. sr. desembargador Ferreira Chaves e grande numero de amigos e admiradores.

O objectivo principal de sua viagem, é ultimar as negociações para o contracto de nova directora e professoras para a Escola Domestica.

O dr. Henrique Castriciano deverá estar de volta em outubro proximo.

— O sr. administrador dos correios recebeu communicação telegraphica da Directoria geral de haverem sido restabelecidas neste Estado as agencias postaes de Espirito Santo, Itaju', Monte Alegre, São Bento, S. João do Sabugy, S. Miguel de Jucivitu', S. Sebastião e Vera Cruz.

O sr. administrador, foi pela directoria geral, autorisado a abrir nesta administração concurso para carteiros.

— O dr. Henrique Castriciano presidente da Associação brazileira de escoteiros do Rio G. do Norte, tendo seguido para o sul, passou o exercicio d'aquelle cargo ao dr. Manoel Dantas, vice-presidente.

— A senhorita Palmyra Wanderley, inspirada poetisa norte rio-grandense requereu ao governo do Estado, nos termos da lei respectiva, a publicação de seu livro intitulado "Esmeraldas".

— O coronel Francisco Heroncio completou a 30 de agosto passado, 36 annos de bons serviços na thezouraria do Thezouro do Estado.

— Na mesa de rendas do Assu', foram inaugurados com grande solemnidade os retratos do desembargador Ferreira Chaves e do cel. Pedro Soares, recebendo os homenageados varios telegrammas de parabens e felicitações.

— Acha-se nesta cidade o sr. Guedes Alcoforado, agente geral da Companhia Sul America.

—O dr. governador do Estado concedeu dois mezes de licença ao dr. Regulo Tinoco, 1º juiz districtal de S. Gonçalo.

— Hontem, pelas 5 horas, a mulher de nome Marcionilla Granja do Nascimento, solteira, de 16 annos de idade, criada do capm. Ricardo de Góes, ensopou as vestes com kerosene, ateando-lhe fogo em seguida. O motivo de tal desatino foi por ter seu noivo a abandonado.

A policia fez removel-a para o Hospital Juvino Barreto, onde continua em estado grave.

— O Thezouro do Estado iniciou hontem o pagamento dos mezes de julho e agosto findos a todo o funccionalismo publico.

Custeando obras de real interesse para o progresso e o desenvolvimento do Estado, o desembargador Ferreira Chaves, pelo criterio da sua administração, conseguiu manter o credito do Estado, pagando, no dia do vencimento, o coupon da divida extrangeira e os juros das apolices.

— Realisa-se hoje, no Rio de Janeiro, o casamento do representante deste Estado o deputado José Augusto, com mlle. Alice Godoy, filha do dr. Candido Godoy, inspector do serviço de portos, e pertencente a uma das mais distinctas familias do Rio Grande do Sul.

— Consta que chegará a esta capital, brevemente, a Companhia de revistas e operetas dirigida pelo conhecido artista sr. Romualdo Figueiredo.

CONTOS DO DOMINGO

COMO VAE MARIA?

Ao passar por alli, M. Bill Sharp, percebeu, plantado no refugio o major Heitner em pessoa. O major atormentava com a mão nervosa o gancho esquerdo do bigode e contemplava a desfilada incessante dos carros, como se este espectaculo tivesse para elle um interesse vital; demais, sempre desconfiamos que o major era pago por sociedades secretas de estatistica para registrar na multidão, uma série de cousas graves e inuteis, como o numero de carros que pode conter a Chaussée d'Antin, ou o menor diametro de cintura nas modistas.

— Irmão, disse o major Heitner, respondendo a uma interrogação de M. Sharp, vês? espero a hora da sahida das costureiras.

— Heitner, tens alguma amante na costura?

— Actualmente não; mas dentro de duas horas creio que essa hypothese se verificará.

— Ah! fazes a côrte somente?

— Não... (e depois num tom familiar) Vem commigo, meu velho e então comprehenderás.

E emquanto levava M. Sharp na direcção da rua Taitbout, explicava-lhe a sua tactica nas seducções:

— Pensas então que um homem como eu, que anda sempre viajando, pode ter uma amante determinada? Salvo uma Flora, de quem fui por longo tempo o fauno, nunca tive uma amante duravel. Depois, o amor não me seduz mais desde que representa um deposito de dinheiro e minha alma romanesca enfeita de pequenas grinaldas azues o companheiro que, em mim, não dorme. Sou, a bem dizer, um pária na sociedade e estava condemnado ao mais cruel celibato se não tivesse descoberto um "truc". Eu opero assim: colloco-me á porta de uma modista e quando seis horas batem virtualmente nos relogios pneumaticos, espero a sahida das costureiras; examino-as com imparcialidade como se não tivesse interesse no caso. Passa, por fim, uma que me agrada. Sigo-a e espero que ella tome uma rua menos transitada. Então approximo-me, abordo a deliciosa creatura e atiro-lhe, no tom do mais ardente rogo, estas palavras:

— Como vae, Maria?

A creatura para admirada e olha-me. Pensa intimamente, talvez: "Que me quer este idiota?" Tambem eu redobro a doçura e a cortezia.

— A senhora trabalha na casa Schnorrer & Canet, vestidos e "manteaux"?

— Sim, senhor.

— Perdoe a minha ousadia, mas eu conheço uma de suas camaradas; não a vi esta tarde (voltei de uma viagem) e foi por isso que tomei a liberdade de lhe perguntar: — Como vae Maria?

Irmão, guarda bem isto; em todos os "ateliers" de costura ha sempre uma rapariga que se chama Maria; na maior parte das vezes, ha mesmo duas.

E a minha doce interlocutora interroga-me por sua vez:

— Que Maria? Maria Schlum ou Maria Rathés?

Neste momento é preciso toda a attenção. Então declaro:

— Não sei o nome de familia. Passe-me apenas o seu primeiro nome. Conhecia-a vae para um mez e sinto por ella uma grande sympathia. Vou descrevel-a: é uma rapariga de meia altura, cabellos castanhos e olhos de um tom de malva; tem um "manteau" e um nariz arrebitado.

— Sim, responde a rapariga, deve ser Maria Rathés. E o senhor a ama?

Ah! meu caro amigo, está conquistada, está conquistada pela curiosidade. Tem na mão o amante de Maria, essa Maria fingida que nada contou no "atelier"; é preciso que saiba tudo para contar amanhã na officina, que Maria engana o namorado com um amante ou o amante com o namorado, o que, no fim de contas, é a mesma cousa. Atiro-me então ao improviso.

Se amo Maria? Sim, amo-a de um amor intenso. Começo a descrever-me faço valer-me, invento os episodios de um idyllio amoroso; perdi uma mulher adoravel e estava inconsolavel por essa perda, quando encontrei Maria. Fallei-lhe; a minha triste historia commoveu-a e ella permittiu que eu fosse seu amigo; eis tudo.

⁂

— Neste ponto da minha narração, já a linda creatura não é absolutamente inaccessivel; já a faço rir, já a enterneço e ella começa a pensar que Maria tem sorte por ser amada por um homem como eu. Tem mesmo muita sorte não a merecia. E recomeça num tom pensativo:

— E' extraordinario que o senhor ame Maria. Que é que encontra nella para prendêl-o. Não é bonita... (Attenção! E' preciso ter dedo para a cousa...)

— Extraordinario? Nada, Bonita, tambem não... Mas tem encantos...

O senhor não é difficil. Ella tem manchas na pelle, não tem elegancia... Conheço-a mais do que o senhor. E minha amiga intima. Emfim, é daquellas a quem se costuma chamar "jolies laides". E depois, sabe? como comportamento, não é para que se diga. Vae com o primeiro... Fui a sua confidente...

— Foi sua confidente? E como se chama a senhora?

Diz-me um nome: Julia Latreille ou Charlotte Travers. Solto um grito:

— Charlotte? A senhora é a Lolota?

— Sim. Ella lhe fallou de mim?

— Sim, muitas vezes... Disse-me que a senhora era isto, era aquillo e outras cousas que não posso repetir. (Tento-a pela vingança e nove vezes sobre dez, é tiro certo). Ella pensa: "Ah! tu fallas de mim... Vou te arranjar..." E então conta-me lindas cousas de Maria e termina:

— Pode ser que eu ande errada confiando-lhe tudo isto, ao senhor que a ama. Mas é mais forte do que eu... E' vergonhoso que uma rapariga daquellas engane um homem como o senhor.

(Immediatamente viro de rumo).

— Amo-a... amo-a... mas não é tanto assim. Depois eu procurava consolar-me; atirei-me á primeira que me appareceu. Não era de Maria que eu precisava, mas de uma creatura fina, linda, alegre... um modelo no seu genero.

— Está caçoando commigo?

— Desde que estou a seu lado, neste banco (a conversação foi até o boulevard) sinto que fomos creados um para o outro.

— Vou dizer á Maria.

— Póde dizer, pode dizer, e tambem que acho a senhora encantadora.

Dez minutos depois, vamos, de braço dado, jantar juntos; depois um café-concerto nos acabe, depois [illegible]. E finalmente, ahi pelas quatro horas, no momento de dormir, eu desvendo o meu plano. Tambem ella não me ama mais por isso.

— Na verdade, ponderou M. Sharp, o plano é de primeirissima.

— Vae julgar. Olhe, aquella linda rapariga, la em baixo. Vou abordal-a.

De facto, o major atravessou a rua, sez o chapéo na mão e approximando-se da rapariga, pronunciou as palavras fatidicas:

— Como vae Maria?

Eis o que a outra respondeu, em voz tão alta que os transeuntes deviam ter ouvido na calçada fronteira:

— Maria? Pediu-me que lhe dissesse que se o senhor não lhe restituir o dinheiro que lhe pediu emprestado, ia queixar-se á policia.

O major Heitner afastou-se apressadamente...

PIERRE WEBER.

Prisão de ex-empregados da fazenda

Exonerando-nos do compromisso que haviamos tomado, inserimos linhas adiante o depoimento prestado na ultima audiencia do dr. juiz substituto federal pelo coronel José Romualdo de Albuquerque Maranhão, testemunha no processo instaurado contra os responsaveis pelo desapparecimento de 769 contos de réis da Delegacia fiscal d'este Estado, depoimento de que, por falta de espaço, fomos forçados a retardar a publicação.

Seu depoimento é do teor seguinte: "que em fins de 1913, chegou em seu engenho "[illegible]" visivelmente agitado, [illegible] o seu amigo Julio Cesar de Novaes; que, [illegible] e indagando a sua causa, disse-lhe Julio de Novaes: "o meu compadre David carrascou-me"; entregou-me aquelle dinheiro do roubo dos caixotes, que o mesmo dinheiro, achando-se em poder de David, que não podia conserval-o porque o seu cofre era tambem de propriedade de seu pae, resolvera entregal-o a Julio de Novaes, emquanto tomasse outra deliberação; que nessa mesma occasião Novaes lhe referira que o David Ribeiro tambem havia recebido esse dinheiro de um outro empregado da Delegacia, dr. Aristheu, thesoureiro da Delegacia fiscal, pessoa que elle desconhecia, mas que no momento lhe dissera Julio de Novaes que era a pessoa que elle testemunha vira entrar no "Helvetica" saltando de um automovel, vestido de branco, com um fumo no braço; que nesta occasião, o Julio Novaes lhe dissera que o Aristheu "era aquelle rapazinho que saltou no "Helvetica", quando estavamos eu você e David"; que não se recorda bem si a expressão usada nesse momento fôra "rapaz" ou "rapazinho", quando Julio Novaes se referia então ao denunciado Aristheu; que, perguntando Julio Novaes o que deveriam fazer daquelle dinheiro, combinaram então que o mesmo dinheiro deveria ser entregue novamente ao David e que no dia seguinte a testemunha estaria em casa de Novaes para concertarem o melhor modo de fazerem o mais depressa possivel a entrega ou devolução do dinheiro ao supracitado David; que, indo no dia seguinte á casa de Julio, conforme combinaram, alli viu o dinheiro acondicionado num bahu' de flandres, em diversos pacotes; que estes pacotes tinham por cima os dizeres de um tal numero qual; que esses numeros deviam corresponder á quantia de dinheiro em contos de réis emmassados nos mesmos pacotes; que dos referidos pacotes, as primeiras notas estavam carimbadas; que teve occasião de verificar ao lhe mostrar o mesmo Julio; que aquelle dinheiro, conforme lhe dissera Julio, era parte dos 700:000$000, que figuravam nos jornaes, como subtrahidos á Delegacia; que, indagando do motivo por que estavam carimbadas somente algumas e não, diga, porque algumas destas cedulas tinham muitos carimbos, lhe dissera o Julio, que lhe havia informado que aquelles carimbos eram postos de proposito em grande quantidade nas primeiras cedulas dos maços respectivos, para deixar os demais sem nenhum signal de carimbo; que por essa occasião ainda, Novaes lhe contou minuciosamente, como se havia dado o desapparecimento dos caixotes substituidos da Delegacia fiscal, quaes os meios empregados para execução desse plano; que não se lembra de outros nomes citados por Novaes, como implicados no caso do desapparecimento dos caixotes, além do dr. Aristheu e David, sendo certo que o David citara outros nomes de pessoas envolvidas naquelle facto, mas que elle não tem de memoria; que dias depois Julio de Novaes lhe dissera que havia devolvido ao David o dinheiro que tinha em seu poder na occasião, em que recebia de David um pedido de certa quantia".

Dada a palavra ao dr. Procurador da Republica, disse a testemunha o seguinte, ás suas perguntas:

"Perguntado se ao saber que Julio Novaes era depositario do dinheiro roubado da Delegacia fiscal, reprovou o seu procedimento e firmou com elle um pacto de não se tratar mais disto? Respondeu que elle testemunha, aconselhando a entrega quanto antes daquelle dinheiro, no que era secundado por d. Regina Maria de Novaes, tomaram o compromisso de nada referir, com a condição e caso não fosse devolvido o mesmo, disse d. Regina que ia denunciar o paradeiro daquelle dinheiro;

Perguntado se sabe que o pedido feito por David a Julio Novaes para guardar o dinheiro não fôra tambem para occultal-o ás investigações policiaes ou administrativas? Respondeu que pensa que foi para salvar um amigo.

Perguntado se David era amigo intimo de Julio Novaes e se tinha com o mesmo até relações de parentesco espiritual? Respondeu que sim, notando elle testemunha um certo arrefecimento nos tres ultimos mezes antes da morte de Novaes, sem que este nada lhe dissesse.

Perguntado se sabe haver David Ribeiro Junior no dia do enterro de seu amigo Julio Novaes, examinando todos os seus papeis, rasgado-os sob o pretexto de que eram sem valor? Respondeu que David tirava de sobre uma mesa particular de um quarto, onde guardava seu cofre, titulos e papeis de importancia, muitos papeis, que rasgava, sob o pretexto de que não tinham valor, separando outros, que o mesmo David dizia de importancia".

Tendo a palavra o dr. Souza Filho, advogado do dr. Augusto Aristheu, ás suas perguntas, respondeu a testemunha do seguinte modo:

"Perguntado qual o objecto de sua vinda a esta cidade e qual o meio por que fôra chamado? Respondeu que viera ao Recife a convite do dr. juiz substituto, por meio de um telegramma particular.

Perguntado se, tendo sido chamada a testemunha por telegramma, conforme disse, e o exhibe, não pode reproduzir o theor do mesmo telegramma? Respondeu que é o seguinte o theor do telegramma: "venha sem falta prestar depoimento, dia 6, onze horas, caso Delegacia — Antonio Vicente".

Perguntado a que objecto veio na sua penultima viagem? Respondeu que veio comprar uns tubos de vidro para nivel d'agua para locomotiva e que por esta occasião recebeu um convite para depôr no processo administrativo, processo referente ao desapparecimento de um cofre da Delegacia fiscal facto occorrido em 1913.

Perguntado se, quando foi convidado para depôr no inquerito administrativo era extranho ás declarações feitas por d. Regina Maria de Novaes? Respondeu que era completamente extranho ás declarações feitas pela mesma d. Regina, declarações das quaes só teve conhecimento dias depois de ter prestado os seus depoimentos, já prestados relativos ao mesmo facto da denuncia.

Perguntado porque só agora, quasi quatro annos depois da occorrida em Goyanna, veio fazer revelações sobre o deposito do dinheiro alludido? Respondeu que pelos motivos já declarados de só prestar esclarecimentos a respeito do mesmo facto, quando elle visse affectar a terceiro ou deixasse clara a culpabilidade do denunciado David.

Perguntado quem é o terceiro prejudicado a que allude na resposta anterior? Respondeu que é d. Regina Maria de Novaes.

Perguntado por julgar d. Regina prejudicada? Respondeu que parece a elle testemunha que d. Regina é prejudicada pelo facto de David cobrar da mesma umas lettras, que elle testemunha acredita não representarem dividas verdadeiras do fallecido Julio Novaes e portanto ligar-se ao facto do desapparecimento dos caixotes.

Perguntado em que firma a testemunha a sua presumpção de culpabilidade de David Ribeiro, no caso dos caixotes? Respondeu que não ter David Ribeiro dinheiro antes do facto da denuncia e [illegible] dinheiro agora para emprestar, dinheiro no valor mais ou menos de 2[illegible].

Perguntado quaes os vinte contos a que se refere? Respondeu que é os dos vinte contos de réis cobrados pelo David a d. Regina.

Perguntado durante que tempo mais ou menos o fallecido Julio Novaes teve o dinheiro em questão sob sua guarda? Respondeu que durante alguns dias, uns oito dias.

Perguntado se durante esse tempo a testemunha não sabe se o seu fallecido amigo Julio Novaes veio alguma ou algumas vezes a esta cidade? Respondeu que não sabe.

Perguntado por intermedio de quem foi feita a devolução do dinheiro ao sr. David Ribeiro, conforme informou a testemunha? Respondeu que não sabe.

Perguntado como é que, tendo a testemunha ficado grandemente contrariada com o procedimento de seu amigo Julio Novaes, a ponto de aconselhar que viesse ao Recife restituir o dinheiro, lembrando até o expediente de o lançar á maré, se desinteressasse pela mesma restituição? Respondeu que não se desinteressou pela restituição do dinheiro, tanto assim, que procurou saber de Novaes e da sua mulher se o havia devolvido no Recife, obtendo a resposta affirmativa pouco tempo depois de ter combinado com o Novaes e a d. Regina a devolução do mesmo dinheiro, não se recordando agora o modo por que foi feita a mesma devolução, sendo certo que a d. Regina bem como o Novaes lh'o disseram.

Perguntado se não acompanhou, naquella occasião, ou pela leitura dos jornaes ou por informações particulares, os passos da policia sobre o roubo dos caixotes? Respondeu que só nos primeiros dias acompanhou as noticias sobre as indagações feitas a respeito do facto da denuncia; que depois da devolução do dinheiro no Recife não mais se interessou pelo mesmo facto, da mesma maneira anterior.

Perguntado se depois da devolução do dinheiro, por vezes, a testemunha trocou idéas com o seu fallecido amigo Novaes, sobre a possibilidade de um terceiro vir a soffrer torturas, como aconteceu, segundo disse a testemunha, no caso de Barata Ribeiro? Respondeu que, por duas ou tres vezes, o fallecido Julio Novaes disse a elle testemunha que tinha receio de que a descoberta desse facto implicasse á pessoas, mesmo estranhos, torturas como a Barata Ribeiro.

Perguntado de que tamanho mais ou menos, e como era o carimbo, que a testemunha diz ter visto nas cedulas empacotadas e que lhe foram mostradas em casa de Julio Novaes? Respondeu que não se lembra.

Perguntado se não se lembra dos valores das cedulas do pacote, que a testemunha diz ter sido objecto por Julio Cesar de Novaes? Respondeu negativamente, isto é, não se lembra.

Perguntado se, tratando-se de um facto de excepcional gravidade, nunca a testemunha o confiou a algum amigo ou parente, ou pelo menos nunca se aconselhou com o seu irmão, dr. Methodio Maranhão, inquirindo-lhe se tinha responsabilidade pela sua intervenção no facto? Respondeu que não relatou á pessoa alguma o facto da denuncia, antes de vir á baila, ultimamente, nem trocou jamais idéas com seu irmão Methodio Maranhão a respeito do mesmo facto.

Perguntado desde quando mantem relações com David Ribeiro? Respondeu que não se recorda bem, suppondo que deve datar de uns seis annos.

Perguntado se a testemunha e o seu fallecido amigo Julio de Novaes mantinham relações com o denunciado dr. Augusto Aristheu? Respondeu que elle testemunha não mantinha e pensa que o fallecido Julio de Novaes não mantinha relações de amizade com o denunciado Augusto Aristheu.

Perguntado se depois da morte de Julio Novaes continuou a manter relações de amizade intima com d. Regina Novaes e no caso affirmativo se ella não o ouviu ou consultou sobre a conveniencia ou inconveniencia de vir a esta cidade fazer ás autoridades as declarações já conhecidas? Respondeu que vae muito poucas vezes á casa de d. Regina, mas que mantém as mesmas relações de amizade; que não foi consultado pela d. Regina sobre a conveniencia de vir ou não a esta cidade fazer qualquer declaração relativa ao facto da denuncia; que após a cobrança das lettras a que se referio, disse á d. Regina que está prompto para fazer qualquer declaração sobre o facto.

Perguntado se conhece e quem é Marcolino Zeferino de Almeida? Respondeu que conhece um *chauffeur* de nome Marcolino e que suppõe, foi creado pela d. Regina".

Concedida a palavra ao dr. Castano Galhardo, advogado do dr. Themistocles de Paiva Martins, nada requereu.

Em seguida teve a palavra o dr. Heraclyto Vaz, advogado de Arnaldo Ribeiro, a cujas perguntas a testemunha respondeu do modo seguinte:

"Perguntado se foi pela leitura dos jornaes ou pelas declarações ouvidas a Novaes que a testemunha teve conhecimento da subtracção do dinheiro, a que allude a denuncia? Respondeu que principalmente teve conhecimento pela leitura dos jornaes e posteriormente pelas declarações de Novaes".

Dada a palavra ao dr. Augusto Dias Simões, advogado de David Ribeiro Junior, disse a testemunha o seguinte, ás suas perguntas:

"Perguntado desde quando cessou a amizade entre elle testemunha e David Ribeiro Junior? Respondeu que desde a morte de Julio Novaes.

Perguntado se anteriormente á morte de Julio Novaes a testemunha estava a par dos negocios de David Ribeiro Junior? Respondeu que estava mais ou menos a par do estado de David, que, não sendo muito prospero, não era comtudo ruinoso, visto as pequenas transacções que mantinha com Julio de Novaes.

Perguntado se a testemunha teve qualquer negocio com David Ribeiro Junior? Respondeu que não.

Perguntado se a testemunha veio prestar declarações perante autoridade administrativa antes ou depois de ter o denunciado David Ribeiro Junior promovido judicialmente a cobrança de seu credito em notas promissorias, a que a testemunha chama lettras, contra d. Regina? Respondeu que posteriormente.

Perguntado quem é o advogado de d. Regina Maria de Novaes, na referida acção de cobrança das notas promissorias? Respondeu que o dr. Methodio Maranhão, irmão delle testemunha.

Perguntado se conhece Theodolpho Moreira da Costa e se este é procurador de d. Regina Maria de Novaes? Respondeu que conhece e que é procurador de d. Regina.

Perguntado se Theodolpho Moreira da Costa é amigo particular de d. Regina Maria de Novaes e se é encarregado de seus negocios? Respondeu não saber se é amigo particular, mas é encarregado dos negocios da mesma d. Regina.

Perguntado se alguma vez, a testemunha conversou com Theodolpho Moreira da Costa, depois da morte de Julio de Novaes e antes de vir prestar declarações perante autoridade administrativa, sobre os factos, que segundo diz, lhe foram relatados por Julio de Novaes? Respondeu que numa viagem daqui para Goyanna, Theodolpho, dizendo que ia a David accionar a d. Regina e mostrando conhecer o negocio dos caixotes, sem que a testemunha fallasse a respeito, elle testemunha reaffirmou que estava conhecedor do facto dos caixotes, mostrando-se admirado por Theodolpho conhecel-o.

Perguntado se nesta occasião elle testemunha affirmou a Theodolpho Moreira da Costa que anteriormente se offerecera a d. Regina Maria de Novaes para fazer declarações contra David Ribeiro Junior o insistisse na referida cobrança? Respondeu affirmativamente.

Perguntado se nesta occasião elle testemunha fez alguma revelação a Theodolpho Moreira da Costa? Respondeu que disse alguma cousa por alto.

Perguntado se esta viagem a que se refere teve logar antes ou depois de David Ribeiro Junior promover a cobrança judicial das notas promissorias? Respondeu não saber.

Perguntado se um *chauffeur* de nome Marcolino Zeferino de Almeida foi creado ou [illegible] por d. Regina Maria de Novaes? Respondeu que não sabe, apenas podendo affirmar que o referido chauffeur era de confiança da casa, não sabendo se ainda continua a sel-o.

Perguntado se o estado de abatimento e alteração, em que, segundo disse, se encontrava Julio Cesar de Novaes o deixava ou não embaraçado? Respondeu que Julio Cesar de Novaes, ao lhe referir pela primeira vez o facto dos caixotes, estava agitado.

Perguntado se a testemunha se recorda da côr do carimbo, que segundo disse, vira inutilisando algumas cedulas? Respondeu que não tem certeza, mas que parece que era encarnado.

Perguntado se o seu irmão, dr. Methodio Maranhão, advogado de d. Regina Maria de Novaes, recebeu de alguma pessoa, varios documentos, que ella confiára a David Ribeiro Junior, mediante relação escripta e assignada pelo mesmo David? Respondeu que ignora.

Perguntado se David Ribeiro Junior é ou não commerciante? Respondeu que sabe que tem um pequeno negocio de madeiras e objectos de construcção, situado á rua do Sol.

Perguntado se alguma vez foi ao estabelecimento de David Ribeiro Junior e se a casa em que o mesmo era situado é de grandes ou pequenas dimensões? Respondeu que foi algumas vezes áquella casa á negocio; que se lembra que era muito acanhado o escriptorio da mesma casa, cujas dimensões não se recorda.

Perguntado que negocio teve nessas occasiões com David Ribeiro Junior? Respondeu que foi comprar uns canos de barro".

—

Por equivoco, esta folha incluiu hontem no numero dos denunciados o sr. Juvencio Mariz quando se tratava, no caso, do sr. Ignacio de Loyola Rodrigues Maria.

Alma religiosa

DIA 9 DE SETEMBRO. — Santissimo Nome de Maria. — S. Gregorio. — S. Sergio.

CULTO AOS MORTOS. — Será celebrada amanhã a seguinte missa funebre:

Por alma de José Fortunato Braga, ás 8 horas, na egreja do Terço.

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO. — Na matriz da Bôa Vista terá logar hoje o piedoso acto de adoração ao SS. Sacramento, a cargo dos confrades de S. Vicente de Paulo.

Como de costume, começará ás 21 1/2 horas e terminará ás 4 de amanhã, com a celebração da santa missa, durante a qual communguarão todos os adoradores.

FESTA DE N. S. DO BOM PARTO. — Conforme temos noticiado, realisa-se hoje a festa que á sua padroeira promove a "Devoção particular de Nossa Senhora do Bom Parto", em Campo Grande.

A's 8 horas será rezada missa; ás 10, entrará a missa cantada; ás 19, terá logar o descimento da bandeira da festa.

Tocará em todos os actos a banda do Club musical de Belém.

FESTA DO SENHOR DOS PASSOS. — Teve inicio hontem o septenario do Senhor Bom Jesus dos Passos, na egreja matriz da Madre de Deus, com grande concorrencia de fiéis.

Os referidos actos realisar-se-ão, todas as noites, ás 19 horas, terminando com a benção do SS. Sacramento.

Tocará no pateo do templo, durante o septenario, a banda do 1º batalhão de policia.

A festa terá logar no proximo dia quatorze.

Liga pernambucana contra o analphabetismo

Um outro festival que promette ser tambem brilhante, realisará hoje, ás 20 horas, no theatro Santa Isabel, em seu beneficio, a "Liga pernambucana contra o analphabetismo".

Será levada á scena, em "réprise", a burleta de costumes nacionaes, em 2 actos e 2 quadros, original do sr. Armando de Oliveira, intitulada "Sem pés nem cabeça", com 50 numeros de musica, muitos dos quaes da lavra do maestro Marinho Reis.

Tomarão parte na representação os alumnos das escolas municipaes regidas pelas professoras dd. Francisca Martiniana, Amelia Carmelina, Philomena Mello, Maria do Carmo Drummond, Guilhermina Cezar, Maria do Carmo Araujo, Anna Baptista Nogueira, Jeanne Wanderley, Rosa Neves, Zulmira Cabral, Cora Colombier, Antonia Clementina, Margarida Figueirôa, Anna Trindade, Luzia Steppie, Maria Candida Tavares, Anna Magalhães, Prata Bueno, Adelia Moreira, Luiza Paes Barreto, Beatriz Gibson e Alice Lisbôa.

A orchestra estará sob a direcção dos drs. [illegible] Costa e Camarinha Frota e maestro Marinho Reis.

Completará o espectaculo um attrahente acto de variedades.

Os preços dos bilhetes que estarão á venda, durante o dia, no theatro, são muito reduzidos.

A festa da "Liga" parece, assim, destinada a justo successo.

VACCA BRANCA
O mais saboroso
O mais sadio
O mais puro
O MELHOR CONDIMENTO PARA COSINHA
Este producto foi analysado pelo Laboratorio Nacional de Analyses e pelo Laboratorio da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

O leite condensado
"MOÇA"
é o "deleite" das Creanças & Adultos!
ABSOLUTAMENTE PURO!
Sempre o melhor!

Chronica do Fôro

(SUPERIOR TRIBUNAL)

Está sujeito á pena de prisão o depositario que não entrega o objecto depositado "ex-vi" do art. 275 do Reg. 737 de 1850.

Justino de Almeida Caramello e sua mulher moveram contra Antonio Saraiva acção executiva e esta correu os seus termos até a execução, sendo arrematados pelos exequentes os bens penhorados. Disso resultou virem os exequentes ao mesmo juizo e intentarem acção especial de deposito contra o referido executado, allegando recusar-se este a entrega dos bens arrematados e pedindo que fosse intimado a fazel-o, sob pena de prisão. Dita acção depois de devidamente processada foi annullada. Dahi em diante surgio uma série de incidentes, terminando com a intimação do depositario Alipio de Figueiredo para fazer a entrega do objecto penhorado sob pena de prisão. Contra tal medida reclama o depositario em petição que dirige ao juiz e este, reformando o despacho relativo á pena comminada, disse que com a simples intimação a Alipio tinha cumprido o Acc. do Tribunal e que Antonio Saraiva se se julgasse prejudicado recorresse aos meios competentes. Desse despacho interpoz Saraiva o recurso de aggravo.

— Tendo este Tribunal mandado que fosse entregue ao aggravante o motor em questão, pronuncia-se o relator desembargador Thomaz Soriano, o juiz devia por todos os meios permittidos em lei e dando cumprimento ao accordam tornar effectiva a entrega, o que não fez.

Diversas foram as petições dirigidas ao juiz, e isto depois da decisão do Tribunal, quer pelo aggravante, quer pelo aggravado, dando logar a que a entrega não fosse feita, e ainda mais a escrivães jurarem suspeição e até um juiz!

O ultimo juiz procedeu muito levianamente, quando por seu despacho de fls. 167 mandou intimar novamente o depositario Alipio de Figueiredo para entregar o motor dentro de 48 horas sob pena de prisão. Mas, é de lamentar que posteriormente désse o despacho de fls. 183, attendendo a reclamação do aggravado, e dissesse que com a simples intimação tinha cumprido o Accordam do Tribunal e que se Antonio Saraiva se sentisse prejudicado recorresse aos meios competentes, originando-se d'ahi o presente aggravo.

O juiz tornou-se contradictorio em semelhante despacho. Tanto reconheceu que com a simples intimação não estava cumprido o Accordam que mandou fazer a intimação de (fls. 167) sob pena de prisão.

O juiz devia mandar effectivar a prisão se o aggravante depois do seu despacho de fls. 167 não fizesse entrega do motor.

Do exame dos autos tudo quanto nelle se fez depois da decisão deste Tribunal foi como simples meio protellatorio.

Em uma certidão (fls. 159) o official de justiça diz que intimou Alipio de Figueiredo a 4 de julho deste anno para a entrega do motor, e o mesmo declarou não ser elle o depositario e sim Dias de Oliveira em cujo poder se achava o mesmo. Posteriormente a 19 de julho tambem deste anno (fls. 173) veio Alipio de Figueiredo com uma petição ao juiz e diz que o motor está em poder de seu sobrinho Alipio de Almeida Figueiredo e junta uma declaração com data de 2 de junho deste anno.

Como se conciliar tal declaração de 2 de junho junta á de 19 de julho com a certidão dos officiaes de justiça de 4 de julho?

Se a 4 de julho Alipio de Figueiredo disse aos officiaes (fls. 159) que o motor estava em poder de Dias de Oliveira, como até 19 de julho e isto desde 2 de junho estava em poder de seu sobrinho como asseverou Alipio de Figueiredo na petição de 19 de julho (fls. 173)?

Tudo isto indica que Alipio de Figueiredo forjicou toda essa historia para não entregar o motor mas, com uma infelicidade pasmosa como acabamos de ver.

Accresce que para livrar-se desse compromisso conseguio uma certidão do escrivão da fazenda (fls. 182 v) por onde se verifica que desde o dia 1º de março deste anno o motor estava em poder do depositario geral. Isto não é sério.

Desde 1º de março em poder do depositario geral e como a 2 de junho até 19 de julho estava sob a guarda de seu sobrinho Alipio de Almeida Figueiredo?

E demais como podia se fazer a transferencia sem autorisação do juiz?

Alipio de Figueiredo para livrar-se da entrega, e isto depois da decisão do Tribunal, allega que o deposito é illegal.

Tal materia não devia ser apreciada pelo juiz, porquanto este Tribunal reconheceu o deposito como legal (fls. 153 e fls. 24).

Assim, pois, dou provimento ao aggravo para que o juizo mande intimar sob pena de prisão, a Alipio de Fig.° para entregar o motor e se não for obedecido torne-se effectiva a prisão, de accordo com o art. 275 do Reg. 737.

Depositario que não entrega o bem está sujeito á prisão ainda que allegue ter sido o objecto depositado entregue por ordem de outro juiz, como teem decidido os tribunaes.

— Sou obrigado a proferir algumas palavras sobre o assumpto, declara o desembargador Góes Cavalcanti, por ter sido o relator do primeiro aggravo que aqui se discutio sobre o caso.

Pretendo referir-me a dois pontos: 1º que não devo passar sem reclamação o que disse o patrono do aggravado pretendendo arvorar os escrivães em arbitro de nossas decisões; 2º que o auto de deposito de fls. não estabelece confusão. O deposito judicial está feito e acabado com o simples termo do official e assignado pela parte. Não se trata aqui de um contracto de deposito. O patrono do aggravado quer deixar comprehender que o deposito judicial é o mesmo que contracto de deposito. Quando fiz o relatorio do aggravo e lavrei o accordam foi consultando as provas dos autos e de perfeita harmonia com a opinião dos meus collegas.

Addicionaria ao voto de v. exc. o seguinte: que o juiz executor mandasse cumprir o accordam do Tribunal, sob pena de prisão, e caso não o fizesse fosse responsabilisado.

E' isto o que tenho a dizer.

Deu-se provimento ao aggravo unanimemente.

—

O prazo para interposição do aggravo deve ser contado da data em que foi proferido o despacho aggravado e não do indeferimento de uma reclamação posterior.

João Rodrigues de Carvalho, tendo comprado a Antonio Gentil de Sant'Anna e sua mulher uma casa e um terreno na freguezia da Varzea, allegando negarem-se os vendedores a entregar-lhe ditas propriedades e pretenderem vendel-as novamente a terceiros, requereram ao juiz de direito da 3ª vara a expedição de mandado de immissão de posse em seu favor. Deferido o pedido foi lavrado o auto de immissão de posse. Quatro dias depois veio a juizo José Damião Barbosa e reclamou contra a immissão de posse effectuada por não ser ella admissivel na hypothese, visto como a posse das alludidas propriedades já era exercida com todos os seus caracteristicos juridicos por elle reclamante, em virtude da compra constante de escriptura publica devidamente transcripta no registro de immoveis, pedindo fosse considerado sem effeito o referido acto. Ouvida a parte contraria oppoz-se ao deferimento da reclamação, tendo o juiz por despacho mandado que o reclamante liquidasse o seu direito pelos meios regulares. Dessa decisão foi interposto o recurso de aggravo.

— Não tomo conhecimento do aggravo, falla o relator desembargador Silva Rego, por ter sido interposto e apresentado nesta superior instancia fóra dos prazos legaes, porquanto tendo sido o despacho que deferiu o pedido de immissão de posse proferido em 5 de junho do corrente anno e a mesma immissão realisada em data de 7, somente em 30 do alludido mez foi interposto o mencionado recurso, sendo apresentado na secretaria deste Tribunal doze dias depois da interposição. Verdade é que quatro dias depois de effectuada a immissão de posse o aggravante contra ella reclamou e tendo o juiz mandado ouvir a parte contraria sobre a reclamação a indeferiu em data de 28 de junho, o que motivou a interposição do aggravo dois dias após. Porém o recurso deveria ser do primitivo despacho que deferio a immissão requerida e não do que indeferiu a reclamação. Levanto esta preliminar de não se tomar conhecimento do recurso porque se o Tribunal decidir que o aggravo foi interposto em tempo habil, conhecendo do merito darei a elle provimento, porquanto a immissão de posse não podia ser deferida como foi, desde que as escripturas particulares em que se fundou o aggravado para pedir tal remedio juridico não se achavam revestidas das solemnidades legaes, faltando até o pagamento do imposto de transmissão de propriedade, accrescendo ter o juiz immittido o aggravado na posse sem citação do vendedor que se oppunha á entrega dos bens, que o aggravado allegava haver comprado.

Voto, porém, pelo não conhecimento do aggravo porque me parece que só pelos meios regulares de direito deve ser annullado o acto da immissão de posse já effectuado e apurado qual o legitimo comprador da casa e terreno em questão.

— Penso que o aggravo não foi interposto fóra do prazo, manifesta-se o desembargador Góes Cavalcanti e o nobre collega relator do feito confessa o escandalo juridico praticado pelo juiz. Reclamação não é acção, não é processo para obedecer aos prazos legaes, como os recursos. O acto do juiz foi dictatorial. Qualquer reclamação sobre esse acto sem forma nem figura de juizo vem muito a tempo e desde que este deixa de attender á reclamação cabe aggravo. Si bem que não seja muito regular o recurso interposto, todavia, entendo que para grandes males, grandes remedios. Quem comprou legalmente uma propriedade por escriptura publica tem o seu direito firmado e não pode ser preterido por um outro que a adquiriu por um contracto particular e que foi posteriormente registrado.

Não se tomou conhecimento do aggravo contra os votos dos desembargadores Góes Cavalcanti, Abdias de Oliveira e Souza Gomes... — J. L.

Pastas para Advogados
CASA YPIRANGA

O CASO DA ALFANDEGA

Do deputado federal dr. João Elysio, a Associação dos empregados no commercio recebeu hontem o seguinte despacho:

"Rio. — Reconhecido gentileza vosso telegramma. Confirmadas previsões retirada Calogeras ministerio. Approvado meu requerimento copias processados em que fundou ministro seu acto violento, foram enviadas algumas, deixando ser outras peças pela demora effectuar. Presidente Camara, porém, acaba communicar que ditos processados estão minha disposição para exame thesouro nacional um dia hora por mim marcado espaço tempo necessario. Interromei por isso analyse acto. Sessão trez ll Camara judiciosas ponderações feitas telegrammas Associação commercial ao presidente Republica. Continuarei opportunamente defeza commercio Pernambuco, cujas tradições honestidade jamais poderam autorisar acto desse ministro. Cordiaes saudações. (a) *João Elysio*".

— A directoria da mesma associação ainda enviou hoje o seguinte telegramma áquelle co-irmão:

"Associação empregados commercio hypotheca sincera gratidão vosso immenso interesse defeza commercio Pernambuco, vilipendiado ministro fazenda. Confiada vosso patriotismo conseguimento sobre causa, espera ancioso revogação acto, restauração tradições honrado commercio, bem nossa querida terra. (Assig.) — *Ugberto Mello Rêgo, presidente*".

O "Morto que mata", romance policial de sensação. Vende-se no escriptorio commercial desta folha.

EM TORNO DA GUERRA

A situação militar da Russia entrou na semana finda numa phase de excepcional gravidade. Porque é preciso dizer verdadeiramente as cousas como ellas são e não como ellas deveriam ser. A Russia não poderá dar aos alliados a cooperação que se esperava obter da queda do tsarismo.

Si o tsarismo era a traição, o revez continuando, a illusão; a revolução é a anarchia e o "krak" definitivo do paiz inteiro, no seu ponto de vista militar, principalmente.

Que garantia a Russia revolucionaria offereceria aos alliados de sua deliberada vontade de continuar a guerra até o fim?

Chamamos a attenção de nossos leitores para um importante artigo que estamos traduzindo e do qual o "Diario" publicará hoje a primeira parte. Trata-se de uma correspondencia enviada de Petrograd pelo representante da "Illustration". E' um jornalista francez que escreve para um dos mais bem informados orgãos de publicidade do mundo. Não se dirá que o que o articulista diz, alli, é puro pessimismo. Mas só verdade.

E é com a verdade que temos procurado commentar os factos da guerra. Certo que os nossos votos são todos pela victoria da "Entente". E não achamos como brasileiros possam ainda hoje abraçar a causa allemã, fazendo votos pela victoria dos Imperios do Centro. Porque a victoria destes não seria a nossa victoria. Ao contrario. Seria talvez a nossa derrota.

Um escriptor que argumenta desta natureza, não pode ser acoimado como já o fomos, de pessimista, porque tomamos o facto militar, o acontecimento de guerra, tal qual elle nos apparece, e o commentamos.

Pois aconselhamos ao leitor, para que tenha claro uma idéa do estado actual da Russia, leia o notavel artigo da "Illustration" que o "Diario" hoje publica.

A Russia não poude sustentar a pressão allemã na Gallicia e na Bukovina e teve que as evacuar, numa desorganisação lamentavel. Agora, impotente para dominar a desaggregação que a despedaça, acaba de ceder o sector de Riga aos allemães!

Mas só quem está inteiramente cego dos factos da guerra não se commove ante este acontecimento, que é egual á queda de Trieste e á de Verdun, si Verdun tivesse succumbido.

Riga é o unico porto de mar que a Russia possue no Baltico. E' quasi que se pode dizer o unico porto europeu de que a Russia podia dispor. Arkangel passa o anno, quasi todo, gelado.

Riga é além disso o ancoradouro da esquadra russa. Para onde irá essa esquadra?

Os leitores se lembram dos esforços estupendos que Hindenburgo fez para se apoderar daquella praça.

Vendo fracassado o ataque por terra, Hindenburg concertou um avanço combinado de terra e mar. Felizmente os russos poderam resistir e os allemães soffreram um golpe bem doloroso.

Além de mais, Riga é caminho para Petrograd é a porta aberta para uma nova offensiva que levará talvez os allemães á capital do paiz.

Oxalá que nada disto aconteça.

Mas como na realidade é triste o aspecto da Russia Nova!

Como soam sinistramente essas palavras de Kerensky, o Danton da Revolução: — "Eu lamento não ter morrido ha dois mezes atraz. Porque eu teria morrido feliz com a lamentavel esperança de que uma vida nova se desenvolvesse por toda a Russia.

Camaradas, eu estou no fim das forças, eu não me sinto mais com a mesma audacia. Falta-me a certeza de que eu tenha deante de mim cidadãos e não escravos revoltados"...

—

A offensiva italiana prosegue, ao que parece com a mesma energia anterior.

O generalissimo austriaco foi despedido, o que é um bom signal. Ao menos, o inimigo começa a se aperceber do insuccesso e reconhece o bom andamento da operação adversa.

Effectivamente as vantagens obtidas pelo exercito de Cadorna, no decorrer da semana, são de molde a deixar esperança no exito final da offensiva que, não ha negal-o, foi começada em tempo e está sendo muito bem conduzida.

Apezar disso, os austriacos continuam a oppor uma resistencia pertinaz.

Nos demais theatros da guerra, a situação é quasi estacionaria.

No occidente, repetem-se as incursões dos inglezes na direcção de Lens, que continua ameaçada.

A guerra aerea se desenvolve com certa intensidade emquanto se aguarde chegue o anno vindouro que é quando, no dizer do general Pershing, os allemães sentirão o peso da offensiva americana... — A.

DR. ALFREDO TIGRE

Molestias — Febres, molestias venereas, syphilis e pequena cirurgia. Consultorio: Rua 15 de Novembro, 285, 1º andar. Das 14 ás 16 horas. —Residencia: Estrada dos Remedios, n. 1, Magdalena — Telephone 162.

7 DE SETEMBRO

No festival que, offerecido ás classes armadas, representadas no sr. general Joaquim Ignacio, a "Liga pernambucana contra o analphabetismo" realisou ante-hontem, no theatro Santa Izabel, em seu beneficio e em commemoração á data da independencia nacional, o dr. Moraes Rego, prefeito municipal do Recife, proferio o seguinte discurso que a falta de espaço nos impedio de publicar hontem:

—

Exmo. sr. governador do Estado.— Exmo. sr. general commandante da região militar e demais autoridades publicas. Minhas sras., meus srs.

Quiz a "Liga pernambucana contra o analphabetismo" que, interprete dos seus sentimentos, eu vos dirigisse algumas palavras, destinadas, a pôr em relevo a razão de ser, o objecto desta festividade.

Apenas justifica-lhe o desejo a conveniencia de ainda uma vez ficar patenteada a solidariedade completa dos poderes publicos do municipio do Recife á sua tarefa tão nobre quanto fecunda em inestimaveis resultados, boa messe dos quaes já se vai colhendo, graças aos esforços dos seus devotados membros e ao decidido e poderoso auxilio que lhe tem dispensado, o alto governo do Estado.

Outro alcance não tem a minha voz na festa civica de hoje.

Entregues de corpo e alma a uma tarefa patriotica, nada pareceu aos membros da "Liga" mais adequado que a commemoração festiva de uma data eminentemente nacional para projectar luz intensa e vivificadora sobre o seu trabalho, civico como o que mais o fôr, fazendo ver o seu destino, a relevancia basica do seu papel na obra de engrandecimento da patria.

Com effeito, que melhor estimulo para todos, que melhor fonte de irradiações tonicas e fecundas para o germen do patriotismo a despertar no espirito das creanças que a data de 7 de setembro de 1822?

O brado — "Independencia ou morte" — que a tradição nos vem legando como proferido nas margens do "Ypiranga" dominando, em curto espaço de tempo, o paiz immenso que é o nosso Brazil, constitue, de facto, o fecho grandioso, finamente lavrado, da cupola que os patriotas brasileiros vinham de longa data construindo, aduela á aduela, argamassada muitas vezes no proprio sangue, e sob a qual, nos seus sonhos grandiosos, cheios de ideal e de fé, queriam abrigar o altar da Patria em culto puro e fervoroso. Seja qual for a significação que a critica historica dê á retumbante phrase; tenha ella sido a exteriorisação insopitavel de um sentir intimo, ou simplesmente represente o fastigio de acurada estrategia politica, o certo é que ella implicou na victoria decisiva da corrente nacionalista, já triumphante, em rigôr, em memoraveis factos anteriores, dos quaes a finalidade logica inevitavel era a almejada soberania cuja realisação o grito do regente facilitava.

Quem não vê na resposta do principe d. Pedro ao convite dos patriotas brasileiros, transmittido pelo Senado da Camara do Rio de Janeiro, no celebre "Fico" de 9 de janeiro de 1822, a acceitação de um estado de cousas que faziam do pedido uma injuncção disfarçada para um pacto de alliança em causa que, pelos seus antecedentes, teria de ser vencedora?

Que significação, na verdade, póde ser emprestada ao acto de 21 de fevereiro do mesmo anno, só considerando leis para o Brasil aquellas das deliberações das côrtes de Lisbôa que tivessem o cumpra-se do regente, senão o uso da independencia já adquirida, embora ainda não proclamada.

Alguma cousa ha mais expressiva em tal sentido, que a prohibição, em março, do desembarque das tropas vindas de Portugal, a menos que ellas se puzessem ao serviço do Brazil?

A convocação da constituinte em 3 de junho do mesmo anno outra cousa é, porventura, que a confirmação da liberdade politica já conquistada, embora só proclamada nos quatro ventos em 7 de setembro de 22?

E os antecedentes immediatos da culminancia politica que foi o 7 de Setembro de 1822 não foram senão os ultimos elos de uma cadeia, os ultimos etapes de uma marcha esplendorosa que vinha de longe, assignalada por marcos de luz e de sacrificio dos quaes o ultimo foi, sem duvida, a revolução pernambucana de 1817, frustrada pelo proprio excesso da aspiração demasiado prematura.

Com taes origens, a bandeira desfraldada em 7 de setembro de 22 symbolisava a consagração de todo um longo e brilhante trabalho patriotico, concretisado na união dessa então compativel com o grão de desenvolvimento material do paiz e com o estadio da evolução mental e moral da maioria da nação.

Quer tenha sido auxiliada por expontanea tendencia, favoravel á aspiração nacional, do principe d. Pedro, quer tenha sabido convenientemente aproveitar a sua possivel acção preconcebida de, servindo aos interesses do Brazil, servir tambem aos da casa real de Portugal, seguindo assim os conselhos de seu augusto pae, á despedida para Lisboa, de forma alguma se empana o brilho da cruzada patriotica que os homens publicos mais representativos de então levaram á victoria final.

E um duplo merito eu enxergo na acção destes patriotas: — ao mesmo tempo que libertavam o Brazil dos laços de dependencia que a sua evolução politica não mais supportava, que o entregavam á acção synergica das proprias forças, nenhum abysmo intransponivel abriam entre o paiz que entrava para o convivio dos povos livres e a nação que lhe dera origem, que era afinal a sua mãe-patria e até então velára, como lhe fôra possivel, pela integridade territorial.

Ao contrario, acclamado imperador do Brazil o proprio principe que o governava em nome do paiz cuja tutella sacudiram, prestando assim a um filho da côrte portugueza a realeza do reconhecimento pela obtenção pacifica das victorias liberaes que elle vinha sanccionando, esses estadistas lançavam, com uma clarividencia notavel, accordes com o fundo sentimental da nossa assimilação psychica de latinos, os germens de uma reconciliação futura, perduravel, que havia de fatalmente seguir-se á inevitavel reacção violenta dos interesses chocados.

A ninguem que estude com isenção os factos historicos da nossa independencia, dado, com effeito, negar a benefica influencia que desse modo de agir resultou para a curteza do periodo de luctas marcando sanguinolentamente a phase da consolidação da nossa liberdade politica.

Mesmo na revolução liberal de 1831 que levou o monarcha a abdicar na pessoa de seu filho menor, já brasileiro, porém ainda genuino representante das tradições Bragantinas, os patriotas brasileiros deram mostras de seu espirito de tolerancia e do seu tino politico.

A elles se devem sem duvida, entre brasileiros e portuguezes, esse congraçamento tão intimo, que passados os primeiros momentos das paixões, bem depressa se foi estabelecendo pelo Brasil inteiro e fez com que, hoje, irmãos se considerem os filhos de Portugal epico de outrora e os deste nosso Brazil, falando a mesma lingua, vibrando quasi das mesmas heroicas tradições, abeberando-se quasi nas mesmas fontes de sentimentalidade, exponenciadas em quasi que identicas manifestações litterarias.

E' por este cortejo de factos fecundos que rutilará sempre nos fastos da nossa historia a data hoje commemorada pela "Liga pernambucana contra o analphabetismo", a symbolisar o surto pujantissimo de nossos antepassados, a conquista fundamental de todas as nossas victorias posteriores, fructos ainda de um sentimento que não se estiolou com aquella floração luxuriante, antes com ella hauriu mais força e pujança.

De facto, entregue a si mesma dahi por deante, obedecendo ás proprias correntes evolutivas internas, a nação foi, cada vez mais, assenhoreando-se de si propria; o sonho democratico de 1817, fecundado pelo sangue generoso dos seus heróes martyres, foi se transmudando em realidade, objectivando-se nas diversas conquistas liberaes que pontilham de luminosidade o periodo dos dois reinados, para abrir-se em flor bellissima, assombrosa, para o mundo inteiro, na lei de 13 de Maio de 88 e ostentar-se dominadora, afinal, em facto inelutavel e grandioso, na sua mais lidima forma de governo, adoptada em 15 de Novembro de 1889.

E que movel, que especie de força mysteriosa impulsiona esse progredir incessante, essa ascenção lenta, mas continua, cuja zenith é a proclamação do regimen republicano entre nós?

Dir-se-ia um fluxo incoercivel, que, variavel de intensidade no tempo e no espaço, se irradia continuamente do meio cosmico para o individuo e deste, mais ou menos concentrado, em funcção da permeabilidade de propria, torna ao meio, para de novo engastar-se no individuo, ora mais denso, ora mais tenue, conforme as receptividades que vae topando em caminho, mas formando sempre uma trama subtil, actuando, como a pressão atmospherica, sobre tudo e sobre todos, ligando a todos na contingencia do meio material em que se debatem em convivio social, solidarisando-os assim por uma especie de atmosphera moral de peso insentido, mas que nem por isso deixa de se corporificar aqui na similitude das obras materiaes, alli na igualdade do sentimento affectivo, no apego da familia, na idéa final da religiosidade, na tradição de feitos de acção conjuncta, instillando em todo a noção da affinidade ethnica que os liga, infiltrando-lhes assim a idéa do laço indestructivel que prende o solo que pisam e o meio em que respiram aos sentimentos directores de suas acções na vida.

E' dessa alguma cousa indefinivel, mas de que todos sentem a influencia mais ou menos fortemente, que dimana o "amor da Patria" que em cada aggremiação social determina a sua differenciação das demais, guardando-lhe a integridade motivando-lhe o progresso, aperfeiçoando-lhe o sentir, elevando-lhe a moral.

Foi elle o factor invencivel dessa cadeia de elos luminosos que define a nossa evolução politica até o seu apogeu, attingindo em 15 de Novembro de 89!

Mas não se supponha que com isso, com o ter attingido a meta no que diz respeito ás liberdades politicas, na sua formula geral, tenha o amor da Patria cumprido tudo o que o nosso Brazil delle possa esperar, que se tenha esgotado a tarefa dos patriotas brazileiros.

Não; ao envez disso, mais ardua talvez que a de hontem é a faina de hoje.

Essa liberdade politica precisa ser ainda consolidada; e a sua consolidação consiste na conquista da nossa liberdade economica, na manutenção da nossa capacidade de defesa.

Não para aggredir, mas para annullar a aggressão; não para restringir ou mutilar a liberdade das outras nações, mas para impedir que a nossa seja diminuida; não para expandir o nosso territorio á custa do recuo dos limites dos paizes visinhos, mas para impossibilitar que elle seja cumprimido ao preço do recuo das nossas fronteiras, conservando, desta arte, a herança dos nossos antepassados; é mister, é absolutamente necessario que sejamos capazes de uma defesa efficaz, militar e, sobretudo, economicamente falando.

Preciso é para isso que organisemos o trabalho nacional, que augmentemos a nossa producção agricola industrial, que saibamos, emfim, tirar do immenso solo que é nosso todas as riquezas que elle encerra, dellas nos apropriando para as nossas necessidades immediatas e mediatas, garantindo assim a nossa autonomia vital. E a constancia, a permanencia do resultado a que temos de chegar só tem a garantir-lhe a existencia o augmento, a amplitude maxima do nosso systema circulatorio, facilitando a permuta, que a seu turno, permitte a especialisação agraria e tolera a individuação industrial, dando-lhes utilidade.

Como sentinella indormida, dando estabilidade a esse regimen economico, pondo-o ao abrigo das perturbações externas, não pela exteriorisação de força militar offensiva e sempre marroteadora das liberdades, mas pela aptidão aparelhada á efficiencia militar defensiva que necessario se tornar, fique a nação instruida, conscia do proprio valor intrinseco, tranquilla na consciencia da sua energia em ser.

Sem nos manietarmos nos estreitos limites do physiocratismo do seculo XVIII, é para a terra que devem convergir todos os nossos esforços: — Sulcar-lhe o solo, ir-lhe ao subsolo, extrahindo-lhe os minerios para utilisal-os em todas as nossas necessidades; reticular-lhe a superficie com innumeraveis vias de transporte; centralisar as industrias onde as condições naturaes maiores garantias offereçam á sua viabilidade remuneradora; cobrir-lhe as fronteiras, não das verdadeiras percintas metalicas que o militarismo exagerado imagina meio unico de defesa, mas dos pontos de apoio indispensaveis á estrategia das campanhas quando estas forem, infelizmente, necessarias; eis toda a ardua tarefa que o nosso patriotismo tem de executar.

E mais simples é ella de enunciar, logar commum a impor-se ao espirito dos que pensam, do que, já não digo de executar, mas de cooperar proficuamente para sua execução.

Todo o seu mecanismo, todo o metabolismo das acções reciprocas que ella encerra, só pode funccionar regularmente, só pode produzir o almejado fructo, concretisado na forte unidade politica do paiz, indice de sua grandeza, tanto moral, como material, quando, seja qual for a parte que se governam devam e possam tomar a si de trabalho, a maioria da nação e estiver executando "conscientemente" sempre a visar o alvo commum, toda unida no mesmo ideal.

A consciencia nacional, porem, não é mais que a pluralisação da consciencia do cidadão, é como que a imagem formada pelos raios emanados de cada um delles. O seu brilho, a nitidez de seu relevo, do seu contorno, é simples funcção da intensidade dos raios que a formam e, assim, para tel-a efficaz directora da colmêa social, guiando e conduzindo a grandeza da patria, é condição uni ca, essencial, que exista essa consciencia individual "forte" e "apta":— "forte" na idéa ultima, substractum do seu sentir, inspirado todo nas lições giganteseas dos nossos grandes patriotas; "apta" na integridade physiologica do corpo em que ella tem sêde, na rubustez das suas visceras, na agilidade dos seus membros, de cuja energia vital tudo mais depende, em ultima instancia.

Sem que o conceito possa envolver a mais ligeira sombra de demerito, os nossos ancestraes, pelejando a rude campanha pelas armas da nossa liberdade politica, derramando o proprio sangue em holocausto a patria, não se deram, em geral, conta exacta do effeito intente da coexistencia de dois factores, a agirem, sur da, mas continuamente, na formação da nossa nacionalidade, na constituição do caracter brasileiro, e ameaçando-lhes, em futuro embora remoto, a obra colossal que elles vinham construindo: — a propria "vastidão e riqueza" do solo em que erigiam a patria; a "qualidade" e a "natureza" dos elementos ethnicos de cuja fusão resultaria o povo brasileiro.

A facilidade que aquellas offereciam espontaneamente á apropriação das utilidades mais immediatas á vida, e mesmo a das que melhor e mais promptamente serviam á ganancia dos garimpeiros commerciantes, permittindo a rapida disseminação dos grupos sociaes, com affrouxamento dos laços da grande communhão, com perda, mesmo do cultivo geral, intellectual e moral, cuja transmissão não lhes entrava no cogitar, essa facilidade alliada á natural e crescente fraqueza dos productos do cruzamento de raças não seleccionadas, algumas das quaes inferiores nas caracteristicas sociaes, foi dando lugar a formação de uma grande parcella da população brasileira, espalhada na enorme area territorial, pauperrima de meios de communicação, insulada na propria ignorancia e rudeza e por isso incapaz, moral e materialmente, para o concurso que o patriotismo brasileiro, na sua modalidade hodierna, ora lhes reclama para a segurança da propria existencia collectiva.

Incapaz, sim, digamol-o sem hesitações nem receios, que o mal que nos poderia ameaçar desta incapacidade, residente na incultura moral na fraqueza physica, já está atacado na raiz, não nos póde mais amedrontar ou ser funesto.

Os pioneiros do soerguimento nacional, os patriotas avançados de hoje, ha muito fizeram soar as trombetas de aviso; e a restituição dessa capacidade aos brasileiros della privados pelas eventualidades e contingencias do meio, está sendo feita em boa escala: — procura-se tornal-os "fortes" e "aptos".

Mas para alcançarmos um tal resultado, preciso é, preliminarmente, entregar a esses brasileiros retardados a primeira arma insubstituivel com que elles se têm de atirar ao prelio da propria rehabilitação physica e moral e obreiros conscientes se tornarem na obra do progresso da Patria antes de mais nada, porque sem isto nada mais é possivel alcançar, é preciso espancar-lhes as trevas em que os seus cerebros se atrophiam, é ingente dissipar-lhe a ignorancia, ensinal-os a ler, emfim, que o analphabetismo é a formula concreta a mais triste da incapacidade a que foi conduzida (confrange-se-me o coração em dizel-o) a maior parte do nosso povo pelas causas a que ligeiramente alludi.

E' dessa parte da faina patriotica a ressoar alvicareiramente por todo o ambito do nosso Brazil que generosa, abnegadamente, se incumbiram os membros da "Liga pernambucana", junctando os seus esforços, conjugando seu trabalho ás dos poderes publicos nessa obra do presente e do futuro.

Obra do presente, sim, pois que ella se dirige a estes brasileiros adultos, fazendo parte da nossa geração em actividade social e de onde bem podem surgir contribuições de valor inesperado e inestimavel, quando os seus olhos poderem ver, quando se lhes desembotar a intelligencia; obra do futuro, não menos, porque ella se estende tambem ás creanças, e essa geração do futuro, a quem temos de confiar a honra e a integridade da Patria, o seu progresso e a sua gloria!

Abrindo os olhos, ao analphabeto, dá-lhe o primeiro facho de luz ao intellecto, e toca-lhe logo á alma, illuminando com elle a figura da Patria e insculpindo-lhe na mente as suas datas gloriosas!

Ao egresso da treva dá desde logo a visão dos heroes que pela Patria fizeram e morreram, ficando, porem, eternamente vivos na sua historia, como ensinamentos e como exemplos!

E' o trabalho inicial, o fundamento insubstituivel da gigantesca obra hoje synthetisada na locução — "defesa nacional"; e dahi mesma a sua grandeza. Mas, para que o alicerce não falhe e com a sua ausencia não rua o edificio já tão bem começado, impõe-se uma necessidade premente: — que a "Liga pernambucana contra o analphabetismo" seja a "liga de todos os pernambucanos".

Grande, immensuravel quasi, é o mal que ella se propõe debellar, grande, maior ainda deve ser a phalange que lhe está dando combate no sólo de — Pernambuco. O esforço que ella pede de cada um é minimo, embora maximo o proveito que a todos ella dará posteriormente: — A Patria pagará no futuro, com usura indefinida, o obulo que ella hoje nos pede.

Mas ha ainda um obulo de mais elevado e effeciente valor que ella pede tambem, oh! mãe pernambucana, oh! mulher brasileira!

E' o obulo do vosso sentimento cooperando na grandiosa obra do futuro! Cooperae, mandando vossos filhos á escola, mandando-os ao desporto physico que enrija, fortalece os musculos e prepara o corpo são em que deve funccionar uma alma sadia.

Dae-lhes que a tarefa é só vossa, que a escola não suppre o lar, dae a estas almas nascentes o germen deste patriotismo que o professor deve desenvolver!

Uma só palavra vossa vale por mil que outrem pronunciar possa:—vaelhes direito ao coração!

Ao lado da bella religião que é o legado sentimental dos nossos antepassados, incuti-lhes essa outra, não menos bella — a religião da Patria!

Não essa religião que reside somente no descantar lyrico dos nossos maviosos poetas, a enaltecer a belleza de nosso céo, o verde das nossas mattas, o canto das nossas aves, mas a religião que sem desdenhar desse contingente tambem de utilidade real, se firma no lemma, tem como postulado maximo que é mister zelar pela integridade de tudo isso, pela inteireza das nossas tradições, preparando-se como cellula physica, ao mesmo tempo que como unidade moral, para servir a Patria, tão bem na guerra como na paz, melhor ainda na paz que na guerra, que o bom serviço prestado na paz, dentro do programma hodierno, é a melhor garantia do afastamento da guerra.

Cultivae-lhes o moral mas cultivae-lhes tambem o physico!

Respeitada é a nação que tem seus filhos respeitaveis; e a respeitabilidade do cidadão, que implica a respeitabilidade da Patria, reside na fortaleza da crença moral e na aptidão para a defeza.

Ninguem sabe até onde irá a loucura que hoje ensanguenta o mundo.

A ambição e a ancia expansiva ameaçam romper os diques em que o convencionalismo politico as vinha represando e nós somos um fructo opimo!

Fortes e aptos sejam os cidadãos de amanhã que são as creanças de hoje e a Patria com elles será forte e será apta! —A sua integridade, a sua grandeza, está nas mãos delles, está nos vossos corações!"

—

A proposito ainda da inauguração de 3 estações telegraphicas n'este Estado, ante-hontem, em solemnisação á data anniversaria da independencia nacional, o dr. Coelho Brandão, engenheiro-chefe do districto recebeu mais os seguintes despachos:

"Bomfim, 7 — Cordiaes saudações. Abraço (a) — *André Dias*".

"Bomfim, 7 — Penhorados, agradecemos installação estação telegraphica Bomfim, grande melhoramento nossa zona agricola, devido unicamente vossos esforços. Affectuosos cumprimentos. (a) — *Santos Dias & C^a*.

"Bebedouro, 7 — Acaba ser inaugurada estação telegraphica. Os bebedourenses agradecem, penhoradissimos, grande melhoramento. Sau'dam v. excia. data independencia brasileira, (a) Vigario *Julio Cabral*, professor *José Constantino*, tenente *Cordeiro*, tenente-coronel *Orlando Assumpção Santos*, *M. Cordeiro Silva*, *Manoel*, *Manoel Cordeiro da Silva*, *Manoel Assumpção*, *Antonio Cordeiro Barros*, *Floriano Francelino*, *Pulcherio Pereira de Andrade* e *Eduardo C. Silva*"

"Bonito, 7 — Felicito inauguração telegrapho hoje. (a) Pelo vigario Cavalcanti, *José da Cunha*"

—

Por motivo da faustosa data, o sr. dr. governador do Estado recebeu telegrammas de congratulações dos srs: presidente da Republica, governadores do Piauhy, Ceará, Bahia, Rio G. do Norte, Pará, Alagoas e Sergipe, presidentes do Rio Grande do Sul, Parahyba, São Paulo, Minas Geraes e Espirito Santo, prefeitos de Olinda, Palmares, Amaragy, Victoria, Quipapá, Garanhuns, Villa Bella, Salgueiro, Boa Vista, Nazareth, Aguas Bellas, São Bento, Bonito e Altinho, senador José de Barros, tenente José Castano, Julio Ramos, tenente Cordeiro dos Santos, Durval Oleron, tenente Camello, Samuel Rios, dr. Affonso Silva, directoria do Tiro 252, de Timbauba, Gelasio Senna, coronel Alfredo Britto de Carvalho, Joaquim Manço Sobrinho, dr. Armando de Oliveira, dr. Ernesto Vieira, coronel Ferreira da Silva e Manoel Omena.

VARIAS

Devido a accumulo de serviço e falta de espago fomos hoje obrigados a sacrificar grande parte do noticiario e do serviço telegraphico.

Recebemos a seguinte communicação:

"Recife, 8 de Setembro de 1917.— Illustrado sr. redactor — Tomamos a liberdade de pedir-vos o especial favor de avisar os innumeros leitores do vosso conceituado jornal que os membros da Colonia Italiana são, por nós, convidados a se reunir hoje, 9 de Setembro, ás 10 horas do dia, na séde do Real Consulado da Italia, para tomarem as deliberações que julgarem do caso e necessarias afim de desfazer a impressão produzida por uma publicação ultima, dá eminente escriptor, e que julgamos offensiva ao bom nome e a dignidade da Italia que, de armas na mão, está defendendo o seu direito e a causa da civilisação, da liberdade e da livre manifestação do pensamento.

Certos como estamos de que não nos negareis o favor que solicitamos, desde já agradecemos, penhoradissimos, e servimos-nos do ensejo para apresentar-vos, sr. redactor, os protestos de nossa subida consideração. De vv. ss. attentos admiradores obrigados. **Francesco Angelici, Santino Crespi, Publio Pugô**".

Ninguem ignora que o escriptor a quem se refere a carta acima é o notavel publicista brasileiro dr. Oliveira Lima, nosso eminente collaborador. Julgamo-nos por isso no dever de assignalar o equivoco em que laboram os signatarios da mesma no julgarem offensiva ao bom nome e á dignidade da nobre terra italiana qualquer das publicações que aqui tem feito ultimamente o sr. Oliveira Lima.

Nem a proverbial fidalguia com que este costuma exprimir as suas opiniões, nem as tradições de moderação e continencia desta folha, jamais autorizariam semelhante juizo. E si acaso a sinceridade e a verdade não valessem por si sós, e devessem appellar para alguem, temos certeza de que pelo menos o ultimo dos signatarios d'essa carta não teria sinão motivo para confirmar o que dizemos.

Dentro da orientação de tolerancia a que obedece esta folha, tivemos ha pouco ensejo de admittir n'estas mesmas columnas dois artigos de contestação clara e franca aos conceitos emittidos pelo sr. Oliveira Lima sobre a politica italiana na guerra actual. Conceitos de que qualquer de nós, qualquer dos nossos leitores poderá certamente divergir sem que, todavia, ninguem razoavelmente possa negar a moderação e a polidez que os caracterizam.

Ninguem de bom senso poderá tampouco recusar a um pensador brasileiro tão justamente acatado em toda a parte o direito de ter uma opinião e livremente exprimil-a dentro de sua Patria, direito que aqui temos sempre respeitado e continuaremos a respeitar, indifferentemente, a brasileiros e extrangeiros. Assim entendemos e praticamos a "livre manifestação do pensamento"; assim, estamos certos, hão de entendel-a o Real Consulado da Italia e a laboriosa colonia italiana; pelo que, salvo melhor juizo, devemos suppor que a attitude assumida pelos convocadores da annunciada reunião, não pode condizer nem com os sentimentos da colonia nem com o apreço devido á "livre manifestação do pensamento", em nome do qual, neste doloroso transe da historia, anda a verter o seu nobre sangue generoso a grande Patria italiana.

•

O Thesouro do Estado pagará amanhã, as seguintes folhas: Gymnasio pernambucano, Escola normal, lentes e professores em disponibilidade, juizes de direito e municipaes do interior e em disponibilidade e commissarios de ensino.

•

O sr. Eduardo Vieira de Mello, exagente viajante da casa J. Muniz Pereira e que nesta capital vae em breve se estabelecer com a *Chapelaria Recife*, á rua Duque de Caxias, 281, pede-nos publiquemos que com o mesmo não se entende a prisão de um vigarista que tem igual nome, conforme noticiou o *Diario*.

O joven commerciante é assás relacionado e conhecido em nosso meio.

•

Hontem, ás 21 horas approximadamente, fugiu do quartel do 49º batalhão de caçadores, em Cinco Pontas, ao qual estava recolhido preso, o soldado da 1ª companhia, de nome Hermenegildo Joaquim da Costa.

O official de dia, tenente Vieira Sobrinho, mandou em sua perseguição.

O fugitivo não foi encontrado, voltão uma patrulha de sete soldados, tando a alludida patrulha ao respectivo quartel.

•

A banda de musica do 49º batalhão de caçadores realisará hoje retreta, na Avenida Riachuelo, com o seguinte programma:

Primeira parte — Therezinha Baptista" — marcha de Benedicto Silva; "Hilda Medeiros" — valsa, de Anthero Lima; "Dez de outubro" — paz de quatre, de d. Philomena C. e Silva; "Sereno" — maxixe, de F. Lobo; "Club Nautico", dobrado, de Zuzinha.

Segunda parte: "Licinha" — valsa, de João Cicero; "Hunky-Dory"— two step, de Abe Holzmann; "João de Farias" — valsa, de Benedicto Silva; "Cousas variadas" — tango, de João Cicero; "... pesqueirense" — dobrado, de João Cicero.

•

Recebemos hontem os seguintes telegrammas:

"Bezerros, 7 — Em commemoração á data de hoje, foi cantado aqui solemne *Te Deum laudamus*, em frente á egreja matriz, pontificando o arcebispo d. Sebastião Leme.

Realisou-se igualmente a inauguração da Escola 7 de setembro, sob os auspicios do "Comitê" contra o analphabetismo".

Foi numerosa a assistencia a ambos os referidos actos — *José Caldas*, secretario".

—

"Bonito, 7 — Aqui foi inaugurada hoje a estação do Telegrapho nacional. Parabens — *Manoel Dyonisio*, prefeito".

—

"Bonito, 7 — Teve hoje logar aqui a inauguração do Telegrapho nacional.

Felicitações pela data e por esse melhoramento — *Francisco Tiburcio*".

—

"Custodia, 8 — Aqui não passou em olvido do povo a memoravel data de hontem.

Foi içada a bandeira nacional na estação telephonica e grande massa popular fez animada passeata.

Creanças das escolas, em avultado numero, executaram exercicios de gymnastica sueca na praça publica.

O orador official, dr. Pacheco Lima, proferio eloquente discurso, terminando entre palmas e coberto de flôres.

O padre Pitta foi alvo de enthusiastica demonstração de apreço.

Effectuou-se ainda animada *soirée*, que se prolongou até ás 2 horas da manhã de hoje".

—

"Triumpho, 8 — Estiveram imponentes as festas aqui realisadas hontem.

Houve passeatas, discursando varios oradores.

Da "Folha do Sertão" fallou o cel. Deodato Monteiro, cujo vibrante discurso provocou repetidos applausos, findando sob salvas de palmas.

Fallou por ultimo o academico Santos Leite, sendo muito applaudido. — *Guerra*".

ULTIMA HORA

PELA W. TELEGRAPH

RIO, 8 — Os officiaes da brigada policial d'esta cidade vão offerecer um banquete aos seus camaradas da força da policia de Minas que aqui se acha.

—

RIO, 8 — O ministro da guerra, os generaes Silva Faro, Tito Escobar, Bento Ribeiro e Setembrino de Carvalho visitaram hoje os seguintes atiradores: academicos paulistas; alumnos do "Mackenzie college", de S. Paulo; alumnos do Collegio militar de Barbacena, Minas Geraes — tendo assistido a evoluções dos primeiros.

—

Os alumnos do "Mackenzie" fizeram depois uma passeata pela avenida Rio Branco, recebendo muitos applausos do povo.

—

RIO, 8 — Os deputados srs. Gonçalves Maia e Mauricio de Lacerda apresentarão amanhã na Camara um requerimento de informações do governo — sobre se foi transmittida á força federal em Pernambuco alguma ordem relativa á greve e, no caso affirmativo, em que termos.

—

RIO, 8 — No salão nobre do Senado foi hoje inaugurada uma herma, em bronze, do general Pinheiro Machado.

A sessão d'aquella casa do Congresso foi levantada em homenagem á memoria do mesmo general.

—

RIO, 8 — Os frigorificos do caes do porto d'esta cidade puzeram á disposição do prefeito municipal.... 10.000 rezes.

—

RIO, 8 — O ministro da guerra, marechal Caetano de Faria, recebeu do seu collega argentino um telegramma de felicitações pela passagem do anniversario da independencia brasileira.

—

RIO, 8 — Começou já o regresso dos atiradores de fóra que aqui formaram na grande parada de hontem.

Seguiram hoje, em trens especiaes, os Tiros de Friburgo e de Santos e os escoteiros de S. Paulo.

—

RIO, 8 — O prefeito municipal d'esta cidade prohibio a matança de gado, autorisando, porém, a venda de carne congelada.

—

RIO, 8 — Os senadores irão depois de amanhã, incorporados, cumprimentar o vice-presidente da Republica, no exercicio da presidencia dr. Urbano dos Santos.

—

RIO, 9 — Na sala de despachos do Cattete, reunido o ministerio e presentes o dr. Wenceslau Braz, com suas casas civil e militar, o dr. Helio Lobo e o coronel Tasso Fragoso foram buscar o dr. Urbano dos Santos, a quem o presidente passou o governo da Republica.

Não houve discursos.

O dr. Urbano dos Santos recusou a exoneração pedida pelos ministros.

O dr. Wenceslão Braz seguirá hoje, ás 6 1|2 horas do dia, para Caxambu.

—

WASHINGTON, 8 — O departamento de Estado assevera que a legação da Suecia em Buenos Aires fornecia ao governo da Allemanha informações sobre a partida de vapores e a sua direcção, para que pudessem ser atacados pelos submarinos.

Isto deu motivo á actual tensão nas relações entre os Estados Unidos e a Suecia.

Ha receio de proximo rompimento.

VIDA ESCOLAR

OS BACHARELANDOS DESTE ANNO

(Caricaturas)

V

Lauro Nogueira — é o palhaço da turma. Maçães salientes, rosto gordo onde se não sabe onde é o começo nem o fim; olhos minusculos e canalhas, dentes aggressivos sob um bigode bohemio, é a physionomia caracteristica que encima uma elegancia inalteravel de calça listrada e palitot preto. O brando coração que lhe occupa u'a pequena parte da cavidade thoraxica, tomou-se de extranhos amores por uma das onze mil virgens e forçou Lauro a aprender latim, que é a lingua de sua amada, desde que é a que no céo se falla. No latim, aprendeu em Horacio a philosophia risonha do "Carpe diem" e por isso nunca o preoccupa, na terra natal — mater dolorosa de seccas e retirantes — a duvida angustiosa — Quem ceará hoje?

E', sobretudo, trocista. A palavra brincalhona, o dito engraçado, a facecia, a zombaria, a insinuação do ridiculo, a ironia — eis o que se ouve de Lauro, cujo espirito, entretanto, tem o exterior burlesco, tilintante e contrafeito de arlequim de profissão.

Natural de bom genio, a vida pratica só lhe reserva, no longiquo Amazonas, onde cavará a dura vida, prazeres ineffaveis. Certamente, elle cantará victoria, porque sendo este vasto mundo um circo onde espectadores tristes buscam divertimentos baratos, a sua pessôa saberá arrastar applausos apotheoticos.

Tanto que, d'aqui, o mais humilde de todos os seus espectadores, na previsão do triumpho infallivel, curva a espinha docil ante as suas inegualaveis habilidades, e lhe dá palmas enthusiasticas ás excellentes cambalhotas espirituaes.

Cam & Sem.

DIARIO SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:
— o sr. Epitacio Monteiro Pessoa;
— a exma. sra. d. Dulce Rocha da Silva, esposa do sr. Rodrigo da Silva;
— a exma. sra. d. Maria Amelia Gomes, esposa do sr. Jorge Gomes;
— a exma. sra. d. Seraphina Martins Cardoso de Mello, esposa do sr. capitão Demetrio Cardoso de Mello;
— a senhorita Severina Farias Cavalcanti;
— a senhorita Clarice de Carvalho Salgado;
— a senhorita Maria Rosa da Silva, filha do sr. Thomaz L. da Silva;
— a senhorita Albertina Gomes de Almeida, filha do sr. Raymundo Almeida;
— a senhorita Ismenia Pinto, sobrinha do sr. cel. Silvino Pinto;
— a menor Maria Olenka, filha do sr. dr. Januario do Amaral;
— o menor Alvaro, filho do estimavel sr. Deocleciano de Barros;
— o pequeno Oscar, filho do sr. Oscar de Barros Souza;
— o pequeno Waldemar, filho do sr. Lindolpho Fonseca;
— a pequena Maria José, filha do sr. João G. de Oliveira;
— a pequena Elvira, filha do 1.º sargento do 49 batalhão, Oscar Torres das Chagas;
— a pequena Maria da Nactividade Amaral Pinto, filha do capitão Joaquim Tranquillino da Cunha.
A senhorita Beatriz da Costa Ribeiro;
— a senhorita Olga Couto, filha do sr. José Correia Couto, funccionario do telegrapho nacional;
— o sr. capm. Luiz de França Moreira;
— o sr. Nestor Ferreira de Barros;
— a exma. sra. d. Josephina Machado Brandão Milet;
— o pequeno Renato, filho do sr. Armando Pinto Malheiro;

Completa annos hoje o pequeno José, filho do sr. capm. Antonio Gonçalves de Oliveira e sua exma. esposa, d. Joanna Maria de Oliveira, residentes em Tigipió.

Faz annos hoje a pequena Edesia filha do sr. Manoel Zeferino Gonçalves, funccionario federal, e sua exma. esposa, d. Virginia Gonçalves.

Completa dois annos hoje o interessante Clovis, filhinho do sr. José Hypolito da Silva Costa, agente da "Fabrica Baviera".

Faz annos hoje a exma. sra. d. Rosa da Silva Oliveira, viuva do sr. Albino Silva.

Completa annos hoje o sr. dr. Democrito de Souza, advogado em nosso fôro.

Foi hontem muito felicitada pela passagem de seu natalicio, a prendada senhorita Virginia Brandão, filha do sr. cel. Virgilio Brandão.

Vê passar hoje a sua data anniversaria a exma. sra. d. Esther Domingues Coutinho, virtuosa esposa do sr. dr. Symphronio Coutinho, secretario do "Gymnasio do Recife".

Faz annos hoje a exma. sra. d. Maria dos Anjos Gonçalves Caldas Barreto, virtuosa esposa do sr. dr. Martinho Garcez Caldas Barreto.

Completa annos hoje o conhecido commerciante de nossa praça sr. cel. Manoel Ramos.

Faz annos hoje o distincto advogado sr. dr. Sergio Loreto Filho.

Completa annos hoje o intelligente Luiz Felippe, filho do sr. dr. Francisco Cabral de Mello, lente do Gymnasio Pernambucano.

Transcorre hoje o anniversario natalicio do illustre sr. dr. Antonio A. Pereira de Lyra, director da Hygiene publica do Estado.

Por esse grato motivo, apresentamos ao prezado amigo os nossos sinceros parabens.

CASAMENTOS

Consorciaram-se hontem, na visinha cidade de Olinda, o dr. Manoel Guedes Alcoforado e a distincta senhorita Gezunita de Barros Lima, dilecta filha do cel. Manoel de Barros Lima, abastado agricultor no municipio de Nazareth.

Os actos civil e religioso tiveram logar ás 17 horas, na residencia dos progenitores da noiva, á rua do Bom Fim, n.º 12.

Foram paranymphos: por parte do noivo, o sr. José Ignacio Filho, commerciante n'esta praça, e sua exma. esposa d. Maria Marietta de B. Lima e o dr. Luiz Guedes Alcoforado e sua irmã d. Antonia Alcoforado; por parte da noiva, o cel. Luiz Ignacio de Andrade Lima, pharmaceutico e sua exma. esposa d. Anna Andrade Lima e o dr. Antonio de Andrade Lima, juiz de direito de Ouricury, e sua exma. esposa, d. Maria Assumpção de Andrade LLima.

Ao joven casal, as nossas felicitações.

O escrivão de casamentos, José F. de Figueiredo Carneiro, que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, São José e Afogados, affixou na repartição do registro de casamentos, á rua das Cruzes, 90, 1.º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Manoel dos Santos Chagas, residente á rua São Miguel, 160, Afogados, e Emilia Cavalcanti Pessoa, residente no logar Lucas, solteiros e naturaes deste Estado.

João Alfredo Lopes da Cruz, natural da Bahia, residente á rua 89, n.º 159, e Aurea Barbosa da Silva, natural deste Estado, residente á rua das Creoulas n.º 6, solteiros.

Rodolpho Francisco Alves e Maria Joaquim de Carvalho, naturaes deste Estado e residentes em Caxangá e Afogados.

José Bento Regueira Duarte, residente á rua das Ubaias, Poço, e Evangelina Gonçalves da Luz, residente no Zumby, 21, Afogados.

João de Castro Mascarenhas, natural do Rio Grande do Norte, e Beatriz de Castro Mascarenhas, natural deste Estado, solteiros e residentes á rua 89, 67, S. José.

Realisou-se hontem o casamento do estimavel cavalheiro sr. Francisco Vita, socio da Fabrica Fratelli Vita, com a exa. sra. d. Francisca Cuozzi, irmã do commerciante desta praça sr. F. Deleuzi Cuozzi.

O acto civil e a cerimonia religiosa effectuaram-se á rua da Imperatriz, 42, 2º andar.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Miguel Lavroca e sua exma. esposa, o sr. Francisco Izabella e sua exma. senhora, o sr. José Vita e o sr. Deleuzi Cuozzi e sua exma. esposa.

Ao digno casal, os nossos parabens.

Realisou-se hontem, n'esta cidade, o enlace matrimonial do illustre sr. dr. Liciano Caetano d'Almeida, clinico na estrada de ferro Bahia e Minas, com a prendada senhorita Esther America d'Almeida, filha do cel. Joaquim José d'Almeida, zeloso chefe da estação telegraphica do Recife e de sua digna consorte d. America Leonor Braga d'Almeida.

O acto civil teve logar ás 14 horas e o religioso ás 15, na residencia dos progenitores da noiva, á rua Marcilio Dias nº 90; aquelle foi presidido pelo sr. dr. Santos Moreira, juiz de direito nesta capital; e este pelo monsenhor Silva, vigario da freguezia de S. Antonio.

Foram testemunhas: por parte do noiva, o cel. Pedro Navarro de Campos e sua digna esposa d. Maria Silva Navarro de Campos, por parte do noivo, o cel. Augusto Rodrigues Costa, commendador José Joaquim Marcarido Pires e sua exma. esposa sra. d. Emilia d'Almeida Pires.

Felicidades ao joven par.

NASCIMENTOS

Em Areias nasceu Silvina, filhinha do sr. Genuino Antonio Ramos e sua exma. esposa d. Eugenia Ramos.

BAPTISADOS

Na matriz da Boa Vista será baptisada hoje a pequenita Nair, filhinha do sr. Oscar Torres das Chagas, 1.º sargento do 49 de caçadores, e sua exma. senhora, d. Joanna Torres das Chagas.

Em solemnisação ao anniversario natalicio de sua filha Elvira Chagas, o 1º sargento intendente do 49º batalhão de caçadores, sr. Oscar Torres das Chagas e sua consorte d. Joanna Torres das Chagas levarão hoje á pia baptismal, na matriz da B. Vista, a innocente Nayr, á qual servirão de padrinhos.

ASSOCIAÇÕES

CLUB REPUBLICANO RECREATIVO — Assignada pelo respectivo secretario sr. Othilio Gomes da Cruz, recebemos communicação de que foi eleita a nova directoria dessa sociedade, a qual é a seguinte:

Presidente, João Baldoino; vice presidente, Alvaro B. Lobo; 1.º secretario, Alvaro Vianna; 2.º secretario, Caetano L. Evangelista; 1.º thesoureiro, Alfredo Hunzicker; 2.º thesoureiro, João Theresio da Costa; orador, Edgard Fernandes.

ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUMNOS DE D. BOSCO—Em sua sede, no Collegio Salesiano, realisa hoje, ás 12 horas, a *Associação de ex-alumnos de d. Bosco*, uma sessão de assembléa geral para eleição da sua directoria, no anno social de 1917-1918.

NUCLEO NATURISTA. — Essa agremiação realisa hoje, ás 15 horas, no Lyceu de artes e officios, a sua terceira sessão ordinaria. Os srs. M. Onofre e Joaquim Inojosa dissertarão sobre os seguintes themas: "Exercicios physicos" e "Um romance naturista", respectivamente.

GRUPO DRAMATICO COMMERCIAL. — A' rua Marcilio Dias, 39, 1º andar, foi fundado o "Grupo dramatico commercial", cuja primeira directoria é a seguinte:

Presidente de honra —dr. Oswaldo de Almeida; presidente — Adolpho Queiroz e Silva; vice-presidente — André de Sá; secretario — Trajano de Carvalho; orador — Antonio Gomes de Carvalho; thesoureiro — Diamantino Costa; fiscal — Arcelino Santa Rosa; director de scena —Benedicto Silva; supplentes — A. Moreira da Costa, Alfredo Fonseca, Umberto Santiago, Euclides Raposo e Hamilton Franco.

CONFERENCIAS

O nosso confrade de imprensa acad. Santos Leite realisou no dia 28 do mez ultimo, no salão do Concelho municipal de Afogados do Ingazeira uma concorrida conferencia sobre o thema "Os sertões e o seu destino" em beneficio da "Liga contra o analphabetismo".

Presidiu á palestra o prefeito local sr. cel. Elpidio Padilha, sendo o orador apresentado ao auditorio pelo dr. Luiz Góes, advogado da municipalidade.

Antes e depois da conferencia, que foi bastante applaudida, tocou alguns trechos ao piano, a exma. sra. d. Antonia Tavares, esposa do sr. major Francisco Tavares.

Em breve o acad. Santos Leite realisará outra conferencia em Triumpho.

VIAJANTES

Acompanhado de sua exma. esposa, regressou, a bordo do *São Paulo*, de sua viagem ao sul o sr. dr. Luiz Caldas Lins, adiantado agricultor e industrial neste Estado.

Acha-se entre nós o estimavel sr. coronel José Octavio Lins Calheiros, recentemente nomeado despachante da Alfandega desta capital.

Passageiro do vapor *Acre*, embarca hoje para o Rio de Janeiro, com sua exma. esposa, o distincto commerciante de nossa praça sr. Alfredo Fernandes, proprietario do armazem de modas *A Primavera*.

Passageiro do paquete inglez *Darro* viaja de Lisboa para o Rio, o jornalista Simões Coelho, representante d' *O Seculo*, da capital portugueza.

Para Batalhão, Estado da Parahyba, segue hoje, no trem inter-estadual, o estimavel sr. major Bento Villar, abastado fazendeiro n'aquelle municipio.

Em viagem de inspecção, segue hoje para o interior do Estado, o illustre sr. dr. J. Coelho Brandão engenheiro-chefe do districto telegraphico.

Em companhia de sua exma. consorte, seguio, hontem, para o Rio de Janeiro, no paquete inglez "Darro", em viagem de recreio, o illustre sr. dr. Anselmo Peretti, abastado capitalista d'esta praça.

O embarque do distincto cavalheiro effectuou-se ás 11 horas, no caes da praça do Commercio, perante numerosas pessôas de suas relações.

FALLECIMENTOS

DR. ASCENSO DE CASTRO MASCARENHAS. — Em casa de sua residencia, á rua Imperial nº 17, 2º andar, falleceu hontem, ás 11 horas, victimado por diabetis, o illustre dr. Ascenso Maria de Castro Mascarenhas.

O extincto, que era solteiro e contava 57 annos de idade, exercia actualmente as funcções de fiscal do consumo, tendo antes exercido a advocacia. Antes fôra promotor publico d'esta capital. Como politico, militou sempre no lado do dr. José Marianno, tendo prestado relevantes serviços ao seu partido.

O dr. Ascenso Mascarenhas bacharelara-se em nossa faculdade no dia 13 de novembro de 1883. Era um cavalheiro cheio de merecimentos e muito bemquisto, tendo causado a noticia de sua morte profunda magua no circulo de suas relações.

O enterramento do pranteado morto terá lugar hoje, ás 10 horas, no cemiterio de Santo Amaro, em cuja capella se acha depositado o cadaver.

Na praça da Republica, em frente ao Thezouro, haverá um bond especial para conduzir as pessoas que quizerem assistir áquella cerimonia. Não ha convites especiaes.

Enviamos sinceras condolencias á familia do extincto, nomeadamente aos seus dignos irmãos dr. Elias de Castro Mascarenhas, advogado no Rio de Janeiro, dr. Gregorio de Castro Mascarenhas, engenheiro civil, actualmente no Rio Grande do Sul, e José de Castro Mascarenhas, pharmaceutico em o Rio de Janeiro.

Em Limoeiro falleceu, no dia 5 ultimo, o commerciante sr. major Christovão Cavalcanti de Albuquerque.

O seu enterro foi assaz concorrido. Pesames á sua exma. familia.

ENTERROS

GUSTAVO WITTROCK — No cemiterio de Santo Amaro realisou-se hontem, á tarde, a inhumação do cadaver do pranteado sr. Gustavo Wittrock, commerciante de nossa praça e ex-consul da Allemanha, neste Estado.

O piedoso acto teve extraordinaria assistencia, tendo ao mesmo comparecido quasi toda a colonia germanica aqui domiciliada e as officialidades e tripulações dos navios ex-allemães surtos em nosso porto.

A' exma. familia Wittrock, á conceituada firma Pohlman e á colonia allemã, renovamos os nossos pezames.

DR. PEDRO LUIZ PESSOA DE MELLO — Effectuou-se ante-hontem no cemiterio do povoado Alliança, o enterramento do saudoso dr. Pedro Luiz Pessoa de Mello, fallecido a bordo do "Brazil" quando em viagem do Rio para esta capital.

O piedoso acto teve logar ás 16 horas, depois de ter sido o corpo encommendado pelos revmos. padres Octacilio Pimenta, Alberto Azevedo e José Carlos Marinho.

Sobre o ataude viam-se muitas corôas com as seguintes inscripções: "Ultimo adeus de sua esposa e filhos"; "Lembrança de seus paes e irmãos"; "Saudades de Fiscrio e familia"; "Lembrança de Raul"; "Eterna saudade de Sinhá e Pedro Velho"; "Saudades de Maria e Mellinho"; "Lembrança do operariado da Usina Alliança"; "Lembrança da familia Medeiros"; "Lembrança de Francisco Velloso e familia"; "Recordação dos auxiliares de J. Mello Filho & C."; "Recordação de Odon e Maria Amelia"; "Saudades de Archimedes Sana e filhos"; "Lembrança de Bellarmino e Variju"; "Saudades de Jacintho e Lourdes".

Por occasião de ser sepultado o cadaver, oraram com expressões de profundo sentimento de pesar o senador Florentino dos Santos e o professor Abilio Bezerra, que enalteceram os predicados que ornavam a pessoa do saudoso extincto.

Ao enterramento compareceu avultado numero de pessoas, dentre as quaes podemos notar as seguintes: dr. Milton de Oliveira, por si e por seus irmãos drs. Archimedes e José de Oliveira, tendo representado ainda drs. João Baptista Corrêa de Oliveira e João Barata; dr. Fiuza de Oliveira, senador Florentino dos Santos, deputado Pedro Velho, academico J. Correia de Amorim, por si e seu pae coronel Eladio Amorim, coronel Severino Velloso de Mello, Alvaro de Oliveira, coroneis Antonio Ferreira de C. Azevedo, Raul Bandeira, Herculano Bandeira, dr. José Ranulpho da Costa Queiroz, Gonçalo Pinheiro Mendonça, coronel Antonio Ferreira Lima, José Honorato Bezerra, Seraphim Bezerra, coronel José Firmino, dr. Jacintho Xavier, Odon Pessoa, E. Pessoa de Mello, Bellarmino Pessoa, Severino A. do Rego Barros, capitães José Hollanda, Affonso Amorim, Arthur Vieira, Americo Brandão, coroneis Victor Vieira e João Clementino Hollanda, major José Paschoal Spinelli, tenente N. Leobaldo, Samuel Borba, João Felippe, coronel Alfredo Coutinho, José W. Santos, Bento J. Pereira, Benjamin Moraes, João Manoel Vieira de Mello, José Matheus, Carlos Guerra, cel. Godofredo Pessoa, Alfredo Felippe, coronel João Pina, Graciliano Felippe, professor Abilio Bezerra, Raymundo de Castro, capitão Severino Leal, F. Reis, Severino Martins, José Prado, Fernando Bellifanti, Agostinho da Silva Junior, E. Bezerra, J. Rodrigues Campello, Abdias Praia, João Fidelis, Luiz José Ignacio, por si e seu avô major Domingos Ramos, dr. Arthur Moura coronel José Henrique, Manoel Cordeiro de Mello, drs. José Moreira Aguiar e Joaquim Corrêa, capm. J. Augusto Mello, Gonçalo Gomes, cel. João Napomuceno, dr. Manoel Pessoa, capm. José Severino de A. Silva, Antonio Bezerra de Menezes, João Ribeiro Almeida, João Lourenço, coroneis Bellarmino Albuquerque, Paulino Albuquerque, José Pereira, Luiz Gomes, José Gomes, João Antonio, capitão Francisco Borba, Odilon Moura, Luiz Campos, cel. José Gomes e outros.

A' exma. familia Pessoa de Mello, especialmente á exma. esposa do mallogrado morto e ao seu genitor sr. cel. Luiz Ignacio Pessoa de Mello, renovamos as nossas condolencias.

Carteiras para dinheiro
CASA YPIRANGA

As horas difficeis na Russia nova

A CRISE DO PODER

O importante artigo que passamos para as nossas columnas, publicou-o a "Illustration", de Paris, enviado pelo seu distincto correspondente em Petrograd. Si bem que elle se refira á grave crise de maio passado, não perdeu entretanto a fresca opportunidade, uma vez que os acontecimentos posteriores, desenrolados, na Russia derivam dos factos a que o articulista tão brilhantemente aqui se refere:

"A crise provocada pela nota Milioukof sobre os fins da guerra fez explodir em plena luz o mal profundo de que soffria o paiz, desde os primeiros momentos da Revolução.

A effervescencia apparentemente se havia moderado e a rua esvasiara de seus manifestantes: as forças politicas que se degladiavam dormiam sobre as posições conquistadas.

De um lado da barricada o governo — flôr exquisita da burguezia liberal e esclarecida, supremo ramilhete do que se chama, na Russia, a "intelligencia"; aristocratas pelo pensamento, pela educação e quiçá pelas origens, mas sem a menor estreiteza de idéas, sem o menor espirito de casta, democratas por um infinito amor do povo, pela elevação luminosa das concepções sociaes; emfim, Girondinos, que a borrasca popular trouxe á superficie. De outro lado, delegados militares e proletarios, immensa assembléa eleita, em plena fermentação revolucionaria, pelas usinas e pelas casernas, multidão anonyma de desconhecidos conduzida por doutrinarios vermelhos, interpretes de todas as reivindicações, ciosa da sua autoridade latente, de seu poder occulto: em resumo, uma sorte de Communa, nascida dos espasmos da Revolução e que sobreviveu á tormenta.

De um lado, a autoridade, a unica legal, a unica valivel, rodeada de todas as garantias juridicas, sob o peso de todas as responsabilidades. De outro, um Parlamento de operarios, desnudo da base constitucional, sem nenhuma funcção precisa, mas senhor de todas as audacias e transbordante de autoridade.

E para regular as relações desses dois orgãos, para limitar a sua competencia e assegurar o seu desenvolvimento parallelo, nenhum texto, nenhum accordo, nenhum compromisso, salvo a approximação do "Soviet" ao programma do governo provisorio, no momento de sua constituição, e este traço de união vivo entre o "Soviet" e o ministerio: Kerensky.

No momento de assumir o poder, é certo que o governo de ideologos burguezes fiava na generosa illusão de responder perante a nação da pesada tarefa iniciada. Mas a nação, cabotica, confusa, trabalhada por forças contradictorias, não tinha mais um porta-voz, um orgão, uma tribuna.

A Duma, transbordada pela rua, se tinha eclipsado. Cedera até os seus logares aos delegados das guarnições e das usinas. Impotente para canalisar o movimento, muito timida para se pôr á frente da Revolução que se offerecia e ao povo em armas accorrido ao Palacio de Tauride, a Duma, chegando ao apogeu de sua carreira, abdicava.

A Revolução não era somente o "krack" da monarchia; ella marcava a fallencia da Duma. Em logar da Camara burgueza e liberal, se erguera, intransigente e implacavel, uma assembléa fremente de todas as reclamações abafadas, de todos os direitos garroteados, de todos os odios e de todas as esperanças.

O "Soviet" considera o governo como responsavel perante elle dos destinos revolucionarios que a democracia lhe confiou. E o seu "contrôle" é tanto mais absurdo e por vezes insultante que, por um invencivel preconceito de casta, considera o governo "a priori" por suspeito capaz de todas as traições. Quando elle dá o seu apoio, é com mil restricções, uma apprehensão sempre visivel, reticencias que deixam advinhar a sua incuravel desconfiança. O governo não cessa de apparecer accusado. Regulou-se-lhe até o apoio que elle solicita para o emprestimo.

Os ministros, exgottados pelo trabalho, esfalfados pela expectativa de todo um paiz a crear de novo, conseguiram realizar, em dois mezes, uma obra de gigante, em estricta conformidade com o programma revolucionario; a sua tara é original e inexpiavel.

Filhos adoptivos de uma revolução de proletarios elles permanecem "quand même" e apezar de tudo burguezes; elles não podem escapar á sua natureza e é justo que cada um de seus actos seja taxado de suspeição.

Elles são pois denunciados, desmentidos, reduzidos, em vez de governar, a exprimir "opiniões pessoaes", em margem da democracia, em margem da Revolução, e isto, em plena guerra, e sobre os assumptos mais graves, aquelles que envolvem a palavra, a honra, o futuro da Russia; a politica extrangeira e a conducta das operações militares.

Qual é o governo digno deste nome e consciente de seu papel que teria consentido a levar o peso de uma responsabilidade historica em troca de uma sombra de poder?

∴

O "contrôle", tal qual aspiravam a realisar os delegados soldados e operarios, se affirma, desde o começo, como um "modus vivendi" impraticavel. Este "contrôle" se exerce, sob forma de critica e de desfavor.

Para se dobrar a isto, o governo tem necessidade de se retratar. A unica sahida é consultar, nos casos de excepcional gravidade, o Comité executivo do Conselho, de o attrahir, em outros termos, á gestão dos negocios politicos. Mas, desde então, porque se retardar a compromissos na sombra, a essas transacções bastardas que se erigem em senhor absoluto e invencivel, uma collectividade irresponsavel?

Antes mesmo que estalasse a crise por occasião da nota de Milioukof, a idéa de um gabinete de coalisão toma consistencia. Os jornaes fallam delle como de um ministerio de salvação publica. Os ministros confessam com uma dolorosa franqueza, a sua impotencia, sua fadiga e o seu enervamento. Alguns dias depois do accordo momentaneo ainda por causa da politica externa, elles são vistos na sessão solenne do 11.º anniversario da Duma, chegar, exgottados, os traços desfeitos, martyres de uma situação intoleravel, forçados da politica ao terrivel peso que quebra as energias e paralysa as coragens.

Esta sessão da Duma, fallou-se della como do canto de cysne da Camara Russa, dos funeraes do velho liberalismo burguez.

E todo esse lyrismo não era deslocado. Sob a alva cupola do Palacio de Tauride, tornado a séde de vinte organisações novas, transformado em um immenso "caravenserall" da democracia militar, deante de um auditorio de capotes e de blusas operarias, os "leaders" do liberalismo russo, os ministros egressos do seio da Camara lançaram, unanimes, com uma voz alterada pela consciencia do drama nacional, o tragico appello da patria em perigo. Tremulo na tribuna, devastado por crises cardiacas, Goutchkof fez ouvir verdades inesqueciveis. E o grande tenor da Duma, Roditchef, soube se elevar a esses cumes da agonia patriotica que não é dado senão uma vez attingir aos oradores na sua carreira politica. A patria almiada, dividida, attingida no coração pelo toxico de uma propaganda infame, ameaçada nas suas forças vivas, na sua honra, se erguia, visão augusta e dolorosa...

Mas o auditorio estava como que anesthesiado...

Ouviam-se, do alto das tribunas publicas, cahir observações ironicas e, para saudar a peroração, houve um silencio de morte...

(continua).

O crime do Arraial

Apezar de ter sido o dia de hontem santificado, continuaram, na 3ª delegacia da capital, sob a presidencia do dr. Maia e Silva e servindo de escrivão o sr. José de Vasconcellos, as diligencias sobre o barbaro crime da estrada do Encanamento n. 38.

A despeito dos esforços empregados pela policia, o assassinato de d. Olympia de Miranda Henriques permanece envolto em mysterio, continuando os depoentes a se contradizerem, constantemente.

Seriam, seguramente, 11 horas e meia, quando o dr. 3º delegado deu inicio aos trabalhos.

O primeiro a depor foi o individuo de nome Julio da Silva Teixeira, conhecido tambem por "Gamella" e "Barbeiro".

Declarou:

"que no domingo, 2 do corrente, esteve em uma casa de jogo, sita no Encanamento e de propriedade de Edmundo Gonçalves Torres, jogando com alguns companheiros;

que, ás 8 1|2 da noite, aproximadamente, tendo já perdido 46$000, retirou-se para a sua residencia, d'onde só sahio, no dia seguinte;

que, quando se retirou da casa de jogo, lá ficaram Edmundo, Eliezer Torres, Marcellino Soares, Adelino de tal e Antonio Martins;

que, na segunda feira, 3 do corrente, quando se achava em sua loja de barbeiro, ouvio dizer que haviam assassinado uma professora;

que, ás 3 horas da tarde, quando sahia para tomar uma refeição em sua residencia, fôra até o local do crime e ahi encontrára o cadaver de d. Olympia, ainda sobre a cama, com um panno amarrado ao pescoço;

que, não ouvio dizer quem tinha sido o autor do crime".

Logo após, foi submettido a auto de perguntas, o sr. Leonardo Juventino Selva, guarda da Recebedoria e cunhado de Augusto Carlos de Miranda Henriques.

O seu auto de perguntas é do teor seguinte:

"que, na segunda feira 3 do corrente, achava-se em casa de sua residencia, quando, pela manhã, fôra prevenido, por Severino Ramos Monte de que haviam assassinado e roubado a velha Olympia;

que immediatamente se dirigio para o local do crime, onde já encontrou o subdelegado local procedendo ás diligencias legaes;

que, não sabe a quem attribuir a autoria do facto criminoso, e se algum interesse tem demonstrado, é devido ao facto de estar sendo accusado, como implicado no crime, Augusto de Miranda que é seu cunhado e amigo;

que, pelo que vio, só lhe parece ter sido o criminoso, alguem que conhecia perfeitamente a casa de d. Olympia".

Em seguida, prestou depoimento, o individuo Joaquim Mendes Soares da Costa, conhecido por "Antonio Martins".

Perante o dr. Maia e Silva, disse:

"que, no domingo 2 do corrente pelas 4 horas da tarde, dirigio-se para uma casa de jogo de Edmundo Torres, situada á estrada do Encanamento e ahi permaneceu jogando até pelas 4 horas da madrugada de segunda-feira;

que, se retirou sosinho, deixando os outros companheiros;

que, eram seus companheiros Edmundo, Eliezer, Avelino, Marcelino e Julio Barbeiro;

que, Julio Barbeiro retirou-se cêdo ás 8, pelas 8 1|2 horas da noite approximadamente;

que, durante o tempo em que esteve jogando na casa de Edmundo este não se ausentou um só minuto;

que, a casa de jogo, onde passou a noite, fica confronte á casa onde residia Olympia;

que, ao se retirar da casa de Edmundo, pelas 4 horas da manhã, como já disse, não se encontrou cousa alguma e deixou os seus companheiros jogando;

que, na segunda feira, veio para o Recife, ás nove horas da manhã, e ás 10 soube que haviam assassinado e roubado Olympia;

que, não sabe a quem attribuir a autoria do facto criminoso".

Foi ouvido, tambem em auto de perguntas, José Maria de Miranda Henriques, filho de d. Ritta de Miranda.

Disse:

"que, devido a uma pertinaz enfermidade e a conselho medico, foi, em companhia de sua mãe d. Ritta de Miranda, passar alguns dias no Encanamento, na residencia do d. Olympia Carneiro de Miranda Henriques, amiga e comadre de sua mãe;

que, alli lhes reservaram accommodações no sotão;

que, no domingo, depois da ceia, na qual tomaram parte, somente as pessoas de casa, inclusive Augusto de Miranda, retirou-se com sua mãe para o sotão, onde adormeceu, não observando barulho algum durante a noite;

que, no dia seguinte, pela manhã, acordou aos gritos de Amelia Maria dos Santos que chamou sua mãe dizendo haver sido roubada e assassinada a velha d. Olympia;

que, descendo em companhia de sua mãe, vio effectivamente a velha Olympia, morta sobre a cama e o quarto em completa desordem;

que não sabe a quem attribuir a autoria do facto criminoso, pois ignora si a velha tinha algum inimigo".

— Das pessoas, intimadas hontem pelo subdelegado do Arraial, o capitão Adolpho Lins Vieira, somente depuzeram, conforme se infere dos autos acima publicados, as seguintes pessoas: Leonardo Selva, guarda da Recebedoria, Antonio Martins, ganhador e Julio Barbeiro.

— O dr. Joaquim Loureiro dirigio, hontem, ao dr. Maia e Silva, uma carta na qual se desculpava de não comparecer á 3.ª delegacia, porquanto nada podia adiantar sobre o crime de que foi victima d. Olympia.

— Por não poder vir até a 3ª delegacia, deixou tambem de ser interrogada a senhot. Alice, filha do sr. Arthur Hermilio de Albuquerque.

O dr. 3º delegado ordenou ao subdelegado do Arraial que, em companhia do escrivão, Romualdo Silva, a fosse ouvir, em auto de perguntas, na casa de residencia da familia da mesma.

Continuam ainda hoje, ás 11 horas, as diligencias a respeito do luctuoso facto.

Fundação da imprensa no Brasil

Faz hoje 109 annos que surgio o primeiro jornal brasileiro — a *Gazeta do Rio de Janeiro*, na cidade d'esse nome.

Sobre o assumpto, encontramos no valioso trabalho do illustre polygrapho pernambucano Alfredo de Carvalho — *Genese e progressos da imprensa periodica no Brasil*, publicado na "Revista do Instituto historico e geographico brazileiro", 1908, as interessantes informações seguintes:

Durante muito tempo se acreditou que os hollandezes tivessem estabelecido uma typographia em Pernambuco, pelo anno de 1634.

Pode-se, porém, dar como provado, em face do exame dos documentos da época, que houve apenas uma tentativa n'aquelle sentido, não chegando ella a se realizar.

Só em 1703, ou pouco antes, um individuo emprehendedor, de nome infelizmente ignorado, logrou estabelecer no Recife uma pequena typographia, em que se limitava á impressão de letras de cambio e breves orações devotas.

Tolerou talvez, o seu funccionamento o então governador de Pernambuco, Francisco de Castro Moraes; não assim a côrte de Lisboa, que ao ter noticia do supposto attentado, pela ordem regia de 8 de julho de 1706, fez baixar a intimação de mandar "sequestrar as letras impressas e notificar os donos dellas e os officiaes da typographia, que não imprimissem nem consentissem que se imprimissem livros, ou papeis avulsos".

Desta sorte foi inutilizada a obscura typographia, primeira que laborou em Pernambuco e em todo o Brasil; da sua existencia ephemera é testemunho unico o documento ordenando a sua suppressão, não tendo chegado até nós um só dos seus modestos productos.

Em 1747, Antonio Izidro Fonseca fundou no Rio de Janeiro uma imprensa da qual sahiram algumas folhas hoje rarissimas. Durou pouco; a côrte portugueza mandou destruil-a pelo fogo.

Só em 1808, com o decreto de 13 de maio expedido pelo principe regente d. João e referendado pelo seu ministro conde de Linhares (d. Rodrigo Domingos Antonio de Souza Coutinho) — creando no Rio de Janeiro a *Impressão regia* — é que a imprensa se estabeleceu permanentemente no Brasil.

O primeiro trabalho sahido da nova officina, no proprio dia de sua creação, foi a *Relação dos despachos publicados na côrte pelo expediente da secretaria de Estado dos negocios extrangeiros e da guerra no faustissimo dia dos annos de s. a. r. o principe regente n. s. e de todos os mais que se tem expedido pela mesma secretaria desde a feliz chegada de s. a. r. ao Estado do Brasil até o dito dia* (In fine) *Rio de Janeiro. Em 13 de maio de 1808. Na Impressão regia.* In fol. de 27 pp. mms.,

Foi no mesmo anno, a 10 de setembro que sahio da Impressão regia o numero inicial do primeiro jornal que teve o Brasil — a *Gazeta do Rio de Janeiro*, redigido primitivamente por fr. Tiburcio José da Rocha e depois pelo brigadeiro Manoel Ferreira de Araujo Guimarães e o conego Francisco Vieira Goulart.

Era a principio de formato *in 4.º*, mudado depois para *in folio* pequeno; trazia logo abaixo do titulo a divisa seguinte extrahida de Horacio, C. III, liv. IV.

"Doctrina sed vim promovet insitam Rectique cultus pectora roborant".

A qual foi alterada, do n.º 2 em diante, pela omissão do *sed*, substituido por um signal de reticencia.

No primeiro numero, declarou que a publicação seria semanal, mas, do segundo em diante, começou a publicar-se duas vezes por semana; e desde o n.º 53, de 3 de julho de 1821, sahio ás terças, quintas e sabbados. A 9 de novembro de 1822, estampou, pela primeira vez, as armas brazileiras. Terminou a 31 de dezembro do mesmo anno, sendo substituida pelo *Diario do Governo*, impresso na mesma typographia. No ultimo anno, tinha o titulo [illegible] — *Gazeta do Rio*.

Como é facil de suppôr e já se viu, o dr. Teixeira de Mello, (1) este periodico nenhuma ou quasi nenhuma influencia exerceu [illegible] do Brazil, limitando-se á publicação dos actos officiaes e á transcripção de noticias extrangeiras, sobretudo das que diziam respeito á França, então sob o dominio de Napoleão. Já anteriormente, Armitage (2) affirmára que as suas paginas não se manchavam com as effervescencias da democracia, com a exposição de aggravos. A julgar-se do Brasil pelo seu unico periodico, devia ser considerado como "um paraiso terrestre, onde nunca se tinha expressado um só queixume".

Na realidade ainda não existia liberdade de imprensa; "quem desejava imprimir qualquer manuscripto informa o dr. Moreira de Azevedo, apresentava-o antes com um requerimento á junta directora, e só depois do despacho é que podia imprimil-o, se o manuscripto dizia respeito á religião, á legislação ou á politica, era a junta autorizada a mandal-o rever por pessoas de profissão competente, dirigindo-lhes para este effeito officio em nome de sua alteza real e exigindo com juizo e approvação por escripto, á vista do qual se mandava imprimir com as correcções necessarias, precedendo licença da Secretaria de Estado".

— Em Pernambuco o primeiro jornal que se publicou foi, sob os auspicios do governador Luiz do Rego, a *Aurora pernambucana*, cujo numero inicial sahiu na terça-feira 27 de março de 1821.

Era impresso na Officina do Trem. Trazia no alto uma vinheta allegorica representando uma paisagem arborizada e, ao fundo, o sol surgindo do mar, e, sob o titulo, a epigraphe:

Depois de procellosa tempestade,
Nocturna sombra e sibilante vento,
Traz a manhã serena claridade,
Esperança de paz e salvamento.

Camões

Publicava-se semanalmente e vendia-se na rua do Crespo, na loja n.º 11, a 80 rs. o n.º, sendo o seu producto applicado a beneficio dos educandos do Trem Militar. Nos primeiros numeros não vinha a designação do logar da impressão; mas do n.º [illegible] de segunda-feira, 23 de abril em deante começou a se declarar *Typographia* [illegible]; e do n.º 6, de domingo, 29 do mesmo mez, *Na Officina do Trem de Pernambuco*. Cada numero constava de 4 paginas não numeradas, de 2 columnas de composição, excepto o n.º 1, que trouxe apenas 3 paginas de uma columna, ficando a quarta em branco.

Era exclusivamente redigido pelo secretario do governador — Rodrigo da Fonseca Magalhães, moço portuguez que, pelos seus elevados talentos e illustração, devia mais tarde attingir a culminante posição na politica do reino.

O n.º 35, ultimo da *Aurora pernambucana* sahiu na segunda-feira [illegible] de setembro do mesmo anno.

(1) [illegible] Gazeta, [illegible] mente dos annaes da Bibliotheca Nacional, Rio de Janeiro, 1855, pag. [illegible].

(2) *History of Brazil*. London, 1836, vol. 1.º, pag. 37.

Almanach de Pernambuco
para 1918
A' venda no escriptorio mercantil
desta folha

E' preciso que as senhoras decórem:
Doenças do uterO
— flores brancas, hemorrhagias, suspensões, colicas, etc. - curam-se com
A Saude da Mulher
Daudt & Lagunilla - Rio

NO
!GRANDE PONTO!
Leite "MOÇA" 1$500 lata
Prezuntos por preço muito razoavel
SOARES & C.IA

GREVE

A parede em que se acham, ha dias, diversas classes operarias d'esta capital, parece declinar visivelmente, tendendo a uma solução que, mais racionalmente, possa derimir as difficuldades do momento, oriundas da carestia da vida, conciliando os interesses dos operarios e os dos patrões.

A cidade manteve-se em perfeita calma, continuando a superintender, em pessoa, o serviço de manutenção da ordem, o sr. desembargador Antonio Guimarães, chefe de policia.

—

Estivemos á tarde, na fabrica de cigarros "Lafayette", no largo do Mercado de S. José.

Era a hora do pagamento. Operarios e operarias recebiam o salario dos poucos dias da semana, em que tinham trabalhado. Procuramos ouvir a alguns.

Informaram-nos que tinham estado no serviço, hontem, 190 mulheres e 15 homens, tendo faltado 25 d'estes e 140, d'aquellas.

Na secção do fumo, o trabalho — de bracagem, correra em ordem, como de costume. Nas officinas, nada se verificára de anormal.

Numerosos dos paredistas prometteram, por occasião de receber os salarios, voltar ao serviço amanhã.

—

Nos depositos de carvão de pedra, de Cory Brothers, á rua de Santa Rita Nova, onde estivemos, nada havia de anormal.

Conversámos com muitos dos operarios que estavam recebendo a feria da semana. Parece que só voltarão ao trabalho quando suas reclamações forem attendidas.

Já se contentavam com um pequeno accrescimo no salario diario, ao menos de 1$000.

Seria o bastante para retornarem ao serviço, satisfeitos.

Do pagador, sr. Esdras Barbosa, alli presente, ouvimos que os gerentes da casa tinham boa vontade em satisfazer os operarios. Nada porem, podiam fazer sem autorização da casa matriz, em Londres, para onde tinha telegraphado a respeito.

Estava-se á espera da resposta.

—

Em seguida, estivemos nas officinas de Wilson & C., na rua Velha de Santa Rita.

Falámos com alguns dos vigias. Os operarios não tinham voltado ao trabalho. Continuavam em greve.

A respeito á volta dos mesmos operarios amanhã, nada souberam informar-nos.

—

A's 17 horas, fomos á fabrica "Caxias", onde fallamos com o sr. Manoel Azevedo, um dos socios do estabelecimento.

Alli, nada occorrera de anormal. Não houve trabalho nem hontem nem ante-hontem. Era costume, disse-nos, todos os annos, nos dias 7 e 8 de setembro fazer-se a limpeza das caldeiras, motores e outros apparelhos, não havendo por isto serviço.

Quanto aos grevistas, informou-nos que estes quando alli foram receber o salario dos dias de trabalho, prometteram-lhes voltar amanhã ao serviço.

—

Fomos ainda ao gazometro.

Tudo alli estava em paz. De um operario com quem palestramos, ouvimos que alli estavam todos satisfeitos. Nunca tinham cogitado nem cogitavam de movimento grevista.

—

Na estação "Central", onde tambem estivemos á tarde, fomos informados de que, pela manhã, andára uma commissão de grevistas procurando alliciar os que trabalham nas officinas.

O deposito da conservação estava guardado por praças de policia e os operarios trabalhavam socegadamente.

—

A' noite estivemos nas officinas da "Pernambuco Tramways", em Santo Amaro.

Entendemo-nos com o chefe do trafego mr. Sidney Town que alli se achava. Informou-nos que, dos operarios em greve, 40 haviam voltado a trabalhar. Nada mais houvera durante todo o dia.

—

Em palestra que entretivemos com o sr. Francisco Moraes, da "Serraria Moderna", soubemos que trabalham actualmente alli 80 operarios, contando com 4 que voltaram hontem.

—

O sr. Felinto Peixoto, subdelegado do districto do Poço da Panella, requisitou, hontem, do desembargador chefe de policia força para garantir os operarios que trabalham em obras e estabelecimentos industriaes sitos naquelle arrabalde.

O pedido daquella autoridade foi satisfeito.

—

Dentre os operarios que voltaram hontem a trabalhar nas officinas da "Pernambuco Tramways" contam-se os de nomes Nilo Fernandes, Mario Fernandes, Antonio Xavier, João Monteiro, Aprigio Paes, Severino Mello e outros.

—

A's 13 horas de hontem, esteve com o desembargador chefe de policia o bacharelando Francisco Sobral, presidente do Congresso academico de Pernambuco, o qual declarou estar aquella aggremiação resolvida a auxiliar os grevistas propondo um accordo entre estes e os patrões.

Em vista dessa declaração o desembargador Antonio Guimarães, pediu-lhe que assistisse, na 3ª delegacia, ao depoimento dos grevistas, que alli se encontravam.

—

Escreve-nos o illustre sr. dr. Antonio Valença:

"Sr. redactor do "Diario de Pernambuco". — Saudações.

Na qualidade de advogado da classe de proprietarios de vehiculos e amigo d'esses obreiros do trabalho, não posso concordar que espiritos daninhos especulem n'um momento de tantas apprehensões como o actual, com uma classe digna de toda consideração, espalhando perversamente o boato de que os carroceiros pretendem adherir ao movimento grevista.

Esse facto é positivamente inverídico. Só posso e devo aconselhar-lhes a fugir d'esse caminho tortuoso e incerto.

Um movimento grevista da classe, agora, seria suspeito, seria a classe corresponder mal á prova de extremo amparo e affecto dada recentemente pelo exmo. sr. dr. governador do Estado evitando o mal que lhe poderia advir da entrada da "Tramways" no serviço de transporte de mercadorias.

De modo que a classe entrando em greve no momento actual, seria uma injustiça.

Fallo a uma classe, que sempre teve commigo considerações.

O caminho a seguir é a solicitação aos patrões e só os extremos, em ultimo recurso.

Homens do trabalho que ainda o anno passado provaram só agir por necessidade reaes, não podem ser compativeis com explorações loucas.

O caminho a seguir é outro.

Confeccionei, por ordem da classe, ha poucos dias, um memorial, no sentido de augmento de fretes e o trabalho continua, neste sentido.

Deante disto, não creio no boato de que a classe vae engrossar o movimento grevista sem norte e sem ideal.

Espere a classe as providencias sobre o augmento de fretes em carroças e o seu triumpho será completo, tenho certeza.

Os exploradores só desejam, é o aniquillamento dos homens e das instituições.

—

A's 13 horas, compareceu, á 1ª delegacia da capital o sr. Avelino Pereira Minhocal que, de ordem do desembargador Antonio Guimarães, fora recolhido á Casa de detenção.

Submettido a interrogatorio disse o seguinte:

"Que está aqui, em Pernambuco, no exercicio de sua profissão desde o dia quatorze de março do anno de mil novecentos e quatorze; que sempre pertenceu á sociedade operaria "Syndicato de officios varios", onde nunca passou de simples associado; que na grève actual a sua interferencia foi a de simples operario solidario com a causa; que sabe que a Confederação operaria pernambucana fez scientes aos operarios por uma declaração publicada pela imprensa ou enviada em officio ao Syndicato, retirando sua solidariedade ao movimento; que essa declaração foi, mais ou menos, nos termos seguintes:

"Em face de até esta data não ter o governador do Estado tomado a menor providencia em favor da carestia da vida, esta sociedade não delibera mais sobre o movimento grevista e dá liberdade ao operariado em geral de agir do modo que approuver"; que sabe tambem ter o jornal "A Lucta", offerecido os seus salões para reuniões do operariado, cujo offerecimento foi levado á séde do Syndicato por uma commissão de operarios; que em face do exposto concluiu o depoente haver o elemento da politicagem invadido o movimento operario; que não mais teve tempo de transmittir aos seus companheiros o seu pensamento a respeito, uma vez que foi preso pela policia; que declara haver sido rejeitado o convite do jornal "A Lucta", pelos operarios presentes no Syndicato no momento da chegada da commissão referida, sendo que com essa opposição foi solidario o mesmo Syndicato; que esse convite do jornal "A Lucta", presume o depoente ter sido depois das arruaças da rua do Imperador, na tarde do dia 6 do corrente, uma vez que no momento de sua retirada, por occasião de dissolver-se o mesmo Syndicato, por determinação do dr. chefe de policia, foi chegado o offerecimento do jornal "A Lucta", acima alludido; que relativamente á "Liga dos alfaiates" sabe apenas por ouvir dizer que a mesma se reunio em sua séde para fins que o depoente desconhece; que a Serraria moderna adherio ao movimento simplesmente por espirito de solidariedade e se alguma manifestação de desordem houve, por parte de seus operarios, o depoente desconhece por completo; que a grève foi declarada por occasião da reunião dos operarios das construcções civis, na séde do Syndicato; que foi toda expontanea, sem insinuações de elementos extranhos, isto no dia 31 do mez proximo passado, que encara a acção da policia a mais tolerante possivel até o momento das arruaças commettidas pelos elementos de desordens; que o depoente presume haver na acção d'esses elementos de desordem a influencia da declaração da Confederação e do offerecimento do jornal "A Lucta" para fins politicos; que, fracassada a grève, é de opinião que os seus companheiros voltem ao trabalho a fim de se não prestar aos manejos politicos, visto o espirito de associação do Syndicato ser contrario a esses principios; que novamente declara que não fez sciencia aos seus companheiros dessa opinião, por ter sido preso quando queria fazel-o".

— Este depoimento que foi assignado pelo respondente, foi testemunhado pelos representantes dos jornaes: "Jornal do Recife", "Jornal Pequeno" e "Diario" que o assignaram.

—

Foi hontem largamente distribuido o seguinte boletim:

"CONFEDERAÇÃO OPERARIA PERNAMBUCANA — CONVITE — Esta corporação operaria, a contragosto do espirito que presidio o seu acto de abandonar o campo de acção deixando-o franco a melhores orientadores d'esta nobilissima campanha contra a "Carestia da Vida", campanha que tomou a hombros com o fim de derimir o estado afflictissimo dos seus companheiros, é forçada por circumstancias imprevistas e solicitações a voltar á arena. Por isso, mais esta vez, convida a todas as associações confederadas e não confederadas para uma reunião que terá lugar amanhã, ás 12 horas, á rua Duque de Caxias n. 75.

Outrosim, este convite é extensivo a todos, ás autoridades policiaes, aos operarios que desejarem tomar parte na mesma e á imprensa".

—Uma commissão de operarios, tendo á frente o sr. Marcellino Cancio, veio convidar-nos para a reunião de que trata o boletim acima transcripto, accrescentando-nos que na mesma deverá ser escolhido um "comité" com plenos poderes para se entender com o sr. dr. governador do Estado e com os patrões no sentido de ser solucionada convenientemente a parede operaria.

Registramos a gentileza do convite.

—

Recebemos a seguinte carta:

"Illmos. srs. redactores do "Diario de Pernambuco".

Venho solicitar a v. v. s. s. a inserção das linhas abaixo, ficando pelo favor sinceramente grato:

Na qualidade de constructor e estando de accordo com a opinião do operariado e, conseguintemente, com o Syndicato de officios varios da construcção civil de Pernambuco, — venho fazer publico que, desejando continuar com os meus trabalhos, passo a satisfazer os pedidos estipulados que são: 1º, 8 horas de trabalho; 2º, 50% de augmento nos salarios.

E, caso a commissão queira, pode vir constatar a verdade do que affirmo. (a) Antonio Francisco de Miranda".

—

Hontem, pouco depois do meio-dia, o 1º delegado dr. Arnulpho Lins e Silva foi informado de que percorriam o 1º districto de S. José grupos de carroceiros que, em passeata, erguiam vivas á greve.

O facto foi immediatamente levado ao conhecimento do sr. desembargador chefe de policia que mandou um piquete de cavallaria reforçar o policiamento do citado districto.

A força, porém, não mais encontrou os grupos alludidos, tendo percorrido, sob as ordens do subdelegado tenente Luiz Araujo, as ruas principaes do bairro.

—

De ordem do dr. desembargador chefe de policia, foram ouvidos, hontem, ás 13 1/2 horas, aproximadamente, em auto de perguntas, pelo dr. Maia e Silva, na 3ª delegacia, os motorneiros da "Tramways" Saturnino Serebião Bezerra, Camillo Porphirio dos Reis e Antonio Lopes da Costa, accusados de terem tomado parte no movimento do dia 6.

Eis os seus depoimentos.

Disse Saturnino Serebião Bezerra:

"que, no dia 6 do corrente, ás 12 e 45, achava-se na avenida Rio Branco, á espera de um carro de Afogados para ir fazer uma refeição, em sua residencia, quando vio se aproximar um grande numero de pessoas e, procurando saber do que se tratava, chegou á evidencia de que eram operarios das officinas da "Pernambuco Tramways", que se manifestaram em grève;

que, não querendo tomar parte na mesma, retirou-se do local em que se achava e, no momento em que atravessava a ponte Buarque de Macedo, foi enfrentado por um agente que lhe perguntou para onde ia ao que respondera que era para a sua residencia;

que, hoje pela manhã, foi convidado num boletim da companhia, a comparecer no escriptorio do trafego e, comparecendo, foi preso;

que ignora o motivo da sua prisão, pois não fez parte da grève, nem commetteu attentados de qualquer especie contra o pessoal da "Tramways" e muito menos contra o material da mesma;

que, é falso que elle respondente tenha retirado de algum carro a chave de reversão".

Declarou Camillo Porphirio dos Reis:

"que, no dia 6 do corrente, tendo largado o serviço, ás 9 horas e 24 minutos da manhã para almoçar, voltou ás 13 horas e 30 minutos para render o motorneiro n. 573 do carro de Casa Amarella, chapa 126;

que, nessa occasião appareceu na Avenida um grande numero de pessoas em attitude hostil, intimando aos motorneiros que se achavam em serviço, a abandonarem o mesmo;

que, em vista da attitude dos grevistas, abandonou o carro e procurou fugir, pois não era seu desejo fazer parte da grève;

que, não empregou nenhuma violencia contra o ajudante do chefe do trafego e affirma não ser verdadeira a accusação que se lhe imputa, de haver feito uso de uma faca e ainda de ter cortado as cordas dos "troleys";

que, se cortaram alguma corda dos "troleys", elle respondente só póde attribuir aos carroceiros, que no momento do tumulto, invadiram os carros;

que, affirma estar innocente;

que, ignora o numero dos operarios da "Tramways" que se acha em grève, pois, com elles, não confabulou;

que, ignora o local onde os mesmos se reunem".

Disse Antonio Lopes da Costa:

"que, no dia 6 do corrente, vindo da cidade de Olinda, guiando o bond chapa 171, ao chegar na avenida Rio Branco foi cercado por um numeroso grupo de carroceiros e alguns empregados da "Pernambuco Tramways", que o obrigaram a abandonar o carro;

que, vendo a sua vida em perigo procurou fugir, chegando a perder o seu bonet e chapa;

que, ao passar na ponte Buarque de Macedo, encontrou-se com o chefe do movimento que lhe inquirio, si queria trabalhar, ao que elle respondente, negou-se com receio de ser assassinado;

que, não fez parte da greve, nem confabulou com nenhum dos grevistas;

que, ignora o local onde os mesmos se reunem e o numero dos que se acham em greve;

que, tendo sabido que o dr. chefe de policia queria falar com elle, respondente, logo pela manhã o procurou, não o encontrando;

que, pelas 10 horas, foi preso e conduzido a esta delegacia, ignorando o crime que praticára"

— Os alludidos depoentes foram postos em liberdade, devendo se apresentar ao dr. 3º delegado amanhã ás 11 horas.

DR. JOÃO COSTA

(Aos seus clientes)

Dr. João Costa avisa aos clientes e amigos, que durante a sua permanencia no Sul do Paiz, fica encarregado de attender a sua clientela, o seu substituto dr. Epiphanio Bezerra, de quem os seus clientes podem solicitar os tratamentos medicos desejados. O serviço clinico de consultorio, será exclusivamente de 13 ás 15 horas e os chamados a domicilio devem ser feitos por escripto ou pelos telephones ns. 374 e 241 (residencia) 150 e 792 (consultorio).

Recife, 10—9—917. (14891).

MADEIRAS DO PARA'

Na Filial da casa
Manoel Pedro & C.
Caes da Regeneração 294
antigo 33.
Recife

O "Diario" em Alagoas

(Do nosso correspondente especial)

Pela politica — Candidatura Gabino Bezouro — Vida social — Diversas noticias.

Maceió, 6 de Setembro de 1917.

O sr. dr. Baptista Accioly, que hontem devia partir do Rio de Janeiro com destino a esta capital, somente alli embarcará no proximo dia 12.

— E' aqui esperado no proximo sabbado, com sua exma. familia, o conceituado commerciante da praça do Recife o sr. Domingos Just Basto.

— Foi baptisada hontem a graciosa Flora, filhinha do sr. cel. João Cavalcanti dos Santos, socio da firma Oliveira Lima & C.

— Foram aqui publicados, entre outros, os seguintes telegrammas, vindos do Rio e que são portadores de momentosas noticias a respeito da politica alagoana, tão em evidencia neste momento.

"RIO, 4 — Teve grande brilhantismo o chá de recepção que o Centro Alagoano offereceu hontem, ao governador desse Estado, que foi recebido por entre acclamações, tocando uma banda de musica, na chegada do emerito governador, o hymno alagoano.

Tomaram parte no chá os srs. Valente de Lima, o deputado Costa Rego e outros alagoanos.

O dr. Baptista Accioly foi saudado por varios oradores, respondendo o homenageado, que proferiu um notavel discurso, cujo resumo foi publicado no "Jornal do Brasil" e é o seguinte: Disse o dr. Baptista Accioly que, como filho de Alagôas, tinha assistido dias de verdadeira amargura para a sua querida terra. Depois de um periodo politico máo, de descalabros, de luctas intestinas e de perseguições coube a s. exc. as rédeas do governo. S. exc. teve então que enfrentar com difficuldades, todas as suas consequencias de um periodo politico verdadeiramente anarchico e o conseguira com o concurso dos bons alagoanos, dar ao Estado uma vida de normalidade e de economia. Não lhe cabia pela obra de reconstrucção nenhuma gloria, mas aos seus conterraneos.

Em seguida s. exc. entrou a tratar da situação politica alagoana, especialisando a questão de candidaturas e condemnou certos processos em voga; mas appellava para os seus conterraneos para se confraternizarem em beneficio da sua terra natal.

Referindo-se á successão disse que deseja ser substituido por um homem competente, honesto, despido de odios que possa reunir em torno de si a confiança dos seus concidadãos.

Commentando o discurso do governador alagoano, disse o "Jornal do Brasil" que as palavras do dr. Baptista Accioly são bem significativas e por ellas vê-se claramente que s. exc. não quer que o succeda no governo o dr. Fernandes Lima, mas um homem competente, honesto e despido de odios e que quanto ao periodo de luctas intestinas, sem duvida o dr. Baptista Accioly tinha se referido ao governo do coronel Clodoaldo da Fonseca, no qual governo, effectivamente, se desenrolaram scenas horriveis, tanto na capital como no interior do Estado.

Disse ainda o "Jornal do Brasil" que o dr. Baptista Accioly verberando esses factos, em bôa linguagem, deu excellente amostra do seu espirito de tolerancia politica e a mais perfeita comprehensão do regimen".

"RIO, 4 — Falla-se nos corredores da Camara que o deputado Mendonça Martins cogita da possibilidade de um accordo a respeito da successão governamental desse Estado, entrando o dr. Fernandes Lima para a vaga do sr. barão de Traipú, no Senado federal.

A respeito publicou o "Jornal do Brasil" interessante nota".

"RIO, 4 — O dr. José Bezerra, ministro da agricultura, offerecerá amanhã um almoço ao dr. Baptista Accioly".

"RIO, 4 — "A Rua" publicou hoje uma sensacional entrevista com o conselheiro Lourenço Albuquerque, sobre a politica alagoana.

Disse o entrevistado que Alagôas vive na mais absoluta tranquillidade graças á bôa orientação administrativa do dr. Baptista Accioly, cuja politica tem sido de tolerancia e justiça, contribuindo para uma situação de bem estar. E' uma administração vigilante, severamente honesta, assim reconhecida por todos.

Referindo-se ao dr. Fernandes Lima, disse o conselheiro Lourenço Albuquerque, que a sua candidatura se affigura uma ameaça muito séria a uma grande parte do povo alagoano, que nelle vê um partidario extremado, de temperamento violento, um homem emfim, capaz de fazer perseguições e vinganças".

Referindo-se ao general Gabino Bezouro, disse o entrevistado:

"O general Gabino Bezouro é um homem vantajosamente conhecido em todo o paiz, de serviços reaes e de merecimentos proprios. A sua administração em Alagôas foi uma das mais brilhantes. Agora apresentam-n'o candidato ao governo, apoiado pelo P. R. C. alagoano, emquanto o dr. Fernandes Lima é indicado pelo Partido Democrata. Em ambos os partidos tem elle numerosos amigos".

Conclue o conselheiro Lourenço de Albuquerque dizendo que a indicação do nome do general Gabino Bezouro foi uma feliz lembrança, porque "concorrerá para a solução do problema do interesse vital do Estado de Alagôas".

"RIO, 4 — Teve logar o almoço que o senador Antonio Azeredo offereceu ao dr. Baptista Accioly, em a sua residencia. Durante a refeição reinou a maior cordialidade".

(Do "Correio da Tarde")

"RIO, 5 — O general Gabino Bezouro embarcará para esse Estado logo que a sua candidatura seja lançada pela assembléa popular que tem de reunir-se ahi para este fim".

(Do "Diario do Povo".)

— Ao "Diario do Povo" tomamos, entre outras, a informação que se seguem sobre a candidatura Gabino Bezouro:

"Continuação da lista de cidadãos do municipio de S. José da Lage que apoiam a candidatura do general Gabino Bezouro:

Povoado de Canastra — Os abaixo firmados felicitam Alagoas na pessoa do emerito general Gabino Bezouro, e congratulam-se com a feliz candidatura de s. exc. á successão governamental deste Estado. — Antonio Pinto Soares, Julio Bezerra da Rocha, Arthur Rosa da Rocha, José de Barros Silva, Walfrido Pinto Soares, Joaquim José de Sant'Anna, João Baptista Marinho, José Vicente de Oliveira, João Quirino Silva, Francisco Alves de Moura, Antonio Alves de Moura, Henrique Carneiro de Oliveira, Sabino Alves de Moura, João Pinto de Souza, José Pinto Soares, Adriano José Henriques, José Alves da Silva, Cezario Pereira Lemos, Francisco Soares da Silva, Juvencio José Henrique, Manoel Carlos de Araujo, Luiz Gilla, Pedro Francisco Bezerra, José Paz de Lyra, Manoel de Araujo Jatobá, Antonio Satyro de Araujo, Francisco da Costa Agra, Flavio Eugenio da Silva, Joaquim Henrique Ferreira Jatobá, Manoel Eugenio da Silva e José Pedro da Silva".

— Foi muito cumprimentada pela passagem de seu natalicio, a exma. sra. d. Mocinha Bivar, digna esposa do jornalista Costa Bivar, director do "Correio da Tarde".

— Finou-se o sr. Manoel Amancio dos Santos, proprietario da "Mercearia Esperança".

Casado com a exma. sra. d. Eudoxia de Souza Santos, deixou 4 filhos menores.

— Contractaram casamento o sr. major Fernando Maia Gomes, proprietario em Nicho, e a prendada senhorita Maria Moreira Calheiros, irmã do sr. dr. José Rodrigues Calheiros, proprietario do engenho "Pau Amarello", em Lourenço de Albuquerque.

— Ao "Correio da Tarde" foi endereçada uma carta dizendo que a "Liga dos Combatentes", sociedade politica aqui existente, tem feito exercicios de tiro no sitio "Felix Bandeira".

— No Theatro Deodoro fará hoje a sua primeira conferencia o orador sr. João Elizalde.

—

A Delegacia fiscal pagará amanhã, 6.º dia util, as seguintes folhas: praças reformadas e asylados da marinha e do exercito, e operarios dos extinctos arsenaes de marinha e de guerra.

Os homens tem menos desculpa do que as mulheres!

Como os homens teem o cabello curto cuidar d'elle é tão facil que a calvicie deveria ser desconhecida. Mas os homens são mais descuidados do que as mulheres. Homens que teem caspas ou ameaços de calvicie deveriam dedicar dois minutos cada noite e applicar o **TRICOFERO de BARRY.** Basta friccionar levemente a cabeça com elle!

A comichão desapparece instantaneamente e a caspa desapparece dentro de poucos dias. O cabello que ainda ha, apparecerá melhor, e dentro de pouco tempo a pelle da cabeça tornar-se-á mais macia, lisa e carnosa.

E a razão é que o **TRICOFERO de BARRY** não só destroe os germens da caspa como tambem amacia e alimenta a pelle irritada da cabeça, de modo a fazel-a voltar ao estado normal.

Experimentem-n'o, como milhares de outros o teem feito.

Ver que tenha a marca de fabrica de Burclay e Co., Beaver St. New York.

AMBROSIO LAMEIRO
..Unico importador no Brazil
Rua S. Pedro, 133 —RIO.
(5925)

LUIZ WELLISCH
Commissões, Consignações e representações
Deposito de Plombagina
Graphite e derivados
RUA DOS OURIVES, 54
End. Teleg. "Plumbag"
Rio de Janeiro
(9780)

Peçam Charutos **POOCK**

Premiada nas exposições: Grande Premio de honra e medalha d'ouro. Milano 1915, Rio, 1908
GRANDE PREMIO
Turim Roma 1911 "MEDALHA DE OURO."
Bruxellas 1910 "MEDALHA DE OURO."

N. 5 — Folhetim do DIARIO DE PERNAMBUCO

Fergus Hume

O MYSTERIO DA SOMBRA

Percorreram lentamente as alamedas, fallando em amor.

Decorrido algum tempo, impellida por um impulso intempestivo e brusco, Alice exclamou, voltando-se para o seu companheiro:

— Que tolices nós dizemos! Veja como a relva está bonita. Uma carreira: chegarei eu primeiro.

Antes de Harold ter tempo de dizer uma palavra, Alice partiu ligeira como Atalante. Elle seguiu-a rapidamente, mas sem comtudo a poder apanhar. Com grande pezar, viu-a dirigir-se para o jardim hollandez, um local extranho, original, situado no fim da propriedade. Depois de ter deslizado, agil, risonha e cantarolando, através grande numero de alamedas, Alice reappareceu n'um gran de canteiro, na extremidade do qual se elevava o pavilhão de verão em forma de pagode. Harold correu para ella e arrastou-a para outro lado.

— Não devia ter vindo para aqui, disse elle, censurando-a. Bem sabe...

— Sim, está alli, disse Alice, tremula e deitando um olhar para o pavilhão.

Ainsleigh trouxera um banco, que atravessara em frente da porta, e ahi estava estendido, mergulhado em profundo somno, com a cabeça encostada a um braço, um capote deitado sobre o seu fato de casaca. O rosto estava voltado para o céu, e o luar tornava mais livida a sua pallidez. O rosto estava emmagrecido, sulcado de rugas, e na fraca claridade que o illuminava a sua apparencia era sobrenatural, de tal modo se assemelhava á morte. Depois de ter lançado para elle um olhar de desgosto, Harold, impaciente, afastou-se com Alice.

— Deixe-o em socego. E' melhor que não olhe para elle.

— Ora! Quando se é filha d'um medico, não nos commovemos facilmente.

Harold sustentou o contrario e a joven discutiu. Mas elle conseguiu leval-a para o lado da habitação passando pelas alamedas extraordinariamente talhadas e que se assemelhavam a corredores exiguos. Quando chegaram á esplanada que ficava em frente da casa, uma nuvem obscureceu a lua e durante um momento todas as luzes da edificação pareceram brilhantes. Alice levantou os olhos para a varanda do Locutorio do Prior.

— Quem sabe se minha madrinha ainda lá estará, disse ella, sim, se ainda estará... Oh! que é aquillo?

Estavam ambos exactamente por baixo do terraço, olhando para o "store" branco que occultava o interior do aposento. A luz, d'um vermelho esbatido, sem duvida por causa do quebra luz, fazia do "store" um vasto quadrado luminoso. Mas, no momento em que Alice proferira aquella exclamação, uma sombra o atravessou. Era a d'um monge, a avaliar pelo capuz que lhe cobria a cabeça e pelas mãos estendidas que seguravam uma grande cruz. Só viram essa sombra durante um momento, depois, um canto do "store" ergueu-se e um rosto livido olhou para o exterior. Harold e Alice não puderam vêr as feições d'esse rosto, porque, quasi immediatamente, o "store" se baixou de novo e a sombra desappareceu.

— O phantasma... o phantasma! balbuciou Alice, tornando-se tremula com o receio, desculpavel, do desconhecido.

— Tolices! respondeu Harold, que não perdera o sangue frio perante aquella extranha apparição. E' alguem disfarçado em... Ah, Deus do céu!

Podia bem soltar aquella exclamação. Um grito agudo, feroz, sahiu do aposento e, no espaço illuminado da janella, desenharam-se duas sombras que se debatiam com violencia. Uma era a d'uma mulher, a outra a do monge. O capuz cahira e os dois viram uma cabeça redonda e com o cabello cortado á escovinha. As duas sombras moviam-se para a direita, para a esquerda, e Alice viu as mãos do monge apertarem a garganta da sombra da sra. Ainsleigh. Harold ficou aturdido deante do espectaculo da tragedia que se consummava tão perto d'elle, depois recuperou o sangue frio e saltou para o terraço. A porta estava fechada.

— Suba pela hera, gritou Alice, subindo a escada com custo. Ah, suba depressa!... Ella vae succumbir!... Soccorro! Soccorro!

A voz elevou-se no ar tranquillo, mas foi dominada por um grito terrivel, depois por um longo lamento de agonia, ambos sahidos do aposento onde a sra. Ainsleigh era assassinada por aquella sombra horrivel. Harold não reflectiu sequer. Agarrou-se aos troncos da hera e içou-se á força de pulso, com a dextreza d'um marinheiro. As sombras haviam desapparecido, mas podia distinguir o ruido da lucta e dos moveis derrubados. Envolveu a mão no lenço e quebrou um vidro. Encontrou rapidamente o fecho e abriu a janella. Arrancando o "store", saltou para o quarto e parou, horrorisado. A sra. Ainsleigh estava estendida no chão, morta, estrangulada. Para a porta dirigia-se um homem alto, vestido com um habito de monge. Soltou uma gargalhada suffocada quando Harold saltou da janella e fugiu. Harold correu para a frente, mas a porta fechou-se exactamente no momento em que elle alli chegava.

III

Caça ao phantasma

Harold não se demorou junto da victima; tudo o que elle teria podido fazer de nada serviria, visto que ella estava morta. A sua idéia dominante era capturar o assassino, que com tanta dextreza fugira. No momento em que punha a mão no puxador, foi debalde que tentou abrir a porta. Não o conseguiu. E como o que estava do outro lado soltava uma nova gargalhada, o relogio que estava em cima da chaminé do fogão deu nove horas e meia. Mesmo n'aquelle instante de sobreexcitação, Harold viu machinalmente as horas e reflectiu n'um momento que d'aquella vez, pelo menos, a hora do crime seria fixa d'um modo preciso!

Que podia fazer? Apoz um ultimo esforço para abrir a porta, dirigiu-se a correr para a janella, deixou-se escorregar rapidamente ao longo da parede coberta de hera e chegou ao chão no meio de um grupo de palanfreneiros, de cavallariços e de creados commovidos que rodeiavam Alice, a qual tentava explicar-lhes o que succedera, o melhor possivel, mas que, na perturbação em que estava, confundia tudo. O que elles conseguiam perceber era que a sra. Ainsleigh fôra assassinada por um phantasma, "pelo phantasma", o phantasma Prior que apparecia na casa e principalmente na sala onde a assassinada gostava de estar todas as noites. Aquella simples allusão ao phantasma bastava para espalhar o terror entre aquellas almas simples. Seus paes e suas mães não lhes haviam dito que appareciam espectros na Granja? Muitos d'elles não tinham visto habitos de monges fluctuarem ao cahir do crepusculo? Por mais absurdo que o facto possa parecer, nenhum d'aquelles homens se sentia com coragem para subir áquelle quarto, onde todos receiavam encontrar-se face a face com o espectro.

E foi no meio d'esse grupo assustado que Harold cahiu.

— Sigam-me! clamou elle com voz offegante.

Como a porta da bibliotheca estava fechada á chave, correu para a entrada principal, seguido pelos creados, assombrados. As mulheres ficaram para traz, formando um grupo no meio do qual se via Alice.

O mancebo correu para o vestibulo, depois subiu a escada, galgando os degraus quatro a quatro. No patamar, foi de encontro a um "groom" que vinha a descer, e, com um gesto brutal, fel-o arredar. Um instante depois, chegou á porta do Locutorio. Estava fechada, mas a chave estava na fechadura. Abriu a porta e viu então os moveis todos em desordem e, junto da mesa derrubada, o corpo da sra. Ainsleigh cujas mãos se crispavam nas pontas de um tapete da Persia. A multidão dos creados ficára á porta: todos se esforçavam por vêr, uns por cima dos outros, o cadaver de sua ama, estrangulada, que jazia illuminado pela luz rosada projectada pelo candeeiro. E exactamente n'esse momento, emquanto elles olhavam, o vento, que abrandára havia alguns minutos, levantou-se de novo produzindo um longo gemido, como se o espirito da morta se lamentasse da perda do corpo. Alguns, até dos mais novos, recuaram um passo.

— O Phantasma! O phantasma! balbuciaram elles.

Harold voltou-se, encolerisado.

— Sucia de imbecis! gritou elle, batendo o pé. Porque é que fallam em semelhantes tolices? Não ha phantasmas.

— "Miss" Parsons disse... começou o mordomo, a tremer.

— Com a bréca! Que importa o que ella disse, enervada, desvairada como estava! Devia até envergonhar-se Thomson. Um homem da sua edade e com a sua experiencia, não acredita em taes tolices.

A sra. Ainsleigh acaba de ser assassinada e por um homem disfarçado em monge.

— O Prior...

— Um homem de carne e osso, seu burro. Um phantasma póde estrangular uma pessoa viva? Olhe, tire-se do caminho. Vão chamar o dr. Parsons, que está na sala de bilhar.

— O que foi? O que foi? perguntou a grossa voz do medico.

Abriu passagem por entre a multidão que atulhava a porta. Harold voltou-se para olhar para elle e notou que tinha as feições contrahidas e estava livido.

— A sra. Ainsleigh acaba de ser assassinada.

(Continua)

Casa Ypiranga do Recife

CALÇADOS de todos os fabricantes para todos os preços.
BOLSAS DE VIAGEM, de mão e cestinhas collegiaes.
SELLAS, Silhões, arreios e todos os artigos para montaria.
BOLLAS, Camisas, Meias, Joelheiras, Canelleiras para Foot-Ball

REDES, Rackets e Bollas para Tennis.
PING-PONG, Gamão, Roletas, Dados e Jogos Inglezes.
PERNEIRAS, Cintos, e Pastas para Advogados.
BRINQUEDOS, Bonecos de celluloyde, Meias francezas, etc.

Rua Duque de Caxias, 210 (Antigo 46) **VITO DINIZ** PERNAMBUCO

SOLICITADAS

A ITALIA E A GUERRA

AO DR. OLIVEIRA LIMA

Suum cuique tribuere.

Damos os merecidos parabens ao dr. Oliveira Lima, pelo brilhantismo dos seus magistraes articulados, subordinados á epigraphe supra, que enriqueceram as columnas do popular "Diario de Pernambuco", de 5 e 6 do vigente. Rutilando bom senso, foram traçados com penna de ouro!

Polemista e historiador de "primo cartello", s. s., espirito culto e ponderado; sabendo — como ninguem — dizer as cousas desapaixonadamente, — levou de vencida os seus interlocutores, sinão intrujões em historia italiana, reduzindo-os a méros declamadores de praça publica; esquecendo os taes senhores, que Nice e Saboya, foram estados italianos, como Malta, hoje pertencente á alliada Inglaterra, e aquellas a extra-alliada França!

Eis a verdade historica, srs. alliados que está entrando pelos olhos do mais circumspecto Pugô! E nem por semelhantes usurpações, a patria de Humberto e de Cavour, declarou guerra áquellas potencias, como fez á sua ex-alliada Allemanha, após 10 mezes de proveitosa neutralidade...

Nada mais detestavel do que a ingratidão...

Recife, 8 de setembro de 1917.

H. GARIBALDI.

(14889)

NAZARETH

UMA NOVA VICTIMA DOS AGENTES DE IMPOSTO DE CONSUMO

Mais um caso de arbitrariedade e oppressão, por parte dos agentes de imposto de consumo, acaba de se dar em Nazareth.

Urbano da Silva de Andrade Lima, senhor do engenho "Cajá", agricultor conhecido e estimado naquelle municipio, viu um destes dias chegar á porta de sua casa o escrivão da collectoria Federal do municipio, o qual, mesmo montado a cavallo, lhe fallou nestes termos: "O sr. está multado na quantia de 1:200$000"

E mais nada. O sinistro portador d'aquella noticia cruel e desoladora não se dignou dizer como e porque era imposta aquella pesadissima multa.

Tambem foram taes a sorpreza e o choque por que passou Urbano da Silva, que nem procurou indagar dos motivos, por que assim se via incurso em pena tão grave.

Teve depois a noticia de que a infracção já tinha sido julgada, e só haveria recurso para a autoridade superior, depositando a importancia total da multa, isto é, 1:200$000 rs.

Procurou o multado lembrar-se dos factos que poderiam dar o pretexto para essa multa exorbitante, e recordou-se do seguinte:

Tendo de mandar para o mercado certa quantidade de aguardente, no dia 22 do mez findo, inutilizou por engano duas cintas de sello a mais do que as necessarias para a remessa d'aquelle dia.

Essas duas cintas excedentes importavam na quantia de dois mil reis, e não tinham como se vê, sido servidas.

Ficando com essas duas cintas de sello, entendeu Urbano de aproveital-as em uma nova remessa de aguardente, que fez no dia 29 do mesmo mez.

Quanto ás exigencias das guias, declarações e mais formalidades, da lei, foram todas devidamente preenchidas.

Suppõe Urbano da Silva que seja esse o motivo da multa que lhe foi imposta.

Suppõe, porque nada pode affirmar com certeza, não teve communicação da pretendida infracção, não viu o auto da multa, não teve mesmo occasião de entender-se com os agentes do fisco, que o multaram.

O facto é que um agricultor honesto e considerado, que vae vivendo difficilmente com os recursos de seu trabalho, que só a custa de uma economia restricta pode sustentar o credito de que goza, se vê de um momento para o outro, pelo simples facto da vontade de um exactor da Fazenda, constituido devedor da avultada quantia de 1:200$000.

Para pagar essa quantia, para recolhel-a a deposito, Urbano da Silva precisaria tomar dinheiro, pagar juros, desmantelar todo o seu plano de vida regrada e economica.

Consideremos agora qual o crime, qual o prejuizo dado á fazenda publica que devesse acarretar uma pena tão pesada.

Prejuizo para a Fazenda não houve absolutamente nenhum; os 2$000 de sellos aproveitados, não eram sellos servidos, eram sellos carimbados por erro; e se com isto houve transgressão do regulamento, é claro que essa transgressão foi feita por ignorancia, de boa fé.

E a prova é que o pretendido infractor não procurou de qualquer modo encobrir o facto que confessa.

Para quem se dá ao trabalho de estudar isto que se chama Direito, é sabido que a multa é uma pena, que a pena só é applicavel por um facto praticado com dolo, ou de que resulte um damno.

E' claro que no caso de que se trata não houve nem uma cousa nem outra; e isto sabe melhor do que ninguem o fiscal ou o collector que impoz a multa.

Perguntamos agora: Não tinham esses agentes do fisco um meio mais humano, mais razoavel para cumprir os seus deveres e salvaguardar os interesses da Fazenda?

Tinham, sim. Era advertir o contribuinte que errou, era ensinar-lhe e fazer com que emendasse o erro. E já seria pena sufficiente ficar a mercadoria embaraçada emquanto não se realizasse essa emenda, e a perda do sello errado.

Mas o facto é que o agente fiscal tem metade das multas que impõe. E portanto não tem interesse de ser humano, de ser justo, de ser razoavel.

E vemos assim essa anomalia inqualificavel: que uma pessoa pode por seu simples arbitrio multar a outrem em proveito proprio.

Não sei se haverá ainda quem por escarneo diga que Urbano da Silva podia se ter defendido.

Defendido, como e quando? Quando soube da multa já estava imposta; a defesa seria dada perante aquelle mesmo que era parte contraria, e teria de ser julgada pela mesma pessoa que tinha interesse em realisar a multa, e embolsar metade de sua importancia, ou a porcentagem equivalente.

O recurso para uma autoridade superior só é admittido com o deposito da multa. Ora, isto quer dizer que para se oppor ao effeito desastroso da multa não ha recurso nenhum.

No caso de Urbano da Silva, como em quasi todos os casos, será preciso que elle ache quem lhe empreste o dinheiro, que faça a divida, que pague os juros, e que deposite a quantia para nunca mais poder retiral-a.

E' sabido que um exactor da Fazenda não desmoralisa o acto de seu companheiro, nem lhe tira a parte do lucro, com que elle já conta, da multa realisada.

Procurando ver em que caso, semelhante ao de Urbano da Silva, se pode applicar a multa de 1:200$000, vemos a disposição dos arts. 178 letra L n. 1 referindo-se no art. 54 letra B do Dec. 11.951 que regula o imposto de consumo.

Dessa embrulhada de artigos e letras deprehende-se o seguinte:

O collector ou o fiscal de Nazareth considerou Urbano da Silva como tendo applicado "estampilhas usadas ou de que já tinha feito uso" isto é de estampilhas já servidas, e impoz o maximo da multa que a lei designa para esse caso.

Entretanto, empregando o maior rigor possivel o caso de Urbano da Silva só podia ser incluido no art. 54 letra H do Dec. 11.951, isto é, a applicação de estampilhas contendo emendas, razuras ou borrões, em que a infracção é punida, segundo o art. 178, letra J n. 6, com multa de .... 150$000 a 300$000.

Por aqui se vê o arbitrio a que está sujeita a sorte dos pobres agricultores.

Pelo mesmo facto concreto, — emenda de data em umas estampilhas, um empregado bondoso advertiria particularmente o infractor, e faria com que elle emendasse o erro, resalvando o interesse da Fazenda; um empregado rigoroso e intratavel, sabendo que um agricultor ignorante e honrado, é incapaz de proceder de má fé, applicaria a multa de ... 150$000.

Se o empregado fosse alem disso, cruel e deshumano, allegaria o pretexto de má fé, e imporia o maximo da multa, isto é, 300$000.

Agora qualifique-se o empregado que procura classificar a infracção de outro modo, que, sem base, sem fundamento atira ao infractor a pecha de usar de estampilhas já servidas, e vae logo impor-lhe o maximo da multa indicada, isto é..... 1:200$000.

E foi este o procedimento dos agentes do fisco em Nazareth.

Compare-se, entretanto, este caso com o seguinte:

Ainda no Diario de hontem, (8 de Setembro) vem um despacho do Inspector da Alfandega dr. Paulino Jucá, em que julgando um auto de infracção fundado no mesmo art. 54 letra B o desclassificou entretanto para a letra H, julgando a infracção passivel somente da multa de 150$000.

Entretanto tratava-se de caso perfeitamente identico; — emenda de data em algumas estampilhas, — alem de outras irregularidades na inutilisação das mesmas.

O caso, porem, dava-se com uma firma rica, Seixas & Irmãos, que poude recolher a multa e seguir o recurso.

O digno Inspector da Alfandega, como era de esperar, soube fazer justiça cortando a ganancia do agente autoante e reduzindo a 150$000 uma multa que tinha sido arbitrada em 1:200$000 ou mais.

Infelizmente Urbano da Silva não poude, e nem poderá usar do mesmo recurso.

Fallo na qualidade de advogado.

Urbano da Silva, meu parente, veio me consultar o que poderia eu fazer em sua defesa, para que não entrasse com uma multa tão pezada, e que considera iniqua e injusta.

Julgou, na sua simplicidade de homem rustico, que eu, advogado ha 20 annos, professor de processo em uma Faculdade de Direito teria meios judiciaes para fazer a sua defesa nessas condições.

Disse-lhe, com tenho dito a outros que, em face do regulamento de imposto de consumo, em contrario a todo principio que a Constituição diz garantir, não ha advogado que lhe possa servir de cousa alguma.

Que so ha um recurso é não pagar; ficará com isso impedido de continuar em sua profissão, é largar essa profissão; ficará a sua propriedade onerada com o imposto, e impossibilitada de ser transferida, é deixal-a assim; é esperar que a multa seja cobrada e o poder judiciario possa intervir, e se pronunciar. Será por um processo quasi tão asphyxiante quanto esse dos exactores da Fazenda, mas ao menos não será julgado a arbitrio da propria parte interessada.

Fóra disto só ha um meio, talvez mais proveitoso: E' pagar a multa e depois rojar-se aos pés do collector e do fiscal, beijar-lhes o tacão das botas e pedir-lhes por misericordia que o guiem ao menos no que se deve fazer para só ser multado uma vez por anno.

E não podendo fazer a defesa do meu parente e constituinte pelos meios que ensino aos meus discipulos, faço-o pela imprensa, appellando para o publico como juiz ultimo que ao menos fará ideia da oppressão em que vivemos.

Methodio Maranhão.

ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUMNOS DE D. BOSCO

Centro de Pernambuco

Assembléa geral de eleição

Convido aos srs. associados em pleno goso de seus direitos sociaes a comparecerem ás 12 horas de domingo 9 do corrente, no Collegio Salesiano, nossa séde, afim de se effectuar em sessão de assembléa geral a eleição da directoria para o proximo anno social de 1917-1918.

Recife, 7 de Setembro de 1917.

Armando Pasini
1.º secretario int.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara ter vendido ao sr. E. de Albuquerque a sua casa commercial sob o titulo "Casa Brazileira" sita á rua da Imperatriz n. 274.

(a) **A. L. B. de Mello.**

Confirmo:

E. de Albuquerque.

6|9|917.

AO COMMERCIO

Pedro Maia, estabelecido na cidade de Victoria, Estado de Alagoas, com armazem de aguardente em grosso e a retalho, alcool, assucar, cereaes etc. offerece o seu estabelecimento nos seus numerosos freguezes, garantindo a maior modicidade nos preços em todas as mercadorias, e convida-os para fazerem uma visita e verificarem a verdade do que vem de affirmar, dispõe ainda de um pessoal habilitado afim de evitar reclamações.

Victoria, 18 de Agosto de 1917.

PEDRO MAIA.

Avisos e Editaes

AO COMMERCIO

Alfredo Antonio Fernandes communica ás pessoas de sua amizade, ao commercio e aos seus dignos freguezes, que seguindo para o Rio de Janeiro, hoje, no vapor Acre, deixa incumbidos da direcção geral do seu estabelecimento "A Primavéra" os seus auxiliares Maprili Loural, Pedro de França e Humberto Pereira, com procuração bastante.

Dos seus negocios particulares fica encarregado o seu cunhado e amigo **Bacharel Octavio Bandeira de Lima Coutinho.**

Despedindo-se por este meio, de todos que lhe distinguem com suas relações de amizade e preferencia commercial, offerece-lhes seu pequeno prestimo na capital da Republica, durante sua permanencia alli.

Recife, 8 de Setembro de 1917.

Alfredo A. Fernandes.

(14890)

AVISO

O Escriptorio de advocacia e procuratorios do dr. Celso Amancio Ramalho, sito á rua 1º de Março n. 80, por cima da Agencia da Loteria Federal, avisa a quem possa interessar que assumiu, por mandato legal, a administração geral das seguintes casas, nesta cidade: Rua Real da Torre ns. 84, 86, 86A, 90; rua Coronel Sussuna n. 37; rua da Victoria n. 6; rua do Forte n. 52; e a dos predios ns 1 e 3 á praia dos Milagres, em Olinda.

Sciente; publique-se.

Em, 4—9—917.

Dr. Celso Amancio Ramalho.

(14866).

COMPANHIA FABRICA DE ESTOPA

Assembléa Geral Ordinaria

Convidamos os srs. accionistas desta Companhia a comparecerem no dia 14 de Setembro proximo vindouro, a 1 hora da tarde, na séde da Associação Commercial, sita á Praça do Commercio, afim de tomarem conhecimento do balanço e contas do anno social findo em 30 de Junho p. passado, e parecer do Conselho Fiscal e bem assim procederem a eleição do Conselho Fiscal e seus supplentes para o anno social de 1917 a 1918.

Recife, 30 de Agosto de 1917.

A DIRECTORIA.

(14686)

SANTA CASA DE MISERICORDIA

Serviço de Expostos

A Illma. Junta Administrativa desta Santa Casa, resolveu reunir em um só, os serviços de criação e educação de Expostos, ficando ambos esses serviços a cargo da Irmã Superiora do Collegio da Jaqueira, para onde será transferida a Roda, que até agora se achava installada na Travessa dos Expostos.

Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de agosto de 1917.

José Carlos de Souza Lobo
Escrivão interino.

ANNUNCIOS

FREGUEZIA DO POÇO DA PANELLA

A **Pharmacia do Poço** previne que tem grande sortimento de medicamentos, aviando habil e escrupulosamente as receitas medicas.

Abre a qualquer hora da noite, dormindo os praticos no estabelecimento, e mantém um serviço clinico diario pelo dr. Luiz Loureiro, de 11 ás 12 horas, sendo gratis somente aos pobres.

(14873).

UM MILAGRE!...

Tirou a sorte grande e livrou-se da sepultura

O sr. Augusto Vasconcellos, residente no Rio, á rua Lopes Ferraz, 23, curou-se de terrivel doença e tirou a sorte grande com auxilio do **Radiador Indiano.**

Tendes algum desejo, que, apesar de vosso esforço, não conseguis realisar? Sois infeliz em vossa familia, ou em commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preoccupa? Fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Attrahir abundancia de dinheiro?

Tudo se consegue com o **Radiador Indiano** — Preço pelo correio, durante este mez 20$500. Pedir em registado com valor ou vale postal a Luiz Costa & Comp.—Caixa postal, 108 — Rio de Janeiro.

(14868).

"FITA NATURAL"

Musica e versos.

—Lindo duetto para creanças— 1$500, no escriptorio commercial desta folha.

BATINEIRO

RUA D. CAXIAS 96 (Antigo 32)

(14696)

EMULSÃO DE PIQUI

Substitue com vantagens

a Emulsão de Scott

Depositos: DROGARIA BRAZIL / DROGARIA CONFIANÇA

Preço 2$500

RECIFE -- PERNAMBUCO

A fama adquirida pelo calçado "POLAR"

bascia-se em quatro razões poderosas:

1.º — E' O QUE FAZ A MODA EM TODO O BRAZIL.
2.º — E' O MAIS ELEGANTE.
3.º — E' O MAIS DURAVEL.
4.º — E' O MAIS CONFORTAVEL.

FABRICA: — Rua de S. Christovão, 540 a 552 — Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS: — Todas as principaes casas do Rio de Janeiro, S. Paulo e de todos os Estados da União.

No Recife encontra-se em todos os principaes depositos

Marcas: — Arctico, Antarctico e Esquimaus

(9645)

ANEMIA?

Se estaes acommettido d'esta tão ingrata molestia, se as vossas forças desapparecem lentamente, se vos sentires cançados sem animo para o trabalho deveis usar immeditamente as PILULAS FERRUGINOSAS DO DR. ARTHUR CAVALCANTI que vos assegurará uma cura certa de todos os encommodos resultantes da falta de energia no organismo.

A venda em todas as pharmacias a 2$000 a caixa

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA E DROGARIA NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 80—Recife

PHOSPHO-SAL

Faz engordar rapidamente e cura bovinos, cavallares, muares e suinos.

A SALVAÇÃO DOS CRIADORES

Unicos vendedores: Hardman & Cia. — Rua da Imperatriz, 73 — "Centro Agricola".

(14468)

INJECTION CADET

EM 3 DIAS
Cura certa
E SEM PERIGO
DAS
MOLESTIAS SECRETAS
PHARMACIA DUREL
PARIS, 7, boulevard Denain
e em todas Pharmacias.

Enigma da Mascara

empolgante romance cinematographico.

Os fasciculos sahirão ás sextas-feiras.

Rua da Imperatriz, 35.
RECIFE.

(14892).

ALUGA-SE OU VENDE-SE

Um bom sitio em Afogados á estrada dos Remedios, distando 5 minutos para a estação da Central e 10 para o bond, constante de uma bôa casa de moradia com todos os commodos necessarios a uma familia de trato, medindo de frente 800 palmos e de fundo 1.668; casas para creado para gallinhas, baixa de capim, coqueiros desfructando: 100 pés, outros tantos novos na mesma propriedade. Tem o rendimento de 41 mucambos ou casinhas que rendem mensalmente, cada uma, 2$000 de chão, mangueiras, cajueiros, bananeiras e outras fructeiras; um bom viveiro de peixes e terreno proprio.

A' tratar á Rua do Alecrim, n.º 404.

(14891)

CURSO PREPARATORIO

Ensino de todas as disciplinas constituintes dos cursos gymnasiaes, sob a responsabilidade dos drs. José de Faria Neves, Malaquias de Queiroz e Tavares Honorato, mediante a reduzida contribuição mensal de 15$000.

Informações e prospectos á rua Sebastião Lopes, edificio do Instituto Electrotechnico.

(14562).

INSTRUMENTOS DE MUSICA

Compra-se:

1 Oboé.
1 Saxofone soprano.
1 Trompa.

Quem tiver esses instrumentos em perfeito estado de conservação, queira fazer propostas a "Mozart", Posta Restante, Diario de Pernambuco.

COMPANHIA FABRICA DE ESTOPAS

Acham-se á disposição dos srs. accionistas no escriptorio desta Companhia á rua da Detenção n.º 662, os seguintes documentos exigidos por lei: copia do balanço, relação nominal dos accionistas e lista de transferencia das acções, tudo referente ao anno social findo em 30 de Junho de 1917.

Recife, 12 de Agosto de 1917.

A Directoria.

(14485)

PERMUTTA

Permutta-se o segundo cartorio, com distribuição, da comarca de Gamelleira, via ferrea Sul de Pernambuco.

(14666)

GOYANNA E RECIFE

Viagens em automovel

Vendem-se passagens no *Hotel Lusitano*, á Praça da Independencia N.º 162.

Freta-se automoveis.

Recife—Pernambuco

(14459)

AVISOS FUNEBRES

†

OLYMPIA CARNEIRO DE MIRANDA HENRIQUES

Setimo dia

Rita Carvalho de Miranda Henriques, seus filhos e entiados, convidam a seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de sua nunca esquecida amiga e parenta **Olympia Carneiro de Miranda Henriques,** covardemente assassinada em a noite de 2 para 3 do corrente, mandam celebrar no convento do Carmo ás 7 horas do dia 10 do corrente (Segunda-feira), confessando-se desde já eternamente gratos a todos que comparecerem a este acto religioso.

Senhora Quillina ... Cordeiro

Residencia: Paranaguá — Paraná. Curada de ... com Elixir de Nogueira do ... João da Silva Silveira

SAUDE, FORÇA, ENERGIA
Molestias dos Paizes quentes.
FERRO QUEVENNE
cura: ANEMIA
FEBRES, DEBILIDADE
Activo, agradavel, economico, inalteravel.
Exigir o Sello da "Union des Fabricants"

PHARMACIA RANGEL

de

JOÃO MARIZ DE MORAES

Rua do Rangel n.º 103 (antigo 33) Recife.

Sortimento completo de especialidades pharmaceuticas nacionaes e extrangeiras. Productos chimicos dos melhores fabricantes a preços sem competencia. Maximo cuidado no aviamento das prescripções medicas, com drogas chimicamente puras.

Unico deposito do **Bicarbonato lacto-paraynado",** poderoso curativo das doenças do estomago e intestinos. Rua do Rangel 103 (antigo 33) Recife.

(14519).

ALCOOL 42 GRÁOS

Pereira Pinto & C.ª

RECTIFICADO EXTRAFINO

Proprio para o fabrico de perfumarias e bebidas finissima restillado na **Fabrica Palla de Pereira Pinto & C.ª**

Vendem no **Escriptorio á Rua Barão Triumpho n.º 24.**

(4516).

Motores

á Kerosene, Gazolina e Oleo crú

para uso industrial, illuminação e maritimos de todos tamannos 2 á 20 cavallos para entrega immediata.

Preços sem competecia

MONTEATH & C.ª

51 -- Rua Visconde de Itaparica (Antiga do Apollo

345

Está resolvido o problema dos Cigarros!

FUMEM

YORK mistura **YORK** caporal

BOUQUET

e **BON-MARCHE'**

V=E=A=D=O

PARA 200 E 300 RÉIS

(42747).

CAXANGÁ

Alugam-se n'este apra zivel arrabalde dois confortaveis Chalets, com agua encanada em todas as dependencias, installação sanitaria, quartos de banho e um sitio com fructeiras.

Trata-se com os srs.

Manoel Almeida & C.

Rua Quinze de Novembro, 354 (antigo 22)

(14675)

EM GARANHUNS

José Leitão, tendo de se retirar desta cidade, vem pelo presente annunciar venda de seus predios, á rua da Bôa Vista, fazendo preços modicos.

Qualquer interessado que pretender se collocar bem, deverá aproveitar a occasião.

A tratar com o mesmo em sua residencia, na mesma rua n.° 30

CAL NOVA CRUZ

A melhor cal viva para o fabrico de assucar. E' a cal preferida pelos illmos. srs. Mendes Lima & C. para a sua uzina Catende.

Pedidos pa'a J. Campello & C., na rua Santo Amaro n. 193, fabrica de mosaicos, proximo á rua Nova de B. da Victoria — RECIFE.

(14621)

EM MENOS DE QUATRO MESES 248 ATTESTADOS DE PESSOAS CURADAS

GONORRHÉAS, FLORES BRANCAS, CORRIMENTO, ESTREITAMENTO, INFLAMAÇÕES DA URETHRA, desapparecem em poucos dias sem deixar ... de qualquer ... parecimento com o uso da GLYCOFORMINA.

N. B. Esta approvada pela directoria de Hygiene do Estado. N. B. E unico que conta 248 attestados de pessoas curadas em menos de 4 mezes. N. B. O melhor cicatrisante, e o mais poderoso dos anti-septicos. — Preço 2$500.

DEPOSITARIOS PHARMACIA CAXIAS, DROGARIA SILVA BRAGA, PHARMACIA SANTO ANTONIO.

Cimento em Barricas de 180 kilos

VENDE-SE A TRATAR Na Avenida Rio Branco N. 119 1.° andar ... Postal ...

Venha Ver Como É A Acção do "Gets-It"

Elle Faz Saltar o Callo Completamente. Não Falha, Nunca.

"Já se viu alguem dia um callo saltar assim? Repare na pelle legitima que ficou por baixo, tão macia como a palma da mão!"

"Já se viu cousa igual? Não admira que "GETS-IT" é o callicida mais vendido no mundo inteiro."

O mundo tem a ventura de possuir o unico remedio simples, indolor, infallivel, que felizes milhões de pessoas que se livraram dos callos a este remedio é "GETS-IT". Applica-se em 3 segundos. Secca logo. ... pessoas que levam a escarvatar e a cavar os callos com canivetes e navalhas; que fazem embrulhos dos dedos do pé com pannos, ataduras ou fitas adhesivas; que os tornam escoriados e em carne viva com balsamos. Não ha nada disso com "GETS-IT". O callo solta-se e só tendes que o retirar. Não ha nada para fazer pressão sobre o callo ou magoar os pés. Experimentae-o hoje á noite sobre qualquer callo, callosidade ou verruga.

"GETS-IT" é fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, E. U. A.

"GETS-IT" vende-se em todas as drogarias e pharmacias.

Faria, Irmão & C.ª, Pernambuco
Dalvino Sobral & Comp.
PERNAMBUCO

AGENTE FRAGOSO

Escriptorio — Rua Quinze de Novembro n.° 285

OCCASIÃO UNICA

IMPORTANTE LEILÃO

Segunda-feira, 10 de Setembro

A's 15 horas em ponto nos AFFLICTOS

NO CAMPO DA LIGA SPORTIVA PERNAMBUCANA

de optimas eguas reproductoras e mais bellos potros e bonitas potrancas de puro sangue já aclimadas no paiz, filhos dos celebres reproductores inglezes "Pericles", "Dowet" e "Jacuhype" de um afamado stud deste Estado.

DESCRIPÇÃO

MISS LINDA, ingleza, puro sangue, preta, sexo feminino, por "Master Humbury".

RUST, ingleza, puro sangue, tordilha, sexo feminino, por "Habot".

MANO'LA, franceza, puro sangue, castanha, sexo feminino, por "Ex-voto".

MARANGUAPE, nacional, castanho, rascado, sexo masculino.

EGUA, nacional, alazã, filha de "Topazio".

POTRANCA, nacional, puro sangue, castanha, com 22 mezes, filha de "Pericles" e "Damietta".

DELHI, franceza, puro sangue, alazã, sexo feminino, por "French Fox" e "Delice".

LADIDIBS, ingleza, puro sangue, castanha, sexo feminino, por "Dibs" e "Marrakechu".

LIEBE, ingleza, puro sangue, alazã, sexo feminino, por

POTRANCA, nacional, puro sangue, tordilha, com 18 mezes, por "Jacuhype" e "Miss Littleton".

POTRANCA, nacional, 3/4 de sangue, com 27 mezes, por "Dewet" e egua meio sangue.

POTRO, nacional, puro sangue, alazão, com 21 mezes, por "Pericles" e "Ovacion".

OPPORTUNIDADE EXCEPCIONAL

Chama-se a attenção dos criadores e dos "sportmen" para este importante leilão.

Entrega immediata com o respectivo pagamento.

(14662)

CAPSULAS RAQUIN

COPAHIBATO DE SODA

CURA RADICAL das GONORRHÉAS *Antigas ou Recentes e suas complicações*

Exigir o Nome de RAQUIN e o Sello da "Union des Fabricants"

NAS PRINCIPAES PHARMACIAS DO MUNDO

Estabelecimentos FUMOUZE, 78, Faubourg St-Denis, PARIS

Elixir de Nogueira

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

LAGRIMA CHRISTI CONSTANTINO

O Rei dos vinhos e o vinho dos Reis!

QUINADO CONSTANTINO

O melhor apperitivo, tonico e anti-febril

SAN MARCO

Clarete sem rival!

(7155).

THEATROS E CINEMAS

THEATRO DO PARQUE

EMPREZA OLIVEIRA & COMP.
(Proprietaria do Theatro REPUBLICA Do Rio)

Grande Companhia de Operetas e zarzuelas AIDA ARCE
Maestro-director SAMUEL ARCE — Primeiro actor ANDRÉS BARRETA

HOJE — Domingo, 9 de Setembro — HOJE

Grandiosa MATTINE'E ás 2 1/2 da tarde.

A pedido e pela ultima vez

A DUQUEZA DO BAL TABARIN

ENTRADA GRATIS A'S CREANÇA

SOIRE'E

A's 8 horas em ponto. A's 8 horas em ponto.

RECITA EXTRAORDINARIA

2ª e ultima representação da opereta em 3 actos

A GEISHA

Amanhã SEGUNDA-FEIRA Amanhã

9ª RECITA DE ASSIGNATURA

com a esperada opereta em 3 actos

SONHO DE VALSA

TERÇA-FEIRA — Festa artistica e beneficio da actriz AIDA ARCE, dedicada ás Exmas Familias Pernambucanas

Bonds para todas as linhas depois do espectaculo — trens para Beberibe e Campo Grande.

Os bilhetes á venda durante o dia no deposito da FABRICA CAXIAS e á noite no PARQUE.

Theatro Moderno

"Cinema das celebridades" — *"Cinema da Elite Pernambucana"* — Exhibição dos melhores films — O mais amplo e mais arejado Orchestra sob a regencia de Mme. Vallery

HOJE — HOJE — HOJE

TODOS OS DIAS MATINE'E AS 12 HORAS, SOIRE'E A'S 18 HORAS

Grandioso espectaculo da moda. — Segunda matinée elegante abrilhantada pela nossa orchestra. — Distribuição de bombons ás creanças e de estatuas em cores com o retrato de VALESKA SURATT.

7 magistraes actos da FOX-FILM — Uma actriz que desde a sua estréa se impoz a todos

VALESKA SURATT

O typo da mulher cruel, creando peças intrigas, pelas mentiras, pela comedia do amor... as peiores situações.

CIUMES

Uma inconsciente borboleta de luxo — A teia de aranha — O peior labyrintho é o da felicidade do lar — A arma mais vil e mais efficiente: a carta anonyma — O dinheiro que tudo corrompe... tudo arruina! — Ciumes de paixão... Ciumes de luxo... Ciumes de felicidade... Ciumes de dinheiro... Ciumes de honra... Ciumes de gloria...

A obra e magistral prima de Valeska Suratt — Edição de arte FOX-FILM — Triumpho do CINEMA MODERNO.

Valeska Suratt se apresentará na tela causando admiração, tal a impetuosidade dos sentimentos. — *Valeska Suratt* personificará a mulher maldosa que mente por prazer e ri das desgraças que seus actos provocam. *Valeska Suratt* ainda uma vez ultrapassará todas as rainhas e deusas apresentadas.

NO MESMO PROGRAMMA — Apresentaremos a 1.ª comedia da *Fox-Film Corporation* intitulada OS AMIGOS DO ALHEIO — Grande triumpho. — Os qui-pró-quós são taes, que trarão o publico em franca hilaridade, no decorrer de seus dois actos.

A seguir — A ADULTERA — STUART HOLMES, no papel de martyr — Grande triumpho.

Segunda-feira, 14 — O ENIGMA DA MASCARA — 5.° e 6.° episodios, sob os titulos: *O papagaio claventa — Mulher dolorosa*.

Breve — SOB AS DUAS BANDEIRAS — Theda Bara, 8 actos — A VERDADE AMARGA — Virginia Pearson — 7 actos.

Preços:

Ingressos distinctos $600
Cada entrada para camarote 1$...

CINEMA ROYAL

HOJE HOJE

ASSOMBROSO SUCCESSO

Fornecido pela Agencia Geral Cinematographica Alberto Sestini.

SENSACIONAL PROGRAMMA

serie Cadeia deouro

Exhibição do grande Capolavoro da Tiber em 1 prologo 4 actos e 1 epilogo — 5 partes desempenhadas pelos queridos artistas André Habay, Ignacio Lupp e Mathilde di Marzio

1, 2, 3, 4, 5 e 6 ERA UMA VEZ

Grandioso drama de amor em 6 longos actos. — Mis-en-scene luxuosa — Scenarios apropriados — desempenho artistico irreprochable

A SEGUIR — 4 film serie Cadei de ouro — O DISCIPULO — 9 partes — Corona Film.

Successo! — Successo!

AO ROYAL! — *AO ROYAL!*

P. & S.

Pass & Seymour Inc.,

SOLVAY., N. Y.

Os accessorios para installações de luz electrica mais afamados em fabrico americano.

Unicos agentes

Souza Ferreira & C.

Rua Barão da Victoria, 218

Rua do Cajá, 79

TELEPHONE, 534

(14882)

EMPREZA PATHE'

HOJE HOJE

CINEMA HELVETICA

Sempre os melhores films cinematographicos.

NA TELA: —

O film DR. OSWALDO — Drama em 6 actos.

— Extraordinario successo.

Preços: — Cadeiras $600 — Jardim $300 — Creanças $300.

GRANDE SUCCESSO

POLYTHEAMA

Estabelecimento de diversões puramente familiar

Espectaculos nas terças, quintas, domingos, feriados e dias santificados.

Horario fixo 6 1/2, sendo que nos dias communs haverá 2.ª sessão ás 7,45 approximadamente, nos demais dias os espectaculos são Completos e Duplos não sendo repetidos.

Domingo, 9 de Setembro de 1917.

1.ª a 5.ª partes:

"O PODER SOBERANO"

O film mais sensacional até hoje editado. — Drama em 8 actos — Poema extrahido do romance "TEMPORAL POWER", da famosa escriptora italiana Maria Carelle e editado pela TIBER-FILM de Roma.

PRINCIPAES PERSONAGENS

O rei — Ignacio Luppi. Lottys, o idolo do povo, reporter do jornal "A Idéa" — Hesperia. A rainha — Diana d'Amore. O principe herdeiro — Alberto Collo. Thord, redactor do jornal "A Idéa" — Emilio Ghione. Chanceller do reino — Affonso Cassini.

NOTA — Precederá este monumental successo o film natural Como se combate na nossa guerra — film patriotico italiano e a comica Quadrupede adoptivo. Depois de um pequeno intervallo será exhibido o colossal successo — "O PODER SOBERANO".

Terça-feira — Novo e surprehendente programma! "ROMEU e JULIETA".

BREVE — A dama da fita de velludo — Suzana d'Armele. Sete actos — Tiber-Film. — "Damas, cruz da morte" — Marcello Bonami. — "Sob ameaça" — Série Maria Louise Derval.

Preços

Cavalheiros ou senhoras	$600
Camarotes ou frizas (6 cadeiras)	5$000
Cada cadeira isoladamente pa ra camarotes ou frizas ...	1$000
Internamente — Posse de camarote ou frizas, seja qual for o numero de entradas já compradas	2$000

A EMPREZA.

THEATRO S.TA IZABEL

Domingo, 9 de Setembro

Reprise da espirituosa Burleta, original de Armando Oliveira

SEM PES NEM CABEÇA

representada com exito no dia 7 de Setembro

AINDA EM BENEFICIO DA "LIGA CONTRA O ANALPHABETISMO"

PREÇOS POPULARES

Camarotes de	1.ª	10$000
" "	2.ª	10$000
" "	3.ª	6$000
Cadeiras "	1.ª	3$000
" "	2.ª	2$000
Geraes		$500

Hymnos, Flores, Musica!

Ás 8 horas da noite em ponto

Bonds e trens para todas as linhas

A DROGARIA SILVA

AVENIDA RIO BRANCO-RECIFE

Recebeu **(30.000)** trinta mil vidros de **GASTRICOL** — o grande medicamento conhecido no norte do Brazil por **Gottas da Saude** devido aos seus maravilhosos effeitos nas molestias do ESTOMAGO, do FIGADO, dos INTESTINOS e BAÇO.

GASTRICOL — Cura rapidamente: Colicas, Empachamento, Falta de ar, Falta de appetite, Enjôo do mar, Enjôo das senhoras gravidas, Palpitações, Enxaqueca, Tonturas, Vomitos, Prisão de ventre Gases, etc., etc.

GASTRICOL está approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil.

O unico medicamento que conta 271 attestados de pessoas curadas, em menos de 6 mezes!...

O unico que o fabricante OFFERECE UM PREMIO DE RS. 5:000$000 a quem provar que o GASTRICOL não cura os males acima!...

O unico que o fabricante RESTITUE O DINHEIRO AOS NÃO CURADOS!...

O unico ao alcance de todas as ALGIBEIRAS!...

O GASTRICOL encontra-se a venda em todas as pharmacias e drogarias e na PHARMACIA PASTEUR IMPERATRIZ, 48

PREÇO DO VIDRO 1$500

SECÇÃO COMMERCIAL

Em 8 de Setmebro de 1917

Cambio, assucar, algodão, café, milho, alcool e aguardente.
Vide "Vida Commercial".

—

RECEBEDORIA DO ESTADO DE PERNAMUBUCO

Pauta semanal das mercadorias de producção e manufactura do Estado sujeitas ao imposto de exportação.

Semana de 10 a 15 de Setembro de 1917.

Aguardente de cachaça (litro)	$190
Alcool (litro)	$350
Algodão em pluma ou rama k.	2$400
Assucar refinado 1ª (kilo) ...	$670
Assucar refinado de 2ª (kilo).	$600
Assucar usina (kilo)	$790
Assucar branco (kilo)	$550
Assucar crystal (kilo)	$620
Assucar someno (kilo). . .	$450
Assucar demerara. (kilo). .	$500
Assucar mascavado (kilo). .	$260
Bagas de mamona (kilo). ..	$420
Borracha de mangabeira (k.)	1$000
Borracha de maniçoba (kilo)	2$100
Caroços de algodão (kilo) ...	$080
Cera de carnauba (kilo). . .	2$430
Couros seccos espichados (k.)	2$450
Couros seccos salgados (kilo)	2$230
Couros verdes (kilo).	1$300
Ouro (gramma).	$650
Prata (gramma).	$010
Farinha de mandioca (kilo)	$210
Milho (kilo).	$140
Feijão (kilo).	$480
Arroz pilado (kilo).	$400

Os demais productos acham-se na pauta geral.

3ª Secção da Recebedoria, 6 de setembro de 1917.

Approvo.

Administrador, (a) **Lacerda Almeida**; O chefe, (a) **Bernardo Lins.**

—

MERCADO DE GENEROS

Aguardente — Cota-se a canada desse artigo aos preços de $900 a 1$000 extra sello e 1$200 a 1$300 com sello.

Alcool — Cota-se este artigo nos enchimentos aos preços de 1$800 a 2$600 a canada conforme o grau extra-sello, com sello de 2$300 a.... 2$400.. Mercado firme.

Algodão — 36$ a arroba. Vendedores retrahidos. Mercado firme.

Borracha — Cota-se a de maniçoba de 1$500 a 2$000 o kilo conforme a qualidade.

Café — Cota-se o genero ás bases de 9$500 a 10$000 pelos 15 kilos. Mercado frouxo.

Couros verdes — Cota-se de 1$400 a 1$500 pelos 15 kilos.

Couros seccos espichados — 2$200 a 2$300 pelos 15 kilos.

Couros salgados seccos — Cota-se de 1$800 a 2$000 pelos 15 kilos.

Caroços de algodão — Cota-se o artigo aos preços de 1$100 a 1$200 estavel pelos 15 kilos na estação.

Cêra de carnauba — Cota-se este artigo aos preços de 32$ a 40$ pelos 15 kilos, conforme a procedencia e qualidade.

Cacau — Cota-se este artigo aos preços de 7$500 a 8$500 pelos 15 kilos conforme a qualidade.

Côcos seccos — Cota-se o cento a 17$000.

Farinha de mandioca — O genero do Estado cota-se ao preço de 6$ pelo sacco de 50 kilos da estação. Prolongamento; 7$500. Gravatá e Bezerros; 8$000 a de Victoria.

Feijão mulatinho — Cota-se o genero do Estado aos preços de 24$ a 24$600 pelo sacco de 60 kilos conforme a qualidade e procedencia.

Feijão preto — Cota-se o genero do sul aos preços de 19$000 a 19$500 pelo sacco de 60 kilos.

Mamona — Cota-se esse genero aos preços de 6$200 a 6$500 pelos 15 kilos. Mercado firme.

Milho — Cota-se de 7$000 a 7$300 pelo sacco de 60 kilos, conforme a qualidade.

Pelles de cabra — Cota-se este artigo aos preços de 2$600 a 2$800 cada uma conforme a qualidade.

Pelles de carneiro — Cota-se esse artigo aos preços de 1$600 a 1$800 cada uma conforme a procedencia.

Sola — Cota-se este artigo aos preços de 3$500 a 3$800 conforme a qualidade.

—

MERCADO DE ESTIVA

Alfazema, kilo.	2$400
Alhos, muança.	$300
Alpista, arroba.	14$000
Arroz carolina, arroba. .	17$000
Arroz nacional, sacco 28$ a.	30$000
Azeite, lata 40$000 a. . .	42$000
Bacalhau, caixa.	100$000
Banha de porco, kilo. . .	2$000
Canella em pó, libra. . .	3$500
Cebolas do Rio Grande. .	24$000
Cebolas portuguezas sem existencia.	
Cerveja preta, duzia. . .	38$000
Idem Brahma, caixa. . .	42$000
Idem Antartica, caixa. .	52$000
Idem Pernambucana, caixa.	40$000
Cognac, caixa conforme a qualidade 100$000 a. . .	120$000
Chá preto, caixa.	11$500
Chá verde, caixa 12$000 a	14$000
Chouriço, lata.	7$000
Cominho, lata.	4$500
Cravo, kilo.	4$000
Farello de trigo, sacco. .	2$400
Folha de louro, kilo. . . .	2$400
Farello de algodão, sacco.	7$000
Farinha de trigo, sacco conforme a qualidade 30$000 a.	36$000
Farinha de trigo, barrica conforme a qualidade 62$000 a.	68$000
Herva doce, kilo.	3$500
Kerozene, caixa.	14$200
Manteiga nacional, kilo 4$000 a.	4$500
Manteiga ingleza sem existencia.	
Old-Tom inglez, caixa...	44$000
Phosphoros de madeira. .	82$000
Phosphoros de cêra. . .	85$000
Pimenta da india, kilo. .	3$500
Queijo Palmyra, um. . .	9$000
Queijo do Prata, kilo. . .	9$000
Queijo do Reino, um. . .	12$000
Velas grandes, caixa 40$ a.	50$000
Velas pequenas Rio, caixa	12$000
Vinagre nacional, 1|10. .	20$000
Vinho alcobaça, 1|10 . .	60$000
Vinho do porto, caixa conforme a qualidade 26$ a	80$000
Vinagre extrangeiro 1|10..	50$000
Vermouth italiano, caixa.	44$000
Whisky inglez, caixa, conforme a qualidade 70$ a	90$000
Xarque do R. Grande, kilo, conforme a qualidade. .	

—

MERCADO PUBLICO DE S. JOSE'

Cotações

Em 8 de Setembro de 1917

Carne verde (kilo) . .	$600 a 1$200
Carneiro (kilo)	1$400 a 1$600
Suino (kilo)	1$400 a 1$600
F. Mulatinho (cuia) .	2$000 a 2$500
F. preto (cuia) ...	2$000 a 2$200
F. branco (cuia) ...	4$000
Farinha (cuia)	$600 a $700
Milho (cuia)	$600 a $700
Gomma	1$800 a 2$000
Aves (uma)	1$200 a 2$500

—

EXPORTAÇÃO

Em 5 de Setembro de 1917.

PARA O EXTERIOR.

Palhabote "Indiana", para Cabo Verde — Pinto Alves & C., 30 saccos com 1500 kilos de farinha de mandioca.

Vapor "Nilo Peçanha", para o Rio Branco — (Uruguay) Pereira Pinto & C. 20 pipas com 13564 litros de cachaça.

PARA O INTERIOR:

Vapor "Itapacy", para Penedo — Alvares de Carvalho & C. 2 caixas com 120 kilos de pregos.

Hyate "Regente", para Camocim—Gomes Oliveira & C., 2|5 com 160 litros de alcool e 35|5 com 2800 litros de aguardente.

Barcaça Boa Viagem, para a Parahyba — F. Gortz & C., 16 toneis com 1264 litros de oleo de coco.

Hyate "Equador", para Natal — Franco Ferreira & C., 5 caixas com 400 kilos de doces e Gonçalves Pereira & C., 150|10 e 60 caixas com 6480 litros de vinhos 40 caixas com 360 litros de genebra, 32 caixas com 284 litros de cognac, 12 ditas com 144 litros de Wermouth e 10 ditas com 90 litros de cachaça.

Vapor "Camocim", para o Ceará—Oliveira & C., 10|10 e 12 duodecimos com 800 litros de vinhos de fructas.

Para "Camocim" — Albino Silva & C., 1 barrica com 100 kilos de chocalhos e J. Pessoa de Queiroz & C., 1 caixa com 50 kilos de grampos de ferro.

Para Fortaleza — A. Girott & C., 3 caixas com 120 kilos de caramellos.

Vapor Guaratuba, para o Rio de Janeiro — Augusto Martins 308 saccos com 19862 kilos de algodão em pluma.

Vapor Itapuhy, para Porto Alegre — Azevedo & C., 2 caixas com 110 kilos de cartas de jogar; Amorim Costa & C., 4 atados e 22 caixas com 2314 kilos de doces e Joaquim Didier 3 caixas com 216 kilos de vaquetas.

Para o Rio de Janeiro — Amorim Costa & C., 75 caixas com 5385 kilos de goiabada e 25 caixas com 2250 kilos de massa de tomates; Gonçalves Pereira & C., 70 caixas com 560 litros de vinhos de fructas e Joaquim Didier, 3 caixas com 120 kilos de doces, 6 caixas com 1071 kilos de vaquetas, 2 caixas com 86 kilos de pelicas, 1 fardo com 255 kilos de sola, 1 fardo com 300 kilos de raspas de couros, 3 fardos com 786 kilos de couros preparados e 7 fardos com 1876 kilos de raspas de sola.

Para Santos — Annibal Gouveia, 2 caixas com 250 kilos de vaquetas; Amorim Costa & C., 30 atados com 3000 kilos de doces e 78 caixas com 7020 kilos de massa de tomates; Azevedo & C., 5 caixas com 365 kilos de cartas de jogar e Joaquim Didier, 10 caixas com 1563 kilos de vaquetas, 5 fardos com 1290 kilos de raspas de sola e 1 caixa com 38 kilos de couros preparados.

Para Pelotas — Joaquim Didier, 1 caixa com 73 kilos de vaquetas; A. Jovino da Fonseca, 200 saccos com 12000 kilos de assucar uzina e Agostinho Costa & C., 50 saccos com 3000 kilos de assucar uzina.

Para a Bahia — Amorim Costa & C., 16 atados e 6 caixas com 1980 kilos de massa de tomates e Joaquim Didier, 3 fardos com 816 kilos de raspas de sola.

Para Maceió — Joaquim Didier, 1 caixa com 74 kilos de vaquetas.

—

MOVIMENTO DO PORTO

Em 8 de Setembro de 1917

Entradas:

Manaus e escalas, 10 dias, vapor nacional "Acre" de 884 toneladas, equipagem 73, commandante Francisco Nascimento, carga a Americo Menezes & C.

Santos e escalas, 8 dias, vapor nacional "S. Paulo" de 1487 toneladas, equipagem 86, commandante Manoel Pacheco Junior, carga a Americo Menezes & C.

Rio e escalas, 8 dias, vapor nacional "Bragança" de 751 toneladas, equipagem 34, commandante Arthur Barreto, carga a Americo Menezes & C.

Rio e escalas, 8 dias, vapor nacional "Piauhy" de 435 toneladas, equipagem 35, commandante João Maria de Mello, carga varios generos a Americo Menezes & C.

No lamarão:

Liverpool e Lisboa, 20 dias, vapor inglez "Darro" de 7252 toneladas equipagem 164 commandante J. E. P. Mathews, carga a Williams & C.

Sahidas:

Saint John, lugre ing. "Freedoon" commandante N. Horald.

Do lamarão:

Para B. Aires e escalas, suspendeu do lamarão o vapor inglez "Darro", commandante J. E. Mathews, carga varios generos.

—

PEQUENA CABOTAGEM

Deram entrada hontem varias embarcações.

—

VAPORES A CHEGAR

"Ortega", Europa a	9
"Amazonas", norte a	9
"Maroim", sul a	9
"Tungus", N. York a	12
"Stella", Pará e escalas a ...	17
"Maranhão", Rio e escala a . . .	17

—

VAPORES A SAHIR

"Camocim", Pará e escalas a...	9
"Bragança", Ceará e escalas a..	9
"Planeta", Areia Branca a....	9
"Ortega", Valparaizo e escala a.	9
"Piauhy", F. de Noronha a	9
"S. Paulo", N. York e escalas a	9
"Amazonas", sul a	9
"Maroim", Ceará e escalas a ...	9
"Tungus", Nova York a	16
"Stella", Pará e escalas a......	17
"Maranhão", Manaus e escala a	11

—

ANCORADOURO INTERNO

Couraçado "Floriano".

Cruzador "Republica".

Destroyer "Santa Catharina".

Vapores arribados nacionaes: "Leopoldina", "Caxias", "Santarém" "Sobral", "Barbacena", "Uberaba" "Alfenas", "Bagé", "Santos" e "Curityba".

Vapores nacionaes "S. Paulo", "Acre" e Camocim" descarregando

Vapor inglez "Norseman" em serviço da W. Telegraph.

Vapor inglez "Punta Nympha", arribado.

Vapor austriaco "Zell Kelman", arribado.

Experimente "Sorèt" Para Vigor Genital

A Nova Descoberta. Dá Maior Vigor do Que Possúe-se Na Juventude.

"Homens, jovens, maduros e velhos, todos, ouçam. 'Elixir Sorèt' é hoje a maravilha da sciencia medica. Produz a força genital mais surprehendente, mesmo em homens que têm estado completamente impotentes por annos. 'So-

"'Sorèt' fará de V.S. outra vez um jovem vigoroso."

rèt' fará V.S. amar a vida. Este Elixir é o producto de um dos maiores laboratorios do mundo. E' feito na forma mais concentrada que é conhecida na chimica; é uma nova combinação de ingredientes vegetaes com grande forças medicinaes." "Sorèt" produz um effeito maravilhoso sobre todos os centros nervosos do corpo. Goze agora da maior virilidade que se pode possuir na juventude. "Sorèt" lhe fortalecerá physica e mentalmente. Use-o tambem para neurasthenia, insomnia, nervoso, fastio e fatiga mental. "Sorèt" não contem cantharidas nem ingredientes injuriosos. Comece hoje e experimente uma nova vida de prazer e vigor. Approvado pela Directoria da Saúde Publica do Brazil. Fabricado por Jean Rousseau & Co., Paris, Londres, Chicago. Vendido em frascos hermeticamente feixados em todas as pharmacias e drogarias.

Granado & C.
Drogaria Pacheco
R. Hoss & C.
Ferreira Guimarães & C.
Silva Gomes & C.
V. Ruffier & C.
Granado & Filhos
Rio de Janeiro

VAPORES

R. M. S. P. & P. S. N. C.

THE ROYAL MAIL STEAM PACKET C. THE PACIFIC STEAM NAVEGATIONC

MALA REAL INGLEZA — COMPANHIA DO PACIFICO

OS VAPORES MAIORES E MAIS LUXUOSOS

DARRO

Sahirá do Rio de Janeiro, com destino a Europa (não tocando em Pernambuco), no dia 21 do corrente.

DARRO

E' esperado da Europa no dia 6 do corrente e depois de pequena demora seguirá para o sul.

ORTEGA

E' esperado da Europa no dia 6 do corrente e seguirá após indispensavel demora para o sul.

PAQUETES PARA EUROPA — PAQUETES PARA O SUL

Cabines de luxo e camarotes de uma só cama. Convez e ar livre para café. Criados portuguezes.

PASSAGENS: Primeira Classe para o Rio de Janeiro ida 200$000; ida e volta 300$000.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes encommendas, etc., trata-se com os agentes Williams & C. EDIFICIO DO LONDON BRAZILIAN BANK LTD N. 144, 1.º ANDAR — (Entrada pela rua do Bom Jesus).

(6572)

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço de passageiros e cargas entre Recife e Porto Alegre

O PAQUETE

ITABÈRA

Sahe sabbado 15 de setembro, para Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, São Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PASSAGENS.

A venda de passagens será encerrada ás 13 horas nos dias das sahidas dos paquetes.

A hora da sahida dos paquetes será fixada nos bilhetes de passagens.

As encommendas só serão respeitadas até a vespera da sahida ás 16 horas.

Esta Companhia não vende passagens sem accommodações.

EXPORTAÇÃO DE CARGAS.

Ordens de embarque se fornecem somente até as 14 horas da vespera da sahida á vista dos despachos Federal, estadoal e os conhecimentos.

A Companhia não responde por despezas provenientes do mallogro de embarque.

Pede-se aos srs. carregadores toda a maxima presteza na entrega de suas cargas a bordo, até a vespera da sahida.

Só recebem valores no dia da sahida até ás 10 horas, enviando todos os documentos na vespera da sahida.

IMPORTAÇO DE CARGAS

De accordo com a clausula nona das condições impressas no verso do conhecimento as descargas serão effectuadas pela agencia desta Companhia correndo as despezas do serviço de desembarque das alvarengas e conducção para terra por conta dos srs. consignatarios, sendo o risco por conta dos mesmos senhores.

Só se attendem ás reclamações tres dias depois de effectuada a descarga.

Para mais informações com o representante da Companhia.

EDIFICIO DA EQUITATIVA 1.º ANDAR (sala n. 1)

TELEPHONE 763

Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão

O PAQUETE

CAMOCIM

VIAGEM EXTRAORDINARIA

COMMANDANTE: OLIVEIRA ROQUE

Presentemente no porto, seguirá a 4 de Setembro para: **Ceará, Camocim, Amarração, Tutoya e Pará.**

NOTAS

1.º — As descargas em geral serão por conta da fazenda.

2.º — Os fretes serão cobrados de accordo com a tabella organisada ultimamente sem desconto algum.

3.º — Nenhuma reclamação referente a frete será attendida depois da sahida do vapor.

4.º — As ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da sahida do vapor.

Estes vapores de construcção moderna, dispõem de optimas accommodações para passageiros, são illuminados a electricidade e fazem viagens de linha regular em virtude de contracto com o Governo Federal.

Para passagens, cargas, encommendas e valores, trata-se com o despachante Francisco Leandro da Rocha, á rua do Vigario n.º 127 — 2.º andar.

Colorau da afamada marca A. B. C.

E' o unico condimento para cozinha que, substituindo vantajosamente a massa de tomate, possue optimas qualidades alimenticias, sabor agradavel, é estomacal e economico!!!

Encontra-se á venda nas melhores mercearias.

UNICOS RECEBEDORES NESTE ESTADO:

Rodrigues Machado & Cia.

RUA DO VIGARIO TENORIO, 127

MANIFESTO

DA

Companhia Uzina Cansanção de Sinimbú

para um emprestimo de rs: 1.400:000$000

10	debentures de rs. 5.000$000, em cada titulo ou sejam rs.		50:000$000
230	"	" 1.000$000 " " " " "	230:000$000
448	"	" 250$000 " " " " "	1.120:000$000

688 debentures no valor total de Rs. ... ... 1.400:000$000 e juros de 8 o|o ao anno venciveis em 30 de junho e 31 de Dezembro de cada anno e amortisação de 3 o|o ao anno.

CAPITAL DA COMPANHIA REALIZADO

Rs. 1.628:200$000

Sede social: — RECIFE, Estado de Pernambuco

OBJECTO DA SOCIEDADE: — A fabricação de assucar, alcool, aguardente e cultivo de cannas, nas suas duas uzinas: — "Sinimbu", em São Miguel dos Campos, Alagôas e "Tiuma", em São Lourenço da Matta, Estado de Pernambuco.

PUBLICAÇÃO DOS ESTATUTOS: — "Imprensa Official" n.º 269 de 30 de Dezembro de 1916.

AUTORISAÇÃO: — Assembléa Geral de 30 de Dezembro de 1916.

EMPRESTIMOS ANTERIORES: — Rs. 400:000$000 em debentures de 200$000 cada titulo a juros de 8 o|o ao anno, dos quaes somente rs. 186:000$000 foram emittidos. Destes 186 contos de reis, parte das debentures já foram resgatadas havendo actualmente apenas rs. 87:000$000 de titulos em circulação e estes mesmos vão ser recolhidos para a permuta da presente emissão.

GARANTIAS — Os bens sociaes.

ACTIVO SOCIAL — 3.316:559$230.

PASSIVO SOCIAL — 952:059$940.

Recife, 13 de Agosto de 1917.

O corretor
Guilherme Dantas Bastos.

Os directores
A. Ll. Griffith-Williams.
Alvaro Pinto Alves.
João Pereira da Costa Pinto.

(14528)

ELECTROCTECHNICA

J. Paviani

INSTALLAÇOES DE LUZ E FORÇA

Projecta, orçamenta, executa qualquer distribuição de energia nas cidades. Concerta machinas electricas. Acceita chamados para o interior e Estados, mediante ajuste previo.

Agente do elevador "Brazil" fabricado no Rio de Janeiro

Escriptorio: RUA DO CABUGÁ N. 81, por cima do LOUVRE 1.º andar

Caixa Postal N. 291 — End. Teleg. VULCALECTRO

O DEPURATIVO E ANTIRHEUMATICO

TAYUYA'

DE S. JOÃO DA BARRA

DEVE SER EMPREGADO NA CURA DA

Syphilis, Ulceras, Feridas, Dores, Empigens,	**Rheumatismo Articular, Muscular, e Cerebral, Arthritismo,**	**Molestias da pelle. Darthros, Eczemas, Erupções.**

em qualquer molestia de fundo escrophuloso, herpetico e syphilitico o uso do "Tayuyá de S. João da Barra" é sempre vantajoso. Sua acção favorece o regular funccionamento do Estomago, Figado, Baço e Intestino.

Á VENDA EM QUALQUER PHARMACIA E DROGARIA—ARAUJO FREITAS & COMP.—RIO DE JANEIRO

PEQUENOS ANNUNCIOS

ALUGA-SE o primeiro andar do predio n. 288 á rua da Victoria por cima do Armazem Cruz Vermelha á tratar no mesmo.

(14888).

ALUGA-SE Um confortavel quarto a rapaz solteiro de bom comportamento — Pateo do Paraiso, 10.

(14706).

ALUGA-SE um quarto a rapaz solteiro. Tem agua encanada e .... hygienico.

Pateo do Terço n. 12. — 1º andar.

(11851)

ALCOOLATO DE CARICA MELISSA — de formula do pharmaceutico Francisco Dias da Costa poderoso remedio, vende-se em todas as Pharmacias. Deposito na drogaria e pharmacia "Confiança". — Rua Sigismundo Gonçalves, n.º 16. — Preço 1$500.

AS MOÇAS BONITAS — Só devem usar o "Talco Bebê", porque amacia e refresca a cutis a ponto de tornal-a avelludada. Deposito Drogaria e pharmacia "Confiança" e nas lojas de miudezas. — Preço 1$000.

BAÉTA INGLEZA para banho de mar, recebeu grande quantidade a Loja do Noivo; Rua do Queimado n. 257 —antigo 71.

CAIXEIROS— Com bastante pratica e de boa conducta, precisa-se na Loja Paulista, Rua Nova, 343.

(14883).

CONSULTAS GRATIS — Na Pharmacia do "Cordeiro", o Dr. Paulo Correia, medico, operador e parteiro, attende em consultas gratis de 8 ás 9 horas da manhã.

CIRURGIA GERAL E VIAS URINARIAS Tratamento das molestias da pelle e syphilis, doenças de creanças e senhoras, pelo Dr. Odilon Gaspar, cirurgião e gynecologista do Hospital Pedro II Ex-interno de cirurgia, (por concurso), do Hospital da Misericordia do Rio de Janeiro e ex-interno auxiliar do prof. Austregesilo, na clinica medica de mulheres.

Consultas: de 1 ás 3 da tarde.

Consultorio e residencia: rua da Imperatriz n. 24—1º andar.

Consultas de 3 1|2 ás 4 1|2 na Pharmacia Moderna, á rua Duque de Caxias n. 369.

ELIXIR DE NOZ DE KOLA —Formula do pharmaceutico Francisco Dias da Costa preparado pelo pharmaceutico Cicero Diniz. Reconstituinte poderoso regenerador das forças vitaes, estimulante do systema muscular e das funcções intellectuaes

ERYSPE'LA. — Cura garantida com o elixir de Cox Purifica e regenera o sangue depauperado pelos accessos de erysipela. Deposito — Drogaria e Pharmacia Confiança. Cabugá, 16. Recife.

INJECÇÃO ANTI BLENORRAHAICA — poderoso remedio contra as blenorrhagias. Deposito: drogaria e pharmacia "Confiança" — Rua Sigismundo Gonçalves, 16. — Preço 1$000

LUPULO ALLEMAO — Primeira qualidade vende-se na Rua Duque de Caxias no 28

MANIPOEIRA CURA BERIBERI E HYDROPISIA — Deposito: drogaria e pharmacia "Confiança" — Rua Sigismundo Gonçalves n.º 16.

NIVEIS — transitos — theodolitos com os respectivos pertences de qualquer fabricante e em perfeito estado de conservação — Compram-se á rua da União 225, (moderno) 1.º andar.

(14570)

Occasião unica — Vende-se barato, para desoccupar logar, um motor Victoria novo com força de 6 1|2 cavallos, 1 torrador para café, 1 moinho inglez, 1 pilão novo com 3 boccas completo, grande quantidade de transmissões, polias, mancaes, braços e correias. Um bote de canos de ferro galvanizado, 1 bomba, 1 poço instantaneo, etc. — Pateo de S. Pedro, 28. — Recife.

(14689)

PADARIA — Vende-se ou arrenda-se uma muito bem afreguezada, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus á tratar na mesma. Ponto terminal do Bonde Ciquiá.

(14658).

PADARIA — Vende-se ou arrenda-se a Padaria Santo Amaro, a tratar no Barracão Santo Amaro, Rua Luiz do Rego n. 841 — antigo 40 E

PARA NERVOSO — Usae o Xarope de Mulungu' Bromurestado, formula do pharmaceutico Francisco Dias da Costa. Deposito. — Na drogaria e pharmacia "Confiança" — Rua Sigismundo Gonçalves, n.º 16. — Preço, 3$000.

PILULAS DO CIRURGIAO MATTOS. — Unicos depositarios neste Estado: Faria Irmãos & C.ª — Rua Marquez d'Olinda n.º 34. — Recife.

PARA ASTHMATICO. — E todas as molestias das vias respiratorias, uzae o elixir anti-asthmatico, formula do dr. Constancio Pontual, preparado na drogaria e pharmacia "Confiança". — Rua Sigismundo Gonçalves, n.º 16. — Preço 3$000.

SE. — Quereis ter um bom appetite e um estomago regulando bem, uzae o Vinho de Genciana e Calumba Composto, formula do pharmaceutico Francisco Dias da Costa preparado na drogaria e pharmacia "Confiança". — Rua Sigismundo Gonçalves, n.º 16.

SABÃO THYMOLINO (liquido) — Poderoso remedio contra sardas, manchas da pelle, pannos, etc. Para o uso da barba e lavagem da cabeça, previne a queda do cabello, as caspas e qualquer molestia do couro cabelludo. Deposito, pharmacia e drogaria Confiança (reunidas) e todas as lojas de miudezas e armarinhos. — Preço 1$500.

TONEIS BARATOS.—Vende-se 23 toneis capacidade 200 a 300 litros, e 1 balança decimal 150 kilo nova. A tratar na Travessa do Feitoza n.º 34. Encruzilhada.

(14872).

THESOURO DA BOCCA. — Reconhecido como o melhor dentrificio para a conservação dos dentes e aceio da bocca, preço 1$000 a venda na drogaria e pharmacia "Confiança"— Rua Sigismundo Gonçalves, n.º

TONICO JUA' MUTAMBA. — Excellente preservativo contra a queda do cabello. Delicadamente perfumado. Amacia e rejuvenesce o cabello, dissipa as caspas. Unico deposito. — Drogaria e pharmacia "Confiança". — Rua Sigismundo Gonçalves, n.º 16.

VENDE-SE um cofre grande, inglez, autor Milners — "Fire Resisting". A ver, na Praça Saldanha Marinho Salão Figaro — n. 413, (antigos 11 e 13) e a tratar, na Rua 15 de Novembro n. 423

VENDE-SE — Um grande terreno em Jaboatão, á margem do rio — trata-se na Rua do Queimado n. 95. — antiga das Cruzes.

(14676).

XAROPE DEPURATIVO ANTI-SYPHILITICO DE PLANTAS SUDORIFICAS — Segundo a formula do dr. Dornellas. E' o mais energico re-activo de todas as molestias de origem syphilitica. Cura radical dos rheumatismos agudos ou chronicos, canceros, sarnas, paralysias, feridas recentes ou chronicas, manchas na pelle, etc. etc., Unico deposito da verdadeira — Drogaria e pharmacia "Confiança". — Rua Sigismundo Gonçalves, n.º 16.

XAROPE DE ALHO DO MATTO E URUCU' — Unico peitoral que cura em poucas horas as bronchites, arthmas, tosses, coqueluche, rouquidão, constipações etc., fabricante e depositario: drogaria e pharmacia "Confiança" — Rua Sigismundo Gonçalves, n.º 16.

GRANDE PAPELARIA

28,—Rua Duque de Caxias—28

O maior e mais importante stock neste Estado de papeis e tintas para impressão de obras litterarias, livros commerciaes, jornaes e obras lithographicas.

M. ALVES LIMA & C.ª